



**Family**  
for every child

Como apoiar o

# **CUIDADO** **por família** extensa ou próximos

Lições aprendidas  
em tudo o mundo





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Prefácio



Crescer em uma família segura e atenciosa é fundamental para a realização dos direitos da criança. Para os milhões de crianças em todo o mundo que não podem ser cuidadas pelos pais, o cuidado da família extensa ou próximos oferece a melhor chance de ter um lar assim.

**O cuidado por família extensa ou próximos** é a primeira opção que sempre deve ser explorada quando as crianças são separadas dos pais. Ela permite que as crianças sejam cuidadas por alguém que elas conhecem, oferecendo continuidade vital em vidas que, de outra forma, seriam perturbadas. Ela fortalece o direito das crianças à identidade e lhes proporciona um senso de pertencimento. Dá às crianças a oportunidade de se desenvolverem em uma família. As normas relativas à responsabilidade coletiva pela educação das crianças significam que o cuidado por família extensa ou próximos é culturalmente valorizado em muitos contextos.

Apesar dos vários benefícios do cuidado por família extensa ou próximos, ela é mal apoiada por muitos governos. Muitas vezes, os cuidadores da família extensa ou próximos são deixados para cuidar das crianças sem nenhuma assistência ou com assistência mínima. Sem esse apoio, as crianças e os cuidadores enfrentam inúmeros desafios. Por exemplo, muitas vezes os avós cuidadores idosos lutam para sustentar os netos que estão sob seus cuidados. Quando o cuidado por família extensa ou próximos é resultado da morte dos pais, tanto as crianças quanto os cuidadores estão enfrentando o luto. Quando cuidado por família extensa é consequência de abuso ou negligência dos pais, a dinâmica familiar se torna complexa e difícil de lidar. Embora a maioria das crianças sob cuidados por família extensa seja amada e bem cuidada, algumas são abusadas e exploradas por parentes.

É necessário um apoio bem planejado no cuidado por família extensa para maximizar os benefícios desse tipo de cuidado e diminuir os desafios. Este Guia baseia-se em lições aprendidas em todo o mundo para mostrar como o cuidado por família extensa ou próximos pode ser apoiado de forma eficaz. Este Guia é um recurso essencial para qualquer agência governamental ou não governamental que trabalhe para garantir os direitos das crianças à assistência familiar. Espera-se que, ao fornecer evidências claras sobre como apoiar de forma eficaz o cuidado por família extensa ou próximos, que essa rede de segurança essencial para crianças vulneráveis em todo o mundo seja fortalecida.

**Ann Skelton**

Presidente: Comitê da ONU sobre os Direitos da Criança

Janeiro de 2024





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Sumário

<b>Acrônimos</b>	<b>5</b>	Reconhecer a diferença entre cuidado por família extensa ou próximos e cuidado dos pais ou Família Acolhedora	<b>25</b>
<b>Agradecimentos</b>	<b>6</b>		
<b>Introdução</b>	<b>8</b>	<b>Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos</b>	<b>28</b>
Do que se trata essa orientação e por que ela é importante?	8	Dados, pesquisa e avaliação	29
A quem se destina este guia?	8	Promoção do cuidado por família extensa ou próximos	30
Quais são os objetivos do guia?	9	Políticas, estratégias e orientações sobre cuidado por família extensa ou próximos	32
Como esse guia foi desenvolvido?	9	Fortalecimento da força de trabalho do serviço social para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos	33
Como usar este guia	10	Trabalho entre setores e coordenação	35
Visão geral do guia	11	Financiamento de serviços e apoio ao cuidado por família extensa ou próximos	35
<b>Histórico do cuidado por família extensa ou próximos</b>	<b>12</b>	Garantir que as normas sociais apoiem o cuidado por família extensa ou próximos	<b>36</b>
O que é cuidado por família extensa ou próximos?	13		
Quais são as diferentes formas de cuidado por família extensa ou próximos?	14		
Por que as crianças são colocadas sob cuidado por família extensa ou próximos?	15		
Por que apoiar o cuidado por família extensa ou próximos?	15		
<b>Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos</b>	<b>22</b>		
Desenvolver respostas contextualmente específicas com base em evidências	22		
Assegurar a participação da crianças sob cuidado por família extensa ou próximos e de seus pais ou cuidadores responsáveis	23		
Adotar uma abordagem centrada nos melhores interesses de cuidado por família extensa e próximos	23		
Adotar uma abordagem baseada em pontos fortes	24		
Considerar a diversidade e a inclusão	24		





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Sumário (cont.)

<b>Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos</b>	<b>37</b>	Criação de suporte e fornecimento de apoio mútuo para cuidadores	70
O que significa a “formalização” do cuidado por família extensa ou próximos?	38	Apoio a outras crianças da família	73
Todos os cuidados por família extensa ou próximos precisam ser regulamentados e monitorados por trabalhadores do serviço social?	39	Criação de conexões com a família e a comunidade em geral	75
Devem ser legalmente reconhecidos/ registrados todos os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos?	41	Apoio ao contato com pais e irmãos	76
<b>Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos</b>	<b>42</b>	Possibilitando o retorno ao cuidado parental	79
Necessidades prioritárias de suporte	42	Apoio a jovens que deixam o cuidado por família extensa ou próximos para viver de forma independente	81
Suporte dos serviços sociais e gerenciamento de casos	43	<b>Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos</b>	<b>82</b>
Apoio a uma melhor tomada de decisão informal sobre cuidado por família extensa ou próximos	52	Cuidado por família extensa ou próximos no contexto de mudanças climáticas e emergências	83
Fornecimento de informações sobre serviços e suporte e assistência jurídica para cuidadores de família extensa ou próximos	54	Cuidado por família extensa ou próximos além das fronteiras	84
Garantir que as crianças sintam que fazem parte de uma família amorosa	55	Cuidado por família extensa ou próximos com requerente de asilo e refugiados	84
Proteção de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos contra abuso, negligência, exploração e discriminação	56	Cuidado por família extensa ou próximos afetada por deficiências	85
Proteção dos cuidadores contra a violência	59	Raça e etnia e cuidado por família extensa ou próximos	86
Enfrentar a pobreza em cuidado por família extensa ou próximos	60	Variações de acordo com as características do cuidador de família extensa ou próximos	87
Atendendo às necessidades de apoio emocional e saúde mental	64	Variações por acordos legais	90
Atender às necessidades de cuidados com a saúde física	66	Variações de acordo com a idade da criança - adolescentes em cuidado por família extensa e próximos	90
Melhoria da educação de crianças sob cuidados por família extensa ou próximos	68	Variações dos motivos de entrada no cuidado por família extensa ou próximos e as normas sociais relacionadas a este cuidado	91
		<b>Observações finais</b>	<b>92</b>
		Notas de rodapé (Guia)	95
		<b>Exemplos</b>	<b>113</b>
		Notas de rodapé (Exemplos)	151





## Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Acrônimos

<b>ONG</b>	Organização não governamental
<b>UK</b>	Reino Unido
<b>ONU</b>	Nações Unidas
<b>EUA</b>	Estados Unidos (da América)



Acrônimos

## Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Agradecimentos

Family for Every Child é uma aliança global de 47 organizações locais da sociedade civil em 38 países. Family for Every Child instigou o desenvolvimento deste guia e gerenciou o processo de coleta de evidências e elaboração deste documento, com contribuições de muitas de suas organizações membros.

Tradução para o português coordenada pela Associação Brasileira Terra dos Homens (ABTH) e traduzida por Eva Foster.

**Os membros do Family for Every Child e uma série de outros órgãos formaram um comitê de redação que supervisionou o processo de desenvolvimento da orientação:**

- Associação Brasileira Terra dos Homens (ABTH)
- Association for the Support of Children at Risk (ACER Brazil)
- Catholic Relief Services (CRS)
- Challenging Heights
- Changing the Way We Care
- ChildLink
- Children and Families Across Borders (CFAB)
- Children Assistance Programme (CAP) Liberia
- Children in Distress Network (CINDI)
- CONACMI
- Danielle's Children's Fund
- Family Power
- Family Rights Group
- Farm Orphan Support Trust (FOST)
- Hope Village Society
- Kinship
- Kinship Care Ireland
- Maestral
- Railway Children
- SOS Children's Villages
- Trenoir
- UNICEF (East and Southern Africa Regional Office)
- Youth Council for Development Alternatives (YCDA)





Acrônimos

## Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Além disso, muitos outros órgãos e indivíduos também contribuíram para a orientação.

### Agradecimentos especiais vão para:

- CoramBAAF
- Global Social Services Workforce Alliance
- Hope and Homes for Children
- International Social Services
- International Society for the Prevention of Child Abuse and Neglect
- James Cox, University of Dundee
- Meredith Kiraly
- Save the Children International

O guia envolveu workshops com formuladores de políticas e profissionais, além de consultas com crianças e cuidadores de família extensa ou próximos. **Agradecemos às seguintes agências que contribuíram para esses processos e às crianças e cuidadores que participaram.**

- ABTH
- ACER Brazil
- CAP Liberia
- FOST
- Home Village Society
- Railway Children
- Family Rights Group
- YCDA

Este documento foi escrito por Emily Delap, Gemma Gilham e Dra. Gillian Mann, da empresa de consultoria Child Frontiers.

Jane Belton fez a revisão e a edição, e o guia foi elaborado pela [Green Communication Design](#).



Acrônimos

Agradecimentos

## Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Introdução

## Resumo

As crianças que não podem ser cuidadas por seus pais geralmente vivem com parentes ou amigos da família. Esse cuidado é conhecido como cuidado por família extensa ou próximos. O cuidado por família extensa ou próximos é reconhecido na orientação global como a primeira forma de cuidado que deve ser explorada para crianças que não estão sob os cuidados dos pais. Esse tipo de cuidado é amplamente utilizado em todo o mundo. No entanto, em muitos países, ele é pouco apoiado. Este guia explica por que apoiar o cuidado por família extensa ou próximos é tão importante e fornece princípios de boas práticas e lições aprendidas em todo o mundo. O guia é destinado a formuladores de políticas e gerentes de programas que trabalham para melhorar o cuidado com as crianças. Ele foi desenvolvido a partir de uma revisão da literatura, 28 entrevistas com informantes-chave, workshops com 41 formuladores de políticas e profissionais e consultas com 215 cuidadores e 196 crianças sob cuidado por família extensa ou próximos em sete países.



## Do que se trata essa orientação e por que ela é importante?

As crianças que não podem ser cuidadas por seus pais geralmente vivem com parentes ou amigos da família. **Esse cuidado é conhecido como cuidado por família extensa ou próximos.** Em orientações globais, como as Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças, acolhidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2009,<sup>1</sup> o cuidado por família extensa ou próximos é reconhecido como uma forma preferível de cuidado para crianças que não podem ser cuidadas pelos pais. É amplamente utilizado em todo o mundo como resposta à pobreza, conflitos e mudanças climáticas, falta de acesso a serviços, morte ou problemas de saúde dos pais e violência doméstica.<sup>2</sup> No entanto, em muitos países, ela recebe pouco apoio.<sup>3</sup> Este guia explica por que apoiar o cuidado por família extensa ou próximos é tão importante e fornece princípios de boas práticas e lições aprendidas sobre esse cuidado em todo o mundo.

## A quem se destina este guia?

**Este guia destina-se principalmente a formuladores de políticas e gerentes de programas** que trabalham para melhorar o cuidado e a proteção das crianças. Também pode ser útil para trabalhadores de serviços sociais e psicólogos que apoiam diretamente as famílias que cuidam de parentes ou próximos. As seções do guia fornecem estratégias úteis para aqueles que defendem um apoio maior e melhorado ao cuidado por família extensa ou próximos. Aqueles que trabalham em setores que não são diretamente responsáveis pelo cuidado de crianças, mas que estão contribuindo para os esforços de melhoria do cuidado, também podem se interessar por partes desse guia. Isso inclui profissionais das áreas jurídica, educacional e de saúde, além de agências que fornecem apoio financeiro ou de subsistência às famílias.







Acrônimos

Agradecimentos

## Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Quais são os objetivos do guia?

Espera-se que as orientações do guia ajudem a atingir os seguintes objetivos.

- Maior prioridade e investimento em cuidado por família extensa ou próximos por parte dos governos e de outros que trabalham com cuidados infantis.
- Melhoria dos sistemas de proteção e cuidados infantis para que seja criado um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos. Isso inclui políticas, legislação e orientação sobre o cuidado por família extensa ou próximos, uma força de trabalho social capaz de apoiar às famílias e mecanismos de coordenação e financiamento adequados para os serviços de cuidado por família extensa ou próximos.
- Melhores serviços e suporte para cuidadores para as crianças sob seus cuidados.

Reconhece-se que as necessidades dos cuidadores de família extensa ou próximos e das crianças sob seus cuidados variam muito de acordo com o ambiente. Portanto, esta orientação **não** fornece instruções passo a passo sobre como apoiar o cuidado por família extensa ou próximos. Em vez disso, fornece ideias e lições aprendidas sobre o apoio ao cuidado por família extensa ou próximos a serem adaptadas aos contextos nacionais e locais. Esses contextos podem incluir países de baixa, média e alta renda em ambos os cenários de desenvolvimento e humanitários.

## Como esse guia foi desenvolvido?

O guia é baseado em:

- uma análise da literatura global, incluindo artigos e relatórios de pesquisa e documentos de programas,
- Entrevistas com informantes-chave com 28 gerentes de programas em 23 países,<sup>4</sup>
- workshops virtuais envolvendo 11 profissionais e gerentes de programas,
- workshops presenciais em quatro países (Libéria, Egito, Brasil e Zimbábue) envolvendo 30 formuladores de políticas e profissionais, e
- Consultas com 215 cuidadores e 196 crianças em cuidado por família extensa ou próximos em sete países (Brasil, Egito, Índia, Libéria, Tanzânia, Reino Unido e Zimbábue).

A elaboração deste guia contou com o apoio de um comitê de 23 agências que trabalham com cuidado por família extensa ou próximos (consulte [Agradecimientos](#) para obter detalhes).

# Ideias...

Este guia oferece ideias e aprendizados **no apoio** ao cuidado pela família extensa ou próximos.



# 23

A elaboração deste guia foi apoiada por um comitê com **23 agências** trabalhando com o cuidado na família extensa ou próximos.



Acrônimos

Agradecimentos

## Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Como usar este guia

O guia de orientações abrange uma série de estratégias para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos. Os leitores podem analisar todo o documento ou se concentrar em áreas relevantes para sua área ou trabalho. Para obter uma visão geral de todas as orientações, também foi fornecido um resumo de [22 páginas \[Adicionar link\]](#), e cada seção também começa com um resumo.



Recomenda-se que aqueles que não estão familiarizados com a natureza e os benefícios do cuidado por família extensa ou próximos comecem lendo a seção Histórico do cuidado por família extensa ou próximos. Todos os leitores devem ler a seção sobre [Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos](#).

**Os formuladores de políticas e aqueles que defendem a reforma de políticas** podem usar este guia para ajudar a identificar as principais estratégias de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos que devem ser refletidas na legislação e nas orientações nacionais. O resumo de 12 páginas desse guia ou os resumos no início de cada seção podem ser úteis para as partes interessadas, pois fornecem uma visão geral dos elementos essenciais de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos. As seções sobre [Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos](#) (especialmente a subseção sobre [políticas, estratégias e orientação](#)) e sobre [Vias de acesso para serviços e suporte](#) também são relevantes para os formuladores de políticas. A seção sobre [gerenciamento de casos](#) será útil para **aqueles que estiverem desenvolvendo orientações sobre gerenciamento de casos** relacionados ao cuidado por família extensa ou próximos.

As pessoas que **estão elaborando e gerenciando programas** também podem querer revisar o resumo para obter uma visão geral das áreas que podem precisar ser incluídas nos programas. Em seguida, podem selecionar as seções sobre serviços e suporte a serem exploradas em mais detalhes. Alguns leitores deste documento podem ser **formuladores de políticas ou gerentes de programas fora dos setores de proteção e assistência à criança** e podem querer ir direto para as seções relacionadas aos seus setores. Isso inclui seções relacionadas à [saúde mental](#) e [física](#), [pobreza](#) e [proteção social](#) e [educação](#).



O guia é acompanhado por mais de 40 exemplos de práticas promissoras de todo o mundo. As referências a esses exemplos são fornecidas em cada seção e os leitores podem selecionar os exemplos de maior relevância e interesse para eles.

O guia tem um escopo verdadeiramente global, baseando-se no aprendizado de países de alta, média e baixa renda em vários continentes. Os motivos para a entrada no cuidado por família extensa ou próximos, as normas sociais sobre o cuidado por família extensa ou próximos e as consequentes experiências nesse cuidado variam muito de acordo com o contexto. Por exemplo, em grande parte da África, o cuidado por família extensa ou próximos é extremamente comum e visto como uma parte normal da infância. Embora às vezes seja uma resposta a abuso ou violência em casa, é mais comumente usada como resposta à morte dos pais, pobreza e migração e falta de acesso a serviços.<sup>5</sup> Em grande parte da Europa e da América do Norte, o cuidado por família extensa ou próximos é muito mais raro e geralmente representa uma ruptura na família causada por abuso infantil ou problemas de saúde dos pais, abuso de substâncias ou morte.<sup>6</sup> Neste guia, procuramos explorar como as experiências de cuidados por família extensa ou próximos e as necessidades de apoio diferem em contextos tão variados. Aqueles que utilizarem a orientação precisarão refletir sobre seu próprio ambiente e pensar cuidadosamente sobre como o aprendizado de outros contextos pode ou não se aplicar. Sugere-se que os leitores mantenham a mente aberta e não presumam que só podem aprender com contextos iguais aos seus. Por exemplo, aqueles que trabalham em ambientes de alta renda podem ter muito a aprender com contextos de baixa renda sobre apoio mútuo e envolvimento da comunidade.





Acrônimos

Agradecimentos

## Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Visão geral do guia

Após essa introdução, o guia inclui as seguintes seções.

➤ **Histórico do cuidado por família extensa ou próximos:** Esta seção explica o que é o cuidado por família extensa ou próximos, as formas que ele assume e por que é importante apoiar o cuidado por família extensa ou próximos.

➤ **Princípios de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos:** Esta seção lista os princípios gerais dos esforços para melhorar o apoio ao cuidado por família extensa ou próximos.

➤ **Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos:** Esta seção analisa a coleta de evidências, a defesa de direitos, as políticas e orientações, o fortalecimento da força de trabalho, as estruturas de coordenação, o financiamento e as normas sociais necessárias para garantir que o cuidado por família extensa ou próximos seja devidamente apoiado.

➤ **A formalização do cuidado por família extensa ou próximos e os caminhos para os serviços e o apoio:** Esta seção explora até que ponto o cuidado por família extensa ou próximos precisa ser registrado ou incluído no sistema formal de proteção à criança e o impacto dessa formalização no acesso a serviços e apoio.

➤ **Serviços e suporte para o cuidado por família extensa ou próximos:** Esta seção examina os diferentes serviços e o apoio necessários para o cuidado seguro e eficaz por família extensa ou próximos:

- suporte de serviços sociais e suporte de gerenciamento de casos,
- apoiar uma melhor tomada de decisão informal sobre cuidado por família extensa ou próximos,
- fornecer informações sobre serviços e suporte e assistência jurídica para cuidadores de família extensa ou próximos,
- garantir que as crianças sintam que fazem parte de uma família amorosa,
- proteger as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos contra abuso, negligência, exploração e discriminação,
- proteger os cuidadores contra violência,
- enfrentamento da pobreza no cuidado por família extensa ou próximos,
- atender às necessidades de apoio emocional e saúde mental,
- atender às necessidades de cuidados com a saúde física,
- melhorar a educação de crianças sob esse cuidado,
- desenvolver habilidades de cuidado e oferecer apoio mútuo aos cuidadores,
- apoiar outras crianças da família,
- criar conexões com a família e a comunidade em geral,
- apoiar o contato com pais e irmãos,
- permitir o retorno ao cuidado dos pais, e
- fornecer apoio aos jovens que deixam os cuidados por família extensa ou próximos para viver de forma independente.

➤ **Variação nas necessidades de apoio:** Esta seção analisa como as necessidades de apoio variam de acordo com fatores como a forma de cuidado por família extensa ou próximos, as características do cuidador ou da criança e o contexto.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

**Histórico do cuidado por família extensa ou próximos**

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

## Resumo



### O cuidado por família extensa ou próximos pode ser definido como:

“Cuidados baseados na família dentro da família extensa da criança ou com amigos próximos da família conhecidos pela criança, seja de natureza formal ou informal.”

**O termo cuidado por família extensa ou próximos abrange uma ampla variedade de arranjos de cuidado. Ele inclui:**

- cuidados por avós idosos, irmãos adultos e outros parentes ou amigos da família,
- acordos informais feitos pela família e colocações formalizadas pelos tribunais, e
- Os cuidados duram desde alguns dias até infâncias inteiras.

Os desafios e benefícios do cuidado por família extensa ou próximos podem variar de acordo com o tipo de cuidado. Reconhecer que o cuidado por família extensa ou próximos envolve várias formas de cuidado é essencial para o desenvolvimento de respostas adequadas.

**O apoio ao cuidado por família extensa ou próximos é importante pelos seguintes motivos.**

- Fornece vários benefícios para as crianças. As evidências mostram que, muitas vezes, essa é a forma de cuidado preferida por elas, e muitas crianças que estão sob esse tipo de cuidado são amadas e bem cuidadas. Em comparação com outras formas de cuidados alternativos, como cuidado por família acolhedora ou Institucional, o cuidado por família extensa ou próximos geralmente oferece maior continuidade, estabilidade, senso de identidade e pertencimento e redes sociais. E assim, também pode melhorar os resultados em áreas como saúde, educação e bem-estar emocional do que outras formas de cuidado alternativo.

- Este tipo de cuidado é, muitas vezes, um componente vital das estratégias para retirar as crianças dos cuidados institucionais prejudiciais.
- Tanto a Convenção sobre os Direitos da Criança da Organização das Nações Unidas (ONU) quanto as Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças reconhecem o valor do cuidado por família extensa ou próximos. As Diretrizes afirmam que, se as crianças não puderem ser cuidadas por seus pais, esforços máximos devem ser colocados no apoio aos arranjos de cuidado por família extensa ou próximos, desde que isso seja do interesse da criança.
- O cuidado por família extensa ou próximos também pode beneficiar os cuidadores, proporcionando companhia e apoio e uma sensação de satisfação ao cuidar de uma criança vulnerável.
- O cuidado por família extensa ou próximos geralmente é culturalmente aceito, o que facilita seu apoio em comparação com outras formas de cuidado. Depois do cuidado dos pais, é a forma mais comum de cuidado com crianças em todo o mundo.
- O cuidado por família extensa ou próximos é econômico em comparação com o cuidado residencial ou adotivo.
- As famílias que cuidam de crianças ou adolescentes de seus parentes e amigos precisam de assistência e não estão recebendo apoio no momento.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

**Histórico do  
cuidado por  
família extensa  
ou próximos**

Princípios de boas  
práticas no apoio ao  
cuidado por família  
extensa ou próximos

Criação de um  
ambiente propício  
para o cuidado  
por família extensa  
ou próximos

Vias de acesso para  
serviços e suporte  
e a formalização de  
cuidados por família  
extensa ou próximos

Serviços e suporte  
para cuidado por  
família extensa  
ou próximos

Variações no apoio  
ao cuidado por  
família extensa  
ou próximos

Observações finais

Exemplos

## O que é cuidado por família extensa ou próximos?

As Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças foram acolhidas pela ONU em 2009 e são vistas por muitos como a política global mais amplamente reconhecida sobre o cuidado de crianças.<sup>7</sup>

**As Diretrizes definem o cuidado por família extensa ou próximos como:**



# cuidado por família extensa ou próximos



“Cuidados baseados na família dentro da família ampliada da criança ou com amigos próximos da família conhecidos pela criança, seja de natureza formal ou informal.”

Embora essa definição seja usada neste guia, reconhece-se que, em alguns países, o cuidado por família extensa ou próximos é definido de forma mais restrita para incluir apenas o cuidado pela família ampliada ( veja o [Exemplo 9](#) do Camboja). Em outros contextos, o cuidado por família extensa ou próximos é definido de forma mais ampla para incluir indivíduos que estão ligados à criança, mas não são “amigos íntimos” da família.<sup>8</sup> As percepções da “família ampliada” também variam e podem incluir indivíduos que não são parentes da criança por sangue ou casamento, mas que, por exemplo, vêm do mesmo clã.<sup>9</sup> Para fins deste documento, os cuidado por família extensa ou próximos não incluem crianças que vivem sem nenhum adulto cuidador em lares chefiados por crianças.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

## Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Quais são as diferentes formas de cuidado por família extensa ou próximos?

Essa definição ampla engloba vários arranjos de cuidados e pode envolver o seguinte.<sup>10</sup>

- Cuidados de avós, tias, tios, irmãos adultos e outros parentes próximos, ou de parentes distantes.
- Cuidados de amigos da família, que a criança pode conhecer bem ou um pouco.
- Diferentes graus de contato e envolvimento dos pais na educação dos filhos.
- Tanto os acordos informais entre os membros da família quanto os acordos mais formalizados que envolvem os tribunais ou os funcionários do serviço social. Muitas vezes, há várias formas de cuidados formais, conforme ilustrado nos [exemplos 16 e 17](#) dos Estados Unidos (EUA) e do Reino Unido (RU). Alguns arranjos ficam entre acordos formais e informais, como “arranjos familiares privados” organizados por funcionários do serviço social, mas não reconhecidos formalmente pelos tribunais ou serviços sociais.<sup>11</sup> Os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos também podem ser aprovados por líderes comunitários ou religiosos (consulte o [Exemplo 26](#)).
- Acordos de longo prazo ou medidas flexíveis e de curto prazo que fazem com que as crianças se desloquem com frequência entre as residências. Esse tipo de cuidado pode ser usado para dar aos pais uma pequena folga ou enquanto um dos pais estiver temporariamente indisponível devido a um período no hospital ou na prisão, evitando assim a separação de longo prazo entre pais e filhos.
- Arranjos que são apoiados pela criança e pelo cuidador ou impostos a eles, seja por meio de coerção ou pressão de normas sociais.
- Arranjos que envolvem crianças individuais, grupos de irmãos ou crianças relacionadas entre si de várias maneiras (por exemplo, crianças colocadas com primos e irmãos).



O cuidado informal dos avós é o tipo mais comum de cuidado por família extensa ou próximos em todo o mundo.<sup>12</sup>

Cada forma de cuidado por família extensa ou próximos está associada a diferentes desafios e benefícios para a criança e o cuidador.<sup>13</sup> A natureza do apoio necessário para garantir um cuidado de alta qualidade também muda de acordo com o tipo de cuidado por família extensa ou próximos.<sup>14</sup> Essas diferenças estão resumidas [aqui](#). O reconhecimento de que o cuidado por família extensa ou próximos envolve várias formas de cuidado, e não apenas uma, é essencial para o desenvolvimento de respostas adequadas.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

**Histórico do cuidado por família extensa ou próximos**

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Por que as crianças são colocadas sob cuidado por família extensa ou próximos?

As taxas de entrada em cuidado por família extensa ou próximos são afetadas por uma série de fatores inter-relacionados, incluindo:<sup>15</sup>

- pobreza,
- falta de acesso a serviços perto de casa,
- saúde mental ou física dos pais e morte,
- prisão dos pais,
- violência, exploração, negligência e abuso de crianças e violência doméstica,
- migração interna, emigração e políticas nacionais de imigração,
- desastres, conflitos e instabilidade (geralmente ligados à mudança climática),
- crenças culturais e
- a resposta da política de proteção à criança (por exemplo, o grau em que o cuidado por família extensa ou próximos é apoiado em oposição a outras formas de cuidado, como o cuidado institucional).



## Por que apoiar o cuidado por família extensa ou próximos?

O cuidado por família extensa ou próximos tem vários benefícios para as crianças e é, muitas vezes, do melhor interesse para crianças que não estão sob os cuidados dos pais

**Evidências de todo o mundo demonstram inúmeros benefícios para as crianças sob esse cuidado, incluindo os seguintes.**

- **Em geral, as crianças preferem o cuidado por família extensa ou próximos a outras formas de cuidados alternativos.** Em geral, há uma preferência particularmente forte pelo cuidado dos avós, pois as crianças sentem que são amadas incondicionalmente pelos avós.<sup>16</sup>
- **Muitas crianças sob o cuidado por família extensa ou próximos são amadas e bem cuidadas,** embora se reconheça que esse não é o caso universal. As crianças só devem ser colocadas sob cuidado por família extensa ou próximos se isso for do interesse delas, e devem ser feitos esforços para garantir que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos sejam protegidas contra violência, abuso, negligência e exploração.<sup>17</sup>
- **O cuidado por família extensa ou próximos pode oferecer às crianças continuidade, um senso de identidade e pertencimento, além de importantes redes sociais.** As crianças geralmente conhecem seus cuidadores e compartilham seus costumes e idiomas, e o cuidado por família extensa ou próximos permite conexões com a história da família e com os ancestrais.<sup>18</sup> Como resultado, os cuidados por família extensa ou próximos geralmente proporcionam às crianças um senso de pertencimento e a oportunidade de aprender sobre sua cultura e os valores de sua família e da comunidade em geral.<sup>19</sup> Isso inclui receber orientação espiritual, um papel enfatizado pelos cuidadores de família extensa ou próximos do Brasil, da Libéria e do Zimbábue.<sup>20</sup> Ao contrário do acolhimento institucional, o cuidado por família extensa e próximos ensina as crianças a se comunicarem com outras pessoas em um ambiente familiar e comunitário.<sup>21</sup>



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

## Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

O cuidado por família extensa ou próximos dá às crianças a chance de formar relacionamentos com parentes que podem beneficiá-las mais tarde na vida e até mesmo fortalecer clãs ou comunidades inteiras.<sup>22</sup>

- **O cuidado por família extensa ou próximos é geralmente mais estável do que outras formas de cuidado alternativo.** As evidências nos contextos de países de alta renda mostram que os arranjos de cuidados por família extensa ou próximos são mais estáveis do que outras formas de cuidados alternativos.<sup>23</sup> Os arranjos podem ser mais transitórios em muitos países de baixa renda, onde o movimento de entrar e sair do cuidado por família extensa ou próximos é uma parte normal da infância. Entretanto, a movimentação frequente entre lares pode ser menos prejudicial às crianças em contextos em que isso é comum.<sup>24</sup> A natureza muitas vezes informal dos arranjos de cuidados por família extensa ou próximos permite flexibilidade para atender às necessidades de mudança da criança e da família. Os pais que tentam criar os filhos em um contexto de pobreza, mudança climática e outros desafios podem compartilhar responsabilidades com a família mais ampla.<sup>25</sup>
- **O cuidado por família extensa ou próximos tende a levar a melhores resultados para as crianças do que outras formas de cuidado alternativo.** O cuidado por família extensa ou próximos geralmente leva a melhores resultados do que o cuidado institucional, que, segundo as evidências, é geralmente prejudicial ao bem-estar, à proteção e ao desenvolvimento da criança.<sup>26</sup> O cuidado por família extensa ou próximos é frequentemente usado de forma eficaz como parte das estratégias de desinstitucionalização de crianças. As evidências no contexto de países de alta renda mostram os benefícios do cuidado por família extensa ou próximos em relação ao cuidado de família acolhedora e institucional. Por exemplo, relacionamentos mais fortes com os cuidadores responsáveis, risco reduzido ou semelhante de abuso e melhores resultados de saúde, educacionais, emocionais e comportamentais.<sup>27</sup> O cuidado por família extensa ou próximos também pode ser menos angustiante do que as formas de cuidado que envolvem o afastamento da família e a intervenção de tribunais e funcionários do serviço social.<sup>28</sup>
- **O cuidado por família extensa ou próximos pode permitir que os irmãos permaneçam juntos, algo que é muito valorizado pelas crianças.**<sup>29</sup> As evidências sugerem que crescer com irmãos traz benefícios tanto na infância quanto na idade adulta.<sup>30</sup>

## Estabilidade

Evidências de contextos de alta renda mostram que os arranjos de cuidado na família extensa são mais estáveis do que outras formas de cuidado alternativo.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

## Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



Adoro quando minha tia me liga usando palavras bonitas e me faz sentir que não perdi meus pais... Sinto que estou vivendo com minha família biológica.

(Menina síria de 17 anos, morando com uma tia em um campo de refugiados, **Jordânia**)<sup>32</sup>



As avós sempre procurarão comida para você e a compartilharão igualmente. Elas permitirão que você descanse quando estiver cansado. As avós tentarão cuidar de você como cuidariam de seus próprios filhos. Na casa de outros parentes, os tutores podem dizer que não estão conseguindo ficar ricos por sua causa. Uma avó não dirá isso. Ela não baterá em você sempre que estiver errado. Em vez disso, ela conversará com você.

(Criança sob cuidado por família extensa ou próximos, **Malawi**)<sup>31</sup>



Isso me ajudou a entender um pouco mais minha identidade e a não ter que explicar aos meus cuidadores, porque eles teriam alguma ideia do que estava acontecendo no contexto familiar.

(Mulher de 27 anos que passou parte de sua infância sob cuidado por família extensa ou próximos, **Irlanda**)<sup>33</sup>

O melhor de tudo é que podemos ficar juntos e eu me esforcei todo esse tempo para isso, para manter essa família unida e não separada, para que cada um de nós possa continuar como minha mãe gostaria que fôssemos. E sei que muitas famílias como a nossa precisam ficar juntas, unidas, porque acho que a coisa mais importante em uma família é o amor.

(Jovem cuidadora de quatro irmãos mais novos, **Bolívia**)



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

**Histórico do cuidado por família extensa ou próximos**

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## O valor do cuidado por família extensa ou próximos é reconhecido na orientação global

O preâmbulo da Convenção sobre os Direitos da Criança<sup>34</sup> afirma que:



“A criança, para o desenvolvimento pleno e harmonioso de sua personalidade, deve crescer em um ambiente familiar, em uma atmosfera de felicidade, amor e compreensão.”

O artigo 5 da Convenção descreve a responsabilidade dos pais de promover os direitos das crianças e reconhece que a família estendida ou membros da comunidade também podem ser cuidadores. O artigo 8 da Convenção detalha o direito da criança de preservar sua identidade, incluindo nacionalidade, nome e relações familiares.<sup>35</sup>

As Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças,<sup>36</sup> acolhidas pela ONU em 2009, descrevem um processo contínuo de cuidado que sugere que o cuidado por família extensa ou próximos deve ser explorado antes de outras opções de cuidado quando as crianças não podem mais ser cuidadas pelos pais. O artigo 3 das Diretrizes afirma que:



“Sendo a família o grupo fundamental da sociedade e o ambiente natural para o crescimento, o bem-estar e a proteção das crianças, os esforços devem ser direcionados principalmente para permitir que a criança permaneça ou retorne aos cuidados de seus pais ou, quando apropriado, de outros membros próximos da família. O Estado deve garantir que as famílias tenham acesso a formas de apoio no papel de cuidadoras.”

As Diretrizes sugerem que as crianças só devem ser afastadas dos pais e de outros cuidadores familiares quando necessário para o seu melhor interesse, e que o cuidado por família extensa ou próximos é frequentemente a forma mais apropriada de cuidado para crianças que não podem ser cuidadas pelos pais. O artigo 18 dessas Diretrizes estabelece que:



“Reconhecendo que, na maioria dos países, a maioria das crianças sem os cuidados dos pais é cuidada informalmente por parentes ou outras pessoas, os Estados devem procurar criar meios apropriados, consistentes com as presentes Diretrizes, para garantir seu bem-estar e proteção enquanto estiverem sob tais cuidados informais.”

A Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência também apóia o cuidado por família extensa ou próximos, reconhecendo o papel fundamental que essa forma de cuidado pode desempenhar para garantir que as crianças com deficiência possam permanecer em suas famílias. O artigo 23 da Convenção diz que:



“Os Estados Partes deverão, quando a família imediata não puder cuidar de uma criança com deficiência, enviar todos os esforços para oferecer cuidados alternativos dentro da família mais ampla e, na falta disso, dentro da comunidade em um ambiente familiar.”

Evidências de todo o mundo sugerem que a prioridade do cuidado por família extensa ou próximos no processo contínuo de cuidado nem sempre é reconhecida, com maiores investimentos em cuidados institucionais e por família acolhedora do que em cuidados por família extensa.<sup>37</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

**Histórico do  
cuidado por  
família extensa  
ou próximos**

Princípios de boas  
práticas no apoio ao  
cuidado por família  
extensa ou próximos

Criação de um  
ambiente propício  
para o cuidado  
por família extensa  
ou próximos

Vias de acesso para  
serviços e suporte  
e a formalização de  
cuidados por família  
extensa ou próximos

Serviços e suporte  
para cuidado por  
família extensa  
ou próximos

Variações no apoio  
ao cuidado por  
família extensa  
ou próximos

Observações finais

Exemplos

## O apoio ao cuidado por família extensa ou próximos evita a separação da família

Tanto a Convenção sobre os Direitos da Criança quanto as Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças destacam o valor de as crianças crescerem dentro das *famílias*, e não com os pais. Ao fazer isso, essa orientação está reconhecendo que a responsabilidade de criar uma criança não é apenas dos pais e que a família em geral também desempenha um papel fundamental. Assim, o cuidado por família extensa ou próximos pode ser uma resposta à separação dos pais e evitar a separação da família. O Estado tem um papel a desempenhar no apoio aos pais e aos cuidadores para que cumpram suas responsabilidades. Isso fica claro no Artigo 5 da Convenção:



“Os Estados Partes respeitarão as responsabilidades, os direitos e os deveres dos pais ou, se for o caso, dos membros da família ampliada ou da comunidade, conforme previsto pelo costume local, dos tutores legais ou de outras pessoas legalmente responsáveis pela criança, para que, de maneira compatível com a evolução das capacidades da criança, ofereçam direção e orientação adequadas ao exercício, pela criança, dos direitos reconhecidos na presente Convenção.”

Embora o Estado tenha a responsabilidade de apoiar o cuidado por família extensa ou próximos, conforme discutido em mais detalhes abaixo (veja [aqui](#)), o Estado não tem o direito automático de intervir nessas famílias, a menos, é claro, que haja preocupações significativas sobre a segurança ou o bem-estar das crianças.

## Depois do cuidado dos pais, o cuidado por família extensa ou próximos é a forma mais comum de cuidado com as crianças

Em todo o mundo, a maioria das crianças que não vivem com seus pais está sob cuidado por família extensa ou próximos. As taxas de cuidado por família extensa ou próximos variam entre os países, de menos de um por cento das crianças a quase 40 por cento das crianças.<sup>38</sup> O cuidado por família extensa ou próximos é muito mais comum do que outras formas de cuidado alternativo, como o cuidado institucional ou por família acolhedora.<sup>39</sup> Em alguns contextos, as crianças têm mais de 20 vezes mais probabilidade de estar sob cuidado por família extensa ou próximos do que em outras formas de cuidado alternativo.<sup>40</sup>

## Papel do Estado

O cuidado por família extensa ou próximos pode ser tanto **uma resposta quanto uma forma de prevenção à separação familiar**. O Estado tem um papel a desempenhar no apoio aos pais e cuidadores para que estes cumpram com suas responsabilidades.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

**Histórico do cuidado por família extensa ou próximos**

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## O cuidado por família extensa ou próximos também pode beneficiar os cuidadores

As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos podem oferecer companhia e apoio aos cuidadores idosos.<sup>41</sup> Muitos cuidadores expressam um sentimento de satisfação e alegria ao cuidar de uma criança vulnerável.<sup>42</sup>



## O cuidado por família extensa ou próximos geralmente é culturalmente aceitável e apoiado pelas religiões

As normas sociais em todo o mundo geralmente apoiam o cuidado por família extensa ou próximos, com fortes crenças em muitas comunidades de que as crianças que não podem ser cuidadas pelos pais devem ser cuidadas pela família ampliada ou por redes de parentesco mais amplas.<sup>45</sup> Isso contrasta com cuidado por família acolhedora sem parentesco, que não são culturalmente aceitáveis em muitos contextos.<sup>46</sup> Conforme ilustrado no [Exemplo 26](#), o cuidado por família extensa ou próximos também é apoiado por algumas religiões.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

## Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## O cuidado por família extensa ou próximos é econômico (em comparação com outras formas de cuidado alternativo)

Nos EUA, estima-se que os avós e outros parentes que cuidam de crianças vulneráveis economizam US\$ 4 bilhões por ano para o contribuinte ao manter essas crianças fora do sistema de adoção.<sup>47</sup> No Brasil, o apoio aos cuidadores de família extensa ou próximos custa um décimo do custo de fornecer cuidados institucionais.<sup>48</sup> No Reino Unido, o governo reconheceu recentemente que investir em cuidado por família extensa ou próximos faz sentido do ponto de vista econômico para as autoridades locais.<sup>49</sup>

O fato de o cuidado por família extensa ou próximos ser geralmente mais barato do que outras formas de cuidado alternativo não indicam que o cuidado por família extensa ou próximos seguro e eficaz seja isento de custos. Conforme discutido [aqui](#), o cuidado por família extensa ou próximos geralmente representa um enorme ônus financeiro para as famílias, que geralmente não são recompensadas adequadamente pelo Estado. Garantir que o cuidado por família extensa ou próximos funcione bem para as crianças e para os cuidadores exige maiores investimentos em muitos contextos. Entretanto, esse investimento geralmente impede que as crianças entrem em outras formas mais caras de cuidados alternativos. O cuidado por família extensa ou próximos também pode evitar o sofrimento emocional, os problemas de saúde e os atrasos no desenvolvimento relacionados a algumas outras formas de cuidado alternativo, reduzindo a carga de curto e longo prazo sobre os serviços.

## As famílias cuidadoras de família extensa ou próximos precisam de assistência e não estão recebendo apoio atualmente

As evidências apresentadas no restante deste guia mostram como as famílias que sob cuidado por família extensa ou próximos em todo o mundo estão enfrentando dificuldades. Muitas têm necessidades complexas ligadas a baixa renda, sofrimento emocional, deficiência, problemas de saúde de longo prazo e acesso restrito a serviços. Apesar do reconhecimento do cuidado por família extensa ou próximos nas políticas internacionais,<sup>50</sup> e em algumas legislações nacionais (consulte os exemplos [8](#), [9](#) e [10](#)), os compromissos<sup>51</sup> não estão sendo acompanhados por investimentos em serviços para as famílias cuidadoras.<sup>52</sup>



O cuidado por família extensa ou próximos é amplamente não reconhecido, subestimado e, muitas vezes, mal apoiado - é, na verdade, o terceiro pilar não reconhecido do sistema de assistência social infantil

(UK Kinship Care Parliamentary Taskforce)<sup>53</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

## Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



# Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

## Resumo

- Basear todas as respostas ao cuidado por família extensa ou próximos em uma compreensão contextual do cuidado por família extensa ou próximos; não há soluções únicas para todos.
- Permitir a participação ativa de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos, pais e cuidadores no projeto e na execução de intervenções sobre cuidado por família extensa ou próximos.
- Adotar uma abordagem que priorize o parentesco e os melhores interesses. Isso significa que o cuidado por família extensa ou próximos é sempre considerado em primeiro lugar e usado sempre que possível quando as crianças não podem ser cuidadas por seus pais, desde que isso seja do interesse da criança.
- Reconhecer e aproveitar os pontos fortes das famílias cuidadoras; não se concentrar apenas nos problemas que elas têm.
- Garantir respostas suficientemente diferenciadas para o cuidado por família extensa ou próximos que atendam às diferentes necessidades de acordo com a forma de cuidado e as características e experiências da criança e do cuidador. Não exclua formas menos comuns de cuidado por família extensa ou próximos, como o cuidado por irmãos mais velhos ou amigos da família.
- Reconhecer que os grupos que são discriminados geralmente estão super-representados nos cuidados por família extensa ou próximos ou podem precisar de apoio especial. Isso inclui crianças com deficiências e crianças de comunidades indígenas. Assegurar que os programas e as políticas que apóiam o cuidado por família extensa ou próximos sejam inclusivos e atendam às diversas necessidades.
- Reconhecer as diferenças fundamentais entre cuidado por família extensa, de família acolhedora ou acolhimento institucional, mas não tratar os arranjos de cuidado por família extensa como algo anormal.

## Desenvolver respostas contextualmente específicas com base em evidências

Todos os esforços para lidar com o cuidado por família extensa ou próximos devem começar com estimativas do número de crianças nesse tipo de cuidado e com uma análise dos motivos para a entrada no cuidado por família extensa ou próximos, das normas sociais relacionadas ao cuidado e dos benefícios e desafios associados a esse cuidado.<sup>54</sup> Para determinar as respostas adequadas, também é importante examinar os pontos fortes, os pontos fracos e as abordagens dos sistemas de cuidado e proteção que apoiam ou poderiam apoiar o cuidado por família extensa ou próximos. As respostas devem se basear nas especificidades de cada contexto. As diferenças contextuais comuns em relação ao cuidado por família extensa ou próximos são discutidas ao longo deste guia e resumidas [aqui](#).





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

**Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Assegurar a participação da crianças sob cuidado por família extensa ou próximos e de seus pais ou cuidadores responsáveis

As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos seus pais e cuidadores devem estar envolvidos na determinação das respostas ao cuidado.<sup>55</sup> Os jovens adultos que passaram toda ou parte de sua infância sob esse cuidado também oferecem informações valiosas.<sup>56</sup> A participação pode incluir a consulta a crianças, jovens, pais e cuidadores na elaboração de programas, envolvendo-os em campanhas para promover o cuidado por família extensa ou próximos (consulte os exemplos [1](#), [3](#), [5](#) e [7](#)) e grupos de apoio entre pares (consulte os exemplos [30](#) e [32](#)). Os cuidadores também podem ser envolvidos como parte da força de trabalho remunerada ou voluntária do serviço social que apóia o cuidado por família extensa ou próximos (veja os exemplos [12](#) e [31](#)).<sup>57</sup> A participação efetiva requer o reconhecimento e o respeito à resiliência e às habilidades dessas famílias.<sup>58</sup>

## Adotar uma abordagem centrada nos melhores interesses de cuidado por família extensa e próximos

Uma abordagem de primeira opção para família extensa ou próximos significa que sempre que uma criança não puder ser cuidada pelos pais, o cuidado por família extensa ou próximos é explorado antes de outras opções. Isso inclui casos em que os possíveis cuidadores estejam em outro país. A abordagem “kin-first” (parentes ou próximos primeiro) reconhece o valor inerente do cuidado por família extensa ou próximos,<sup>59</sup> e implica em um sistema de cuidado que investe mais no cuidado por família extensa ou próximos do que em família de acolhimento, Instituições ou outras formas de cuidado alternativo. Isso não significa colocar sempre as crianças em cuidado por famílias extensas ou próximos, e as decisões devem ser tomadas caso a caso, levando em consideração os melhores interesses das crianças e os desejos e necessidades dos possíveis cuidadores. As crianças só devem ser colocadas sob cuidado por família extensa ou próximos quando for necessário separá-las dos pais e quando essa for a forma mais adequada de cuidados para atender às suas necessidades.<sup>60</sup> O [Exemplo 2](#) ilustra o uso dessa abordagem no contexto de emergências, incluindo a guerra na Ucrânia, e o [Exemplo 23](#) descreve uma política de família extensa como primeira opção nos EUA.

### Participação

Crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, seus pais e cuidadores **devem participar** das decisões sobre o cuidado por família extensa e próximos.



### Pais primeiro

Crianças devem ser incluídas em regime de cuidado por família extensa ou próximos **apenas quando** a separação dos pais for necessária.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

**Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Adotar uma abordagem baseada em pontos fortes

Uma abordagem baseada em pontos fortes envolve o reconhecimento e o desenvolvimento dos pontos fortes das crianças, dos cuidadores e das redes familiares e comunitárias mais amplas. Esses pontos fortes geralmente incluem flexibilidade e adaptabilidade, desenvoltura e forte compromisso com o bem-estar das crianças. Uma abordagem baseada em pontos fortes significa procurar entender os desafios que as famílias enfrentam e as razões por trás deles, em vez de culpar as famílias por seus problemas. Esse tipo de abordagem contrasta com um modelo de déficit que se concentra exclusivamente em problemas e desafios.<sup>61</sup> Uma abordagem baseada em pontos fortes deve ser promovida em políticas e orientações, refletida nos processos de tomada de decisão/gestão de casos e enfatizada na prática do trabalho social. Os exemplos [11](#) e [18](#) ilustram uma abordagem baseada em pontos fortes no Equador e nos EUA.

## Considerar a diversidade e a inclusão

Conforme descrito [aqui](#), o cuidado por família extensa ou próximos assume várias formas diferentes, cada uma com suas próprias necessidades de apoio. Embora o cuidado dos avós seja a forma mais comum de cuidado por família extensa ou próximos, é importante que outros cuidadores da família extensa ou próximos, como irmãos mais velhos ou amigos da família, não sejam excluídos dos programas de cuidado por família extensa ou próximos.<sup>62</sup> Os cuidadores que vivem em áreas rurais ou remotas também devem ser incluídos.

As experiências de cuidado por família extensa ou próximos e as necessidades de apoio variam de acordo com a raça ou etnia, a idade e o gênero da criança ou do cuidador, o status de imigração, a deficiência e os motivos da separação dos pais. As necessidades de apoio associadas a cada um desses fatores são descritas ao longo do guia e resumidas [na seção final](#) antes da conclusão.

Ao considerar os princípios de diversidade e inclusão, é fundamental reconhecer que o racismo histórico e atual muitas vezes moldou as respostas ao cuidado por família extensa ou próximos e às necessidades de apoio dos cuidadores (discutido em mais detalhes [aqui](#), inclusive em relação às populações indígenas na Austrália e nos EUA).<sup>63</sup>

# Pontos fortes

Uma **abordagem baseada nos pontos fortes** envolve reconhecer e potencializar os pontos fortes das crianças, cuidadores, e das redes familiar e comunitária.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

**Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Reconhecer a diferença entre cuidado por família extensa ou próximos e cuidado dos pais ou Família Acolhedora

### Diferenças entre cuidado por família extensa ou próximos e cuidado dos pais

Para que os cuidadores de família extensa ou próximos ofereçam apoio adequado às crianças, é fundamental reconhecer como suas vulnerabilidades podem ser diferentes das dos pais.<sup>64</sup> Por exemplo, o cuidado por família extensa ou próximos pode ser inesperada, levando a mudanças repentinas nos planos de vida. Isso pode ter implicações financeiras e emocionais. As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos e seus cuidadores costumam ter mais chances de passar por sofrimento emocional e perda do que as crianças e sob cuidados dos pais e seus pais. Em especial casos em contextos no qual a maioria das crianças entra para o cuidado por família extensa ou próximos por causa de abuso, negligência ou morte dos pais. As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos geralmente têm um relacionamento contínuo com seus pais, o que é importante para o bem-estar da criança, mas pode ser desafiador (veja [aqui](#) para obter detalhes). Os cuidadores podem já ter seus próprios filhos, o que pode criar uma dinâmica familiar difícil.

Ao reconhecer que as famílias que recebem cuidado por família extensa ou próximos têm necessidades únicas, é vital evitar tratar os cuidados por família extensa ou próximos como algo anormal. As crianças sob esse cuidado frequentemente falam que querem ser vistas como parte de uma família “normal” e que não gostam de serem diferenciadas pelos funcionários do serviço social e outros profissionais.<sup>65</sup> Essa rotulagem pode incluir o uso de termos como “colocação” em uma família extensa ou próximos, descrevendo a família extensa ou próximos como uma forma de “cuidado alternativo” ou referindo-se às crianças que deixaram a o cuidado por família extensa ou próximos “abandono do cuidado”.<sup>66</sup> Alguns questionam se o termo “cuidado por família extensa ou próximos “ deve ser usado em todas as interações com crianças e famílias.<sup>67</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

**Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

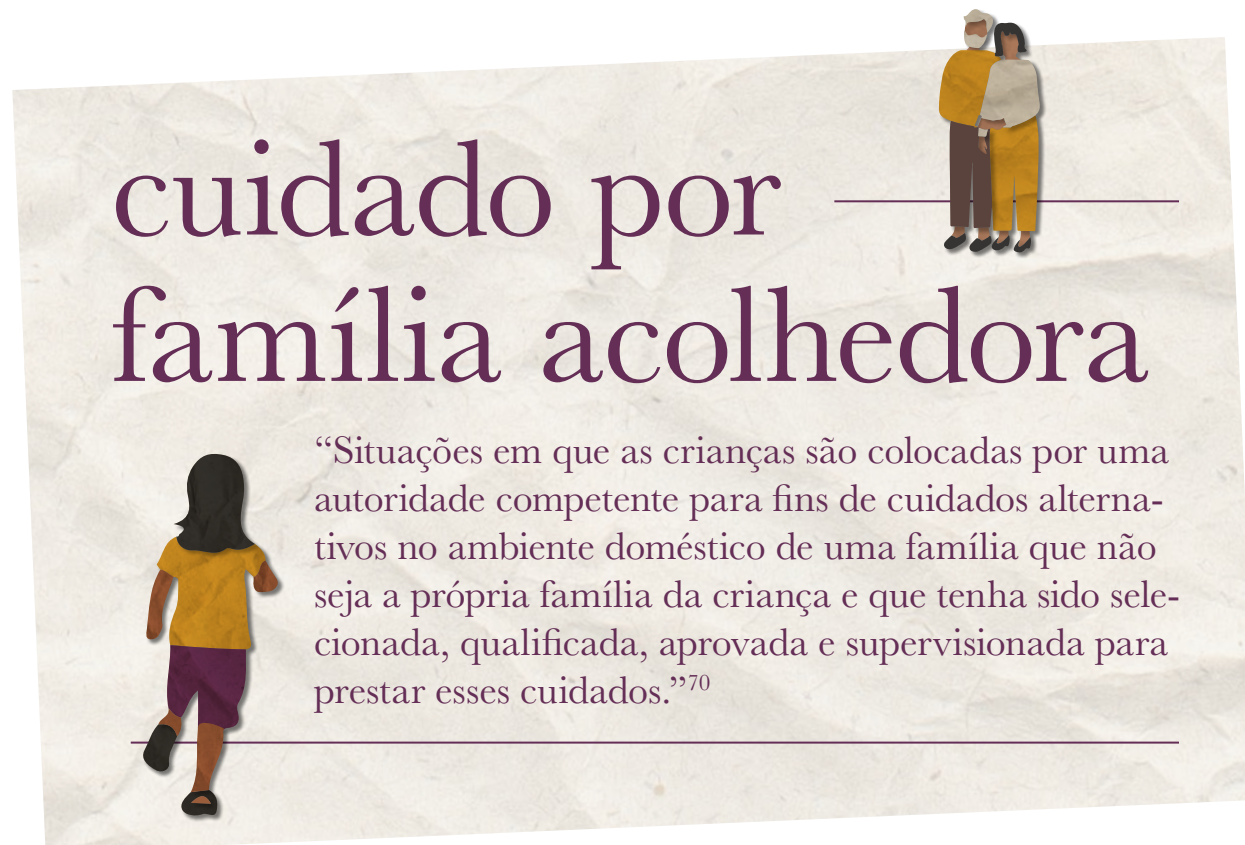
Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Diferenças entre o cuidado por família extensa ou próximos e o cuidado por família acolhedora

O cuidado por família acolhedora é definido pelas Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças como:



**O cuidado por família extensa ou próximos é fundamentalmente diferente do cuidado por família acolhedora sem parentesco pelos seguintes motivos.<sup>71</sup>**

- Os cuidadores de família acolhedora não têm nenhum relacionamento com a criança, os pais ou a família em geral. Os cuidadores de família extensa ou próximos geralmente têm um vínculo com a criança e uma conexão com a família mais ampla. Eles podem ter que lidar com relacionamentos muitas vezes difíceis com os pais. Eles também podem ter um investimento emocional maior nos eventos que levaram a criança a ficar sob cuidado por família extensa ou próximos.
- Os cuidadores de família acolhedora devem ser avaliados quanto à sua capacidade geral de cuidar de crianças, pois podem ter várias crianças com necessidades variadas sob seus cuidados. Os cuidadores de família extensa estão cuidando de uma ou mais crianças específicas.
- Os cuidadores de família acolhedora têm tempo e espaço para fazer considerações cuidadosas sobre a possibilidade de cuidar de crianças. O cuidado por família extensa ou próximos geralmente é imposto aos cuidadores com pouco aviso.
- Em geral, os resultados para as crianças são melhores nas famílias extensas ou próximos do que em famílias acolhedoras (consulte [aqui](#) para obter detalhes).<sup>72</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

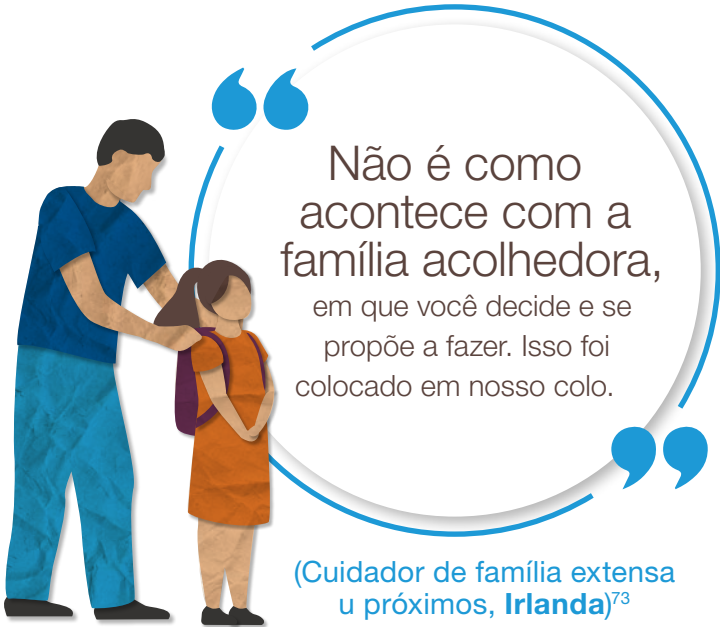
Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



Em alguns países, os cuidadores de família extensa ou próximos podem se tornar cuidadores de família acolhedora com o mesmo apoio e as mesmas responsabilidades que os outros cuidadores de família acolhedora.<sup>74</sup> Assim como outros cuidadores de família acolhedora, os cuidadores de família extensa ou próximos que se tornaram cuidadores de família acolhedora fazem parte do sistema formal de proteção à criança, são apoiados pelo governo e o Estado está envolvido na educação da criança. Entretanto, os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos/família acolhedora conti-

nuam sendo diferentes, em muitos dos aspectos descritos acima, dos da família acolhedora sem laços de parentesco devido à falta de proximidade.

Mesmo nos casos em que existe o conceito de família acolhedora dentro do conceito de cuidado por família extensa, essa não é uma opção aberta ou desejada por todos os cuidadores de família extensa ou próximos. Nos EUA, por exemplo, as famílias extensas ou próximos podem não atender aos critérios de qualificação para se tornarem família acolhedora por não terem os quartos necessários.<sup>75</sup> Conforme explorado [aqui](#), embora os cuidadores de família extensa ou próximos possam querer os benefícios financeiros adicionais que geralmente vêm com o cuidado por família acolhedora, eles geralmente não querem o escrutínio ou o envolvimento do Estado nas decisões familiares que vêm com o fato de fazerem parte do sistema formal. Isso é especialmente verdadeiro quando experiências passadas os levaram a desconfiar do Estado.

Além do cuidado por família extensa ou próximos/família acolhedora, outras formas de cuidados por família extensa ou próximos formais e informais geralmente recebem menos apoio do que famílias acolhedoras.<sup>76</sup>

Diagrama 1: Principais diferenças entre os cuidados dos pais, família acolhedora e família extensa ou próximos

	Cuidar de outra criança geralmente é inesperado	As crianças geralmente apresentam altos índices de sofrimento emocional	Necessidade de gerenciar o relacionamento com os pais e cuidadores	Não há relacionamento ou vínculo entre o cuidador e a criança	Os cuidadores geralmente têm conexões existentes com a família/ comunidade mais ampla da criança
Cuidado dos pais	✗	✗	✗	✗	✓
Cuidado por família extensa ou próximos	✓	✓	✓	✗	✓
Cuidado por família acolhedora	✗	✓	✓	✓	✗





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



# Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

## Resumo

**O que se segue é vital para criar um ambiente em que todos os serviços e apoio necessários possam ser oferecidos à cuidado por família extensa ou próximos.**

- **Coletar evidências** sobre os motivos para a entrada no sistema de cuidado por família extensa ou próximos, o grau de cuidado, as necessidades de apoio, os pontos fortes e fracos do sistema de cuidado e proteção existente, as estratégias eficazes de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos e os resultados. Isso requer uma combinação de dados quantitativos e qualitativos e deve incluir a compreensão das experiências dos cuidadores, dos pais, das crianças e dos jovens que cresceram sob esse cuidado.
- **Promover o cuidado por família extensa ou próximos.** A promoção desse tipo de cuidado pode envolver o destaque do grau de cuidado, o compartilhamento das experiências dessas famílias, a criação de associações de cuidadores e a realização de lobby e campanhas para despertar o interesse político e incentivar mudanças nas políticas. As estratégias devem se basear em uma compreensão do motivo pelo qual o cuidado por família extensa ou próximos é atualmente negligenciado pelos governos.
- **Desenvolver políticas, estratégias e orientações sobre o cuidado por família extensa ou próximos** que definam esse tipo de cuidado, promovam a abordagem do cuidado em primeiro lugar e outros princípios de boas práticas, descrevam um pacote de apoio para os cuidadores e para as crianças e expliquem quando o cuidado precisa ser formalizado. Essas políticas devem se basear em uma abordagem de direitos da criança.
- **Fortalecer a força de trabalho do serviço social para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos.**

Os trabalhadores de serviços sociais podem incluir profissionais, paraprofissionais e voluntários da comunidade. Assegurar que haja um número suficiente de trabalhadores do serviço social baseados nas comunidades e com conhecimentos sobre esse tipo de cuidado. Dê a esses trabalhadores o tempo e as habilidades para trabalhar diretamente com as famílias de forma participativa e baseada em pontos fortes. Assegurar que os trabalhadores do serviço social entendam as necessidades das famílias e trabalhem para aumentar sua confiança. Reconhecer a função dos voluntários e paraprofissionais da comunidade, mas garantir que eles sejam supervisionados por profissionais do serviço social e que estejam vinculados a eles.

- **Trabalhar em todos os setores e coordenar as respostas ao cuidado por família extensa ou próximos.** Assegurar que as pessoas que trabalham nos principais setores, como proteção infantil, educação, saúde, proteção social/apoio financeiro, habitação e justiça, entendam e tentem atender às necessidades das famílias extensas.
- **Garantir que os serviços e o apoio ao cuidado por família extensa ou próximos sejam financiados adequadamente.** Faça uma estimativa de quanto já está sendo gasto em cuidados e do que precisa ser gasto, e faça lobby para aumentar os investimentos.
- **Garantir que as normas sociais apoiem o cuidado por família extensa ou próximos.** Cultivar as normas que apoiem o cuidado por família extensa ou próximos e desafie aquelas que possam colocar as crianças e os responsáveis em risco.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

**Diagrama 2:** O ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos



## Dados, pesquisa e avaliação

**São necessárias evidências sobre o cuidado por família extensa ou próximos em cada contexto a ser examinado:**

- motivos para a separação dos pais/ entrada em cuidado por família extensa e próximos,
- bem-estar da criança no cuidado por família extensa ou próximos (em comparação com outras formas de cuidado),
- necessidades de suporte,
- pontos fortes existentes que podem ser aproveitados,
- estratégias eficazes para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos, e
- a gama de cuidado por família extensa ou próximos.<sup>77, 78</sup>

As pesquisas sobre o cuidado por família extensa ou próximos devem ser suficientemente sofisticadas para determinar como as necessidades de apoio variam de acordo com a forma de cuidado ou com as características da criança ou do cuidador.<sup>79</sup> Deve-se buscar evidências sobre as formas mais e menos comuns de cuidado por família extensa ou próximos, inclusive o cuidado por família extensa ou próximos internacional.<sup>80</sup> É necessária uma combinação de pesquisas qualitativas e quantitativas para compreender verdadeiramente o cuidado por família extensa ou próximos<sup>81</sup> (veja os [exemplos 3 e 4](#)). Em alguns contextos, os dados administrativos, como os coletados como parte do gerenciamento de casos do serviço social, podem ser usados para saber mais sobre o cuidado por família extensa ou próximos. Dados de censo ou pesquisas demográficas adequadamente projetados também podem ser reveladores (veja o [Exemplo 4](#)).



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



É fundamental buscar as perspectivas de crianças, pais, cuidadores parentes e jovens que cresceram sob esses cuidados, e lembrar que esses grupos geralmente são marginalizados. As metodologias devem ser capacitadoras, conectando cuidadores, crianças e jovens com outros em situações semelhantes e concentrando-se na solução de problemas.<sup>82</sup> Talvez sejam necessários esforços especiais para consultar grupos desfavorecidos, como crianças com deficiências.

## Promoção do cuidado por família extensa ou próximos

Conforme descrito em mais detalhes [aqui](#), o cuidado por família extensa ou próximos é amplamente negligenciado pelos governos em todo o mundo.<sup>83</sup> Isso é particularmente verdadeiro para as formas mais informais ou menos comuns de cuidado por família extensa ou próximos.<sup>84</sup> Antes de determinar as melhores estratégias para promover esse tipo de cuidado, é importante avaliar por que o cuidado por família extensa ou próximos não é apoiado. **Isso varia muito de acordo com o contexto, e as evidências destacam que um ou mais dos motivos a seguir geralmente contribuem para a negligência do cuidado por família extensa ou próximos.**

- **Há uma relutância em interferir na esfera privada da família.**<sup>85</sup>
- **O cuidado por família extensa ou próximos é menos visível do que outras formas de cuidado alternativo, como o cuidado em grandes instituições.**<sup>86</sup> Em alguns países, como o Brasil, os cuidadores por família extensa ou próximos não são identificados em análises de larga escala de diferentes formas de família, inclusive a partir de dados do censo.<sup>87</sup>
- **O cuidado por família extensa ou próximos é dado como certo.** Há uma suposição de que as famílias e as comunidades sempre cuidarão das crianças e que os orçamentos do Estado não precisam ser alocados para que essa forma de cuidado continue.<sup>88</sup> É provável que esse seja o caso principalmente quando o cuidado por família extensa ou próximos é culturalmente aceito e amplamente utilizado.
- **Os cuidadores de família extensa ou próximos não são vistos como competentes.** Por exemplo, nos EUA, os avós que cuidam de crianças que sofreram abuso às vezes são responsabilizados por criar crianças que abusam de seus próprios filhos.<sup>89</sup> Alguns argumentam que há um elemento de racismo associado a essas crenças (consulte [aqui](#) para obter detalhes).<sup>90</sup>
- **As autoridades temem que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos estejam sendo prejudicadas.** O cuidado por família extensa ou próximos não pode ser regulamentado e controlado pelo Estado da mesma forma que a família acolhedora, especialmente quando se trata de um acordo privado feito entre membros da família. Como resultado, algumas autoridades temem que as crianças sofram abusos sob cuidado por família extensa ou próximos.<sup>91</sup> Esses receios geralmente são exagerados.<sup>92</sup>
- **Os governos acham que não podem se dar ao luxo de apoiar o cuidado por família extensa ou próximos.** Nos casos em que o cuidado por família extensa ou próximos é amplamente utilizado, os governos podem temer que o fato de admitir que os cuidadores precisam de apoio adicional sobrecarregue os orçamentos já sobrecarregados do bem-estar infantil.<sup>93</sup> Essas crenças não levam em consideração a economia associada ao fato de as crianças não entrarem em cuidado institucional ou família acolhedora.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- **Os governos não têm a capacidade de apoiar o cuidado por família extensa ou próximos.** Por exemplo, em relação ao apoio ao cuidado por família extensa ou próximos além das fronteiras, os governos geralmente consideram isso muito caro e complexo e não sabem como identificar e se comunicar com possíveis cuidadores.<sup>94</sup> A falta de investimento no cuidado por família extensa ou próximos, em comparação com outras formas de cuidado, perpetua esse problema. Os governos não realizam os pilotos ou as avaliações necessárias para desenvolver o conhecimento e recorrem a formas de cuidados com as quais estão mais familiarizados.<sup>95</sup> Os governos também não têm uma orientação clara sobre como apoiar o cuidado por família extensa ou próximos.<sup>96</sup>

#### **As formas de promover mais apoio ao cuidado por família extensa ou próximos incluem.**

- Obter evidências sobre a proporção e os benefícios do cuidado por família extensa ou próximos e compartilhar histórias sobre as experiências das famílias que fornecem esse cuidado (consulte os exemplos [3](#), [4](#) e [5](#))
- Garantir que os formuladores de políticas também entendam os desafios associados ao cuidado por família extensa ou próximos e a consequente necessidade de investir nesse tipo de cuidado.
- Discutir o cuidado por família extensa ou próximos no contexto de esforços mais amplos de reforma do cuidado. Essas discussões devem demonstrar o valor do apoio ao cuidado por família extensa ou próximos nos esforços para desinstitucionalizar as crianças e melhorar seus cuidados.
- Estabelecer associações de cuidado por família extensa ou próximos (veja o [Exemplo 5](#) da Irlanda) ou garantir que o cuidado por família extensa ou próximos seja reconhecido em movimentos mais amplos para melhorar o cuidado das crianças (veja o [Exemplo 6](#) do Brasil).
- Garantir a compreensão do cuidado por família extensa ou próximos em todos os vários setores responsáveis pela melhoria do cuidado por família extensa ou próximos.
- Enfatizar os benefícios de custo do cuidado por família extensa ou próximos. É importante destacar tanto a economia imediata de custos por evitar outras formas mais caras de cuidados alternativos, quanto a economia de custos de longo prazo associada aos melhores resultados de saúde, educação e outros resultados provenientes desse tipo de cuidado (veja [aqui](#)).
- Fazer com que os políticos se interessem pelo cuidado por família extensa ou próximos e fazer campanha por mudanças na legislação (consulte o [Exemplo 7](#) do Reino Unido).



Em todas essas atividades, as evidências sugerem um papel fundamental para os cuidadores e para as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos.<sup>97</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Políticas, estratégias e orientações sobre cuidado por família extensa ou próximos

**O cuidado por família extensa ou próximos precisa ser reconhecido nas políticas, estratégias e orientações relevantes, inclusive:**

- leis, políticas e estratégias nacionais ou subnacionais sobre cuidados infantis,
- orientação para a força de trabalho do serviço social, incluindo orientação sobre gerenciamento de casos, e
- políticas, estratégias e orientações sobre questões que podem afetar o bem-estar das famílias cuidadoras, como proteção social/apoio financeiro, educação, justiça, assistência médica, identidade e registro de nascimento, paternidade, desenvolvimento na primeira infância, deficiências e migração e imigração.<sup>98</sup>

**Combinadas, as políticas, estratégias e orientações relacionadas ao cuidado por família extensa ou próximos devem:**

- definir o cuidado e descrever as diferentes formas que ele assume,
- promover uma abordagem de cuidado por família extensa em primeiro lugar, que garanta que o cuidado por família extensa ou próximos seja usado quando for do interesse da criança, e aderir aos outros princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos descritos [aqui](#) (consulte o [Exemplo 2](#)),<sup>99</sup>
- delinear um pacote de apoio para cuidadores parentes e crianças sob esse cuidado (conforme discutido na seção sobre [serviços e apoio](#)) que seja consistente em todo o país, e
- explicar quando e como o cuidado por família extensa ou próximos deve ser registrado e as circunstâncias em que os funcionários dos serviços sociais devem intervir.



Se implementadas, políticas, estratégias e orientações eficazes devem garantir um suporte mais abrangente e consistente para o cuidado por família extensa ou próximos.

As políticas, estratégias e orientações devem se basear em evidências, incluindo as perspectivas das crianças e dos responsáveis.<sup>100</sup> Elas devem reconhecer as diferentes formas que o cuidado por família extensa ou próximos assume e explicar como o cuidado formal e informal será apoiado.<sup>101</sup> Em alguns países, o foco dos esforços de reforma do sistema de cuidados é a redução do número de crianças em instituições ou em família acolhedora. As políticas e estratégias sobre o cuidado por família extensa ou próximos oferecem uma oportunidade de ampliar essa agenda para melhorar o cuidado de todas as crianças fora do cuidado dos pais.<sup>102</sup> Além de desenvolver políticas, é claro que também é importante garantir que elas sejam comunicadas e implementadas. As políticas precisam ser acompanhadas de estratégias e alocações de recursos. Os exemplos [8](#), [9](#) e [10](#) apresentam políticas, estratégias e orientações relacionadas ao cuidado por família extensa ou próximos no Quênia, no Camboja e na Libéria.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Fortalecimento da força de trabalho do serviço social para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos

A força de trabalho do serviço social inclui profissionais e assistentes sociais, paraprofissionais e voluntários da comunidade (denominados coletivamente, para facilitar, nesta orientação como “trabalhadores do serviço social”).<sup>103</sup> **Essa força de trabalho tem um papel importante a desempenhar no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos, incluindo:**<sup>104</sup>

- avaliação de famílias,
- identificar as necessidades de apoio e vincular as famílias ao apoio,
- monitorar os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos nos casos em que há preocupações com a proteção da criança,
- fornecer apoio emocional,
- Permitir o contato com os pais e facilitar a reintegração aos pais quando for do interesse da criança e,
- ajudar a resolver qualquer tensão ou conflito na família.

**Para que a força de trabalho cumpra essas funções e apoie efetivamente o programa de cuidado por família extensa ou próximos, é necessário orientá-la de seis maneiras.**



**Em primeiro lugar, a maior parte dos funcionários do serviço social precisa estar baseada nas comunidades,** perto das famílias que recebem cuidado por família extensa ou próximos, em vez de estar em escritórios centrais ou Instituições de cuidado.<sup>105</sup>



**Em segundo lugar, pelo menos alguns membros da força de trabalho devem ter uma visão de primeira mão sobre o cuidado por família extensa ou próximos.** Evidências dos EUA, da África do Sul e da Austrália demonstram o valor de se ter trabalhadores do serviço social que já estiveram sob cuidado por família extensa ou próximos ou que são eles próprios cuidadores, ou que são da mesma origem que os cuidadores.<sup>106</sup> Isso proporciona conhecimento sobre as experiências dos cuidadores e ajuda a criar confiança nas famílias.



**Em terceiro lugar, os funcionários do serviço social devem reconhecer o valor de uma abordagem que prioriza os parentes ou próximos** (veja [aqui](#)).



**Em quarto lugar, os trabalhadores do serviço social precisam entender as necessidades específicas das famílias cuidadoras e trabalhar para conquistar sua confiança.** Evidências do Reino Unido, da Irlanda, do Brasil e da África do Sul mostram que os cuidadores muitas vezes se sentem incompreendidos e julgados pelos funcionários do serviço social.<sup>107</sup> Os cuidadores de família extensa ou próximos talvez não queiram admitir que é difícil cuidar de uma criança que não é sua, principalmente em contextos em que o cuidado por família extensa ou próximos é culturalmente normativo. Muitos cuidadores também têm medo de que, ao admitir seus problemas, as crianças sob seus cuidados sejam retiradas.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



**Em quinto lugar, os trabalhadores do serviço social devem se concentrar no trabalho direto com crianças e famílias, usando uma abordagem participativa e baseada em pontos fortes. Para apoiar essas famílias de forma eficaz, os trabalhadores do serviço social:**<sup>108</sup>

- equilibrar as discussões sobre problemas com um foco maior nos pontos fortes e trabalhar para identificar e avaliar esses pontos fortes,
- ouvir atentamente e com empatia as preocupações levantadas pelos responsáveis e pelas crianças,
- concordar mutuamente com as metas e as próximas etapas, dando opções aos membros da família sempre que possível,
- ser capaz de gerenciar a dinâmica familiar e os conflitos com fortes habilidades de negociação e,
- praticar a humildade, reconhecendo que não possuem todas as soluções.

Os profissionais descobriram que essa abordagem é vital para a construção da confiança entre os trabalhadores do serviço social e as famílias cuidadoras, e é mais bem-sucedida do que um modelo focado no déficit.<sup>109</sup> Evidências do Equador, dos EUA, do Reino Unido e da África do Sul sugerem que a mudança para uma abordagem baseada em pontos fortes geralmente requer uma nova mentalidade, treinamento e uma mudança nos processos para que os assistentes sociais tenham um número menor de casos e menos administração.<sup>110</sup> Os exemplos 11 e 18 mostram o uso dessa abordagem no Equador e nos EUA.



**Em sexto lugar, a força de trabalho precisa ser culturalmente sensível e ciente da discriminação sofrida por muitos cuidadores.**<sup>111</sup> Por exemplo, nos EUA e na Austrália, a formação de uma força de trabalho que entenda as tradições e os desafios das comunidades afro-americanas, nativas americanas e aborígenes é essencial para o apoio eficaz ao cuidado por família extensa ou próximos.<sup>112</sup> O cuidado por família extensa ou próximos é mais comum nessas comunidades. O racismo histórico e atual e as práticas prejudiciais dos órgãos de bem-estar infantil levaram a níveis especialmente altos de desconfiança entre os cuidadores nessas comunidades. Os trabalhadores do serviço social precisam se esforçar ainda mais para reconstruir a confiança. Os profissionais do serviço social também precisam estar cientes dos desafios específicos enfrentados pelos cuidadores de famílias extensas ou próximos afetados por deficiências.



Muitas dessas melhorias na força de trabalho exigem capacitação, como treinamento ou orientação, o cuidado por família extensa ou próximos deve ser incorporados aos pacotes de capacitação.

Os voluntários ou paraprofissionais da comunidade podem desempenhar um papel fundamental no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos, principalmente se esses indivíduos forem recrutados em comunidades onde há muitos cuidadores.<sup>113</sup> A função desses voluntários e paraprofissionais é especialmente valiosa em países onde há uma pequena força de trabalho social profissional e em contextos humanitários.<sup>114</sup> É importante treinar e dar suporte a essas pessoas. Eles devem estar vinculados à força de trabalho profissional e ser capazes de fazer encaminhamentos nos casos em que houver sérias preocupações com o bem-estar das crianças. O Exemplo 12 ilustra a função dos voluntários da comunidade e dos paraprofissionais que apoiam o cuidado por família extensa ou próximos no leste e no sul da África.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Trabalho entre setores e coordenação

Conforme explorado em mais detalhes [aqui](#), atender às necessidades das famílias extensas ou próximos requer ações de diversos setores, incluindo proteção infantil, educação, saúde física e mental, proteção social e apoio financeiro, moradia e justiça.<sup>115</sup> No site<sup>116</sup> dos EUA e no site<sup>117</sup> do Reino Unido, recomenda-se que todos os profissionais do setor público que atendem a famílias sob cuidado por família extensa ou próximos sejam treinados em suas circunstâncias e necessidades específicas. Também é necessário envidar esforços para tornar os serviços de todos os setores mais acessíveis às famílias extensas ou próximos.<sup>118</sup>



“Muitas vezes, os cuidadores dessas famílias leem ou ouvem falar de um programa para ‘pais’ e acham que ele não os inclui. A equipe deve estar atenta a isso e às muitas maneiras pelas quais o acesso aos programas pode ser diferente dos de cuidado por família extensa ou próximos.”<sup>119</sup>

Uma abordagem multissetorial requer mecanismos de coordenação e colaboração. Esses mecanismos devem ser implementados em vários níveis, inclusive no suporte de gerenciamento de casos para famílias extensas ou próximos, na prestação de serviços em nível nacional e subnacional e no desenvolvimento de políticas nacionais. O [Exemplo 13](#) descreve um programa de navegação de cuidados por família extensa ou próximos nos EUA que promove e coordena a prestação de serviços.

## Financiamento de serviços e apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Há cinco etapas para garantir que os serviços e o apoio aos cuidadores sejam financiados adequadamente pelos governos.**<sup>120</sup>

1. Explorar as necessidades das famílias que oferecem esse cuidado.
2. Estimar quanto já está sendo gasto no apoio ao cuidado e como esses recursos estão sendo alocados.
3. Considere se esse gasto corresponde aos compromissos assumidos nas políticas nacionais, à priorização do cuidado por família extensa ou próximos nos padrões internacionais e às necessidades das famílias que fornecem o cuidado.
4. Identificar lacunas nas despesas ou maneiras pelas quais os fundos podem precisar ser redirecionados para atender aos compromissos da política e às necessidades do cuidado por família extensa ou próximos.
5. Defender o aumento dos investimentos para esse tipo de cuidado e desenvolver planos de como esses aumentos podem ser alcançados. Nesse caso, identificar e destacar os benefícios de custo do cuidado pode ser vantajoso.

O [Exemplo 14](#) fornece mais dicas sobre como garantir o financiamento público adequado do cuidado por família extensa ou próximos. A seção sobre a [promoção do](#) cuidado pode ser útil para a defesa de maiores investimentos no cuidado por família extensa ou próximos.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos**

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Garantir que as normas sociais apoiem o cuidado por família extensa ou próximos

Conforme demonstrado [aqui](#), o cuidado por família extensa ou próximos é amplamente aceito culturalmente em todo o mundo. De fato, em muitos contextos, há uma forte expectativa de que as famílias e as comunidades cuidem das crianças que não podem ser cuidadas pelos pais. Em locais onde o cuidado por família extensa ou próximos é muito comum, ele é visto como uma parte normal da infância. Em partes da África, Ásia, Ilhas do Pacífico e Oriente Médio, o cuidado por família extensa ou próximos é visto como uma oportunidade de criar laços com a família ou comunidade mais ampla e é um rito de passagem pelo qual muitas crianças passam.<sup>121</sup> Parte da criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos envolve a celebração dessas normas e da generosidade, bondade, senso de responsabilidade mútua e amor associados a elas.

Algumas normas sociais também podem causar problemas para os cuidadores e para as crianças sob seus cuidados e precisam ser questionadas. Por exemplo, a expectativa de que as famílias cuidem das crianças pode levar a um forte senso de obrigação social, forçando os membros da família a concordarem em cuidar de crianças que talvez não queiram ou não sejam capazes de cuidar. Evidências da Indonésia, da Síria e da África Ocidental mostram que os arranjos feitos com base nisso podem levar a sentimentos de ressentimento que prejudicam o relacionamento entre o cuidador e a criança.<sup>122</sup> Conforme demonstrado [aqui](#), as suposições dos formuladores de políticas de que as famílias cuidarão das crianças de qualquer maneira também podem ser usadas como desculpa para não apoiar as famílias extensas ou próximos.

As normas sociais podem determinar com quem uma criança mora, moldando as perspectivas dos assistentes sociais sobre os melhores interesses das crianças,<sup>123</sup> e a tomada de decisões informais dentro das famílias. Essas normas podem significar que os arranjos de cuidado por família extensa não são feitos em referência aos melhores interesses ou preferências das crianças (veja [aqui](#) mais detalhes). Embora as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos sejam frequentemente amadas e bem cuidadas, elas podem ser discriminadas e tratadas de forma diferente das outras crianças da família. Esse comportamento pode ser sancionado por normas sociais.<sup>124</sup> Consulte o [Exemplo 43](#) sobre os esforços para mudar as normas prejudiciais relacionadas ao cuidado por família extensa ou próximos na Libéria.

Apesar da ampla aceitação social do cuidado por família extensa ou próximos, as crianças sob esse tipo de cuidado ainda podem ser vistas como diferentes ou estigmatizadas e sofrer bullying.<sup>125</sup> É provável que isso aconteça principalmente em países onde uma proporção relativamente pequena de crianças está sob cuidado por família extensa ou próximos e os arranjos são feitos como resultado de algum tipo de crise, e não como parte normal da infância. Entretanto, entrevistas com informantes-chave realizadas para este guia encontraram casos de estigmatização mesmo em contextos em que o cuidado por família extensa ou próximos é muito comum.

## Parte normal da infância

Há, **em muitos contextos**, a expectativa de que famílias e comunidades cuidarão das crianças que não podem ser cuidadas por seus pais. **Nesses lugares, o cuidado por família extensa ou próximos** é visto como uma parte normal da infância.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

**Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos**

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



# Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

## Resumo

**Há duas maneiras principais pelas quais o cuidado por família extensa ou próximos deixa de ser um arranjo informal feito dentro das famílias e se torna um arranjo mais formal que envolve os tribunais ou os funcionários do serviço social.**

- Uma avaliação feita por funcionários do serviço social para determinar a adequação dos arranjos desse tipo de cuidado, muitas vezes envolvendo os tribunais, seguida de monitoramento e apoio por parte dos funcionários do serviço social.
- Registro legal de arranjos de cuidado por família extensa ou próximos que reconhece os direitos e responsabilidades dos cuidadores, mas não envolve avaliações, afirmação ou envolvimento contínuo do serviço social ou do tribunal.

Os trabalhadores do serviço social não precisam automaticamente avaliar, monitorar ou apoiar todos os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos. A intervenção do serviço social deve ser determinada pelos mesmos critérios que orientam o envolvimento do serviço social em qualquer família. Esses critérios variam de acordo com o contexto, mas podem incluir, por exemplo, crianças com necessidades complexas que exijam apoio intensivo e coordenado ou crianças em risco de serem prejudicadas.

Embora haja muitos benefícios no engajamento da força de trabalho do serviço social, o uso excessivo da intervenção do serviço social no cuidado por família extensa ou próximos pode trazer dificuldades. O envolvimento dos funcionários do serviço social na vida familiar pode sofrer resistência por parte das famílias

que desconfiam dos serviços sociais ou do Estado. O envolvimento do serviço social com a família pode impedir que possíveis cuidadores se apresentem para cuidar da criança. A exigência de que os trabalhadores do serviço social monitorem regularmente todas as famílias sob esse cuidado também pode sobrecarregar os sistemas de proteção à criança.

O registro legal é valioso para esclarecer quem é responsável pelos cuidados da criança, permitindo que os cuidadores tomem decisões importantes sobre a vida da criança. Embora haja muitas vantagens nesse reconhecimento, também pode haver resistência por parte dos cuidadores se eles desconfiarem do Estado.

De modo geral, o apoio deve ser sempre disponibilizado aos cuidadores com base em suas necessidades, independentemente do reconhecimento legal ou da intervenção dos serviços sociais. Isso significa que o acesso ao apoio financeiro ou a outros serviços não deve depender do tipo de acordo de cuidado por família extensa ou próximos. As famílias cuidadoras devem ter alguma opção para selecionar a forma de cuidado mais adequada para atender às suas necessidades. Isso significa ter informações sobre os diferentes arranjos desse tipo de cuidado disponíveis em seu contexto.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

**Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos**

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## O que significa a “formalização” do cuidado por família extensa ou próximos?

Há duas maneiras principais pelas quais o cuidado por família extensa ou próximos deixa de ser um arranjo informal feito dentro das famílias e se torna um arranjo mais formal que envolve os tribunais, outros órgãos administrativos ou trabalhadores do serviço social.



# formalização

- Uma avaliação feita por trabalhadores do serviço social para determinar a adequação dos arranjos de cuidado por família extensa ou próximos, muitas vezes envolvendo os tribunais, seguida de monitoramento e apoio por assistentes sociais. Em alguns países, isso inclui cuidadores de família extensa ou próximos que se tornam cuidadores de família acolhedora e, em muitos contextos em países de alta renda, há uma série de arranjos formais de cuidado por família extensa ou próximos (consulte o [Exemplo 16](#) dos EUA e o [Exemplo 17](#) do Reino Unido).
- Registro legal de arranjos de cuidado por família extensa ou próximos que reconhece os direitos e responsabilidades dos cuidadores, mas não envolve avaliações, afirmação ou envolvimento contínuo de assistentes sociais ou tribunais.



Em muitos países, há arranjos que se situam em algum lugar entre um arranjo formal e informal. Por exemplo, “arranjos familiares privados” organizados por trabalhadores de serviços sociais, mas não formalmente reconhecidos por tribunais ou serviços sociais.<sup>126</sup>

As decisões sobre se um acordo de cuidado por família extensa ou próximos deve ser formalizado de alguma forma devem ser tomadas caso a caso, considerando os melhores interesses da criança e as opiniões e desejos da criança, dos pais e dos cuidadores. Essas decisões precisam ser tomadas com base em informações claras sobre as diferentes opções disponíveis. As famílias e as crianças só poderão fazer essas escolhas se todas as formas de cuidado por família extensa ou próximos tiverem recursos e apoio dos governos. Em muitos países, especialmente em locais onde atualmente o cuidado por família extensa ou próximos é quase exclusivamente informal, há debates sobre a viabilidade e a necessidade de desenvolver formas mais formalizadas para esse tipo de cuidado.<sup>127</sup> Esta seção procura informar essas discussões, delineando alguns dos benefícios e desafios dessas duas formas diferentes de formalização.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

**Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos**

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

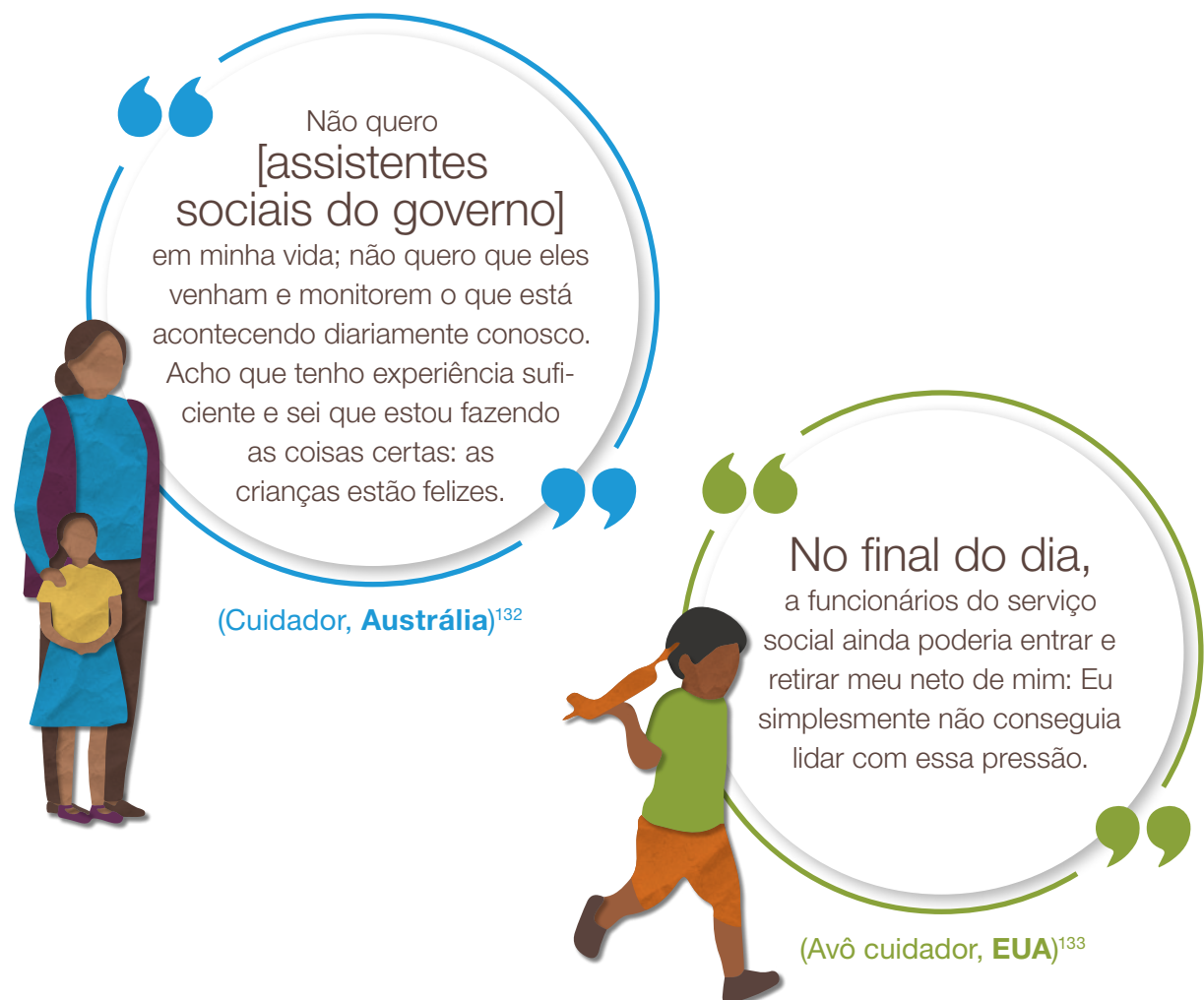
Observações finais

Exemplos

## Todos os cuidados por família extensa ou próximos precisam ser regulamentados e monitorados por trabalhadores do serviço social?

A inclusão do cuidado por família extensa ou próximos no sistema formal de proteção à criança permite que os trabalhadores do serviço social avaliem e monitorem as famílias. Isso pode ajudar a garantir que as crianças sob esse cuidado estejam seguras e protegidas. Os assistentes sociais também podem ajudar as famílias vulneráveis a obterem apoio.<sup>128</sup> **Entretanto, evidências de todo o mundo sugerem que esse meio de formalizar esse tipo de cuidado não é necessário nem possível para todos os arranjos pelos seguintes motivos.**

- As poucas evidências que existem sobre violência, negligência, abuso e exploração no cuidado por família extensa ou próximos sugerem que isso é relativamente raro e que nem todas as crianças sob esse cuidado precisam ser monitoradas.<sup>129</sup>
- A avaliação e o monitoramento regulares doo serviço social podem angustiar os cuidadores e impedir que alguns cuidadores em potencial concordem em assumir a função. Os cuidadores podem ter experiências ruins com os serviços de proteção à criança, que podem ser contraditórios e discriminatórios.<sup>130</sup> Como resultado, os cuidadores podem desconfiar dos funcionários do serviço social ou simplesmente não gostar da interferência do Estado na vida familiar, e o envolvimento do Estado pode não levar automaticamente a melhorias em suas vidas.<sup>131</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

**Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos**

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- O envolvimento do serviço social no cuidado por família extensa ou próximos corre o risco de fazer com que esse cuidado pareça anormal ou incomum para os cuidadores, as crianças e a comunidade em geral. Isso pode levar a estigma e discriminação.<sup>134</sup>
- Incluir trabalhadores do serviço social nos arranjos de cuidado por família extensa ou próximos em contextos com tradições de longa data de cuidados informais por família extensa ou próximos pode resultar na mudança do significado e da motivação desses arranjos. Nas consultas realizadas para esse guia na Tanzânia, os participantes falaram que os cuidadores passaram a ser motivados pelos benefícios financeiros associados às formas formais de cuidado por família extensa ou próximos, em vez de se preocuparem com o bem-estar da criança.
- Os serviços sociais sobrecarregados não têm a capacidade de monitorar todos os arranjos desse tipo de cuidado, especialmente quando uma grande proporção de crianças está sob esse tipo de cuidado.<sup>135</sup> As experiências em contextos como o da África do Sul sugerem que a exigência de que os serviços sociais realizem o gerenciamento de casos com todos os cuidadores pode sobrecarregar os serviços sociais, diminuindo os recursos disponíveis para outras crianças que precisam de serviços de proteção à criança ou de apoio financeiro (consulte o [Exemplo 29](#)).<sup>136</sup>

Essas evidências sugerem que o envolvimento dos serviços sociais não deve ser universal e que as decisões devem ser tomadas com base nos mesmos critérios utilizados para o envolvimento dos serviços sociais em qualquer família. Esses critérios variam de acordo com o contexto, mas podem incluir, por exemplo, crianças com necessidades complexas que exijam apoio intensivo e coordenado, uma criança em risco de sofrer danos ou colocações consideradas instáveis ou frágeis. As famílias também podem solicitar mais envolvimento e apoio do serviço social (consulte o [Exemplo 8](#) para ver uma ilustração dessa abordagem nas estratégias de reforma do cuidado no Quênia).<sup>137</sup>

O cuidado por família extensa ou próximos que não precisam de intervenção do serviço social muitas vezes ainda precisam de assistência, mas deve haver outros caminhos para esse apoio.<sup>138</sup> As formas de apoio financeiro e outras não devem depender da formalização por meio da intervenção do serviço social. Pesquisadores dos EUA e do Reino Unido argumentam que redes de apoio nas comunidade devem ser desenvolvidas fora do sistema de proteção à criança. Essas redes coordenariam o apoio independentemente de a família ser monitorada pelos serviços sociais.<sup>139</sup>



Os melhores interesses das crianças devem ser a principal consideração para determinar quais famílias devem receber apoio dos serviços sociais. Nos EUA, foram levantadas preocupações sobre o fato de famílias serem mantidas fora do sistema formal de proteção à criança para economizar dinheiro (consulte o [Exemplo 16](#)).<sup>140</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

**Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos**

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Devem ser legalmente reconhecidos/registrados todos os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos?

Outra maneira pela qual o cuidado pode ser formalizado é por meio de acordos legais que reconhecem os direitos e responsabilidades “parentais” dos cuidadores de família extensa ou próximos. Esses acordos podem incluir a adoção formal de uma criança pelos cuidadores, e tornarem-se guardiões legais (consulte o [Exemplo 40](#)) ou simplesmente registrarem junto às autoridades locais que são os cuidadores primários. Cada um desses arranjos traz expectativas diferentes em termos do papel dos cuidadores, e as implicações específicas dos diferentes arranjos legais variam de acordo com o país. Em muitos contextos, quando os cuidadores adotam, eles obtêm os mesmos direitos legais de um pai. A tutela geralmente significa que o cuidador assume a responsabilidade parental pela criança e pode acessar os serviços com mais facilidade, mas, se os pais ou mães ainda estiverem vivos, eles geralmente continuam sendo os pais legais da criança (consulte o [Exemplo 17](#) do Reino Unido).<sup>141</sup>

Esses acordos legais podem ser necessários para permitir que os cuidadores registrem as crianças nas escolas, acessem outros serviços ou tomem decisões médicas sobre a criança. Os acordos legais também podem dar aos cuidadores clareza em termos de suas funções e responsabilidades e proporcionar uma sensação maior de segurança dos acordos para a criança e o cuidador.<sup>142</sup>

Assim como no caso do envolvimento dos serviços sociais, o reconhecimento legal do cuidado por família extensa ou próximos nem sempre é bem recebido pelos cuidadores ou pelas crianças, que podem desconfiar ou não gostar desse envolvimento do Estado em um arranjo familiar (consulte o [Exemplo 40](#) do Reino Unido e dos EUA).<sup>143</sup> Os pais podem ter opiniões fortes sobre o fato de outros membros da família serem formalmente reconhecidos como tendo responsabilidade parental. Também pode haver normas culturais ou religiosas que impeçam que outra pessoa assuma o papel de pai ou mãe.<sup>144</sup> Na Bolívia, as Aldeias Infantis SOS descobriram que acompanhar as famílias durante o processo de registro legal de cuidado por família extensa ou próximos ajuda a acalmar esses temores.<sup>145</sup> No entanto, é importante garantir que as famílias extensa ou próximos tenham uma opção e ainda possam ter acesso a serviços e apoio, mesmo sem o reconhecimento legal do cuidado por família extensa ou próximos.<sup>146</sup>

## Tutela

Tutela normalmente significa que **o cuidador ou cuidadora tem responsabilidade parental** sobre a criança e pode acessar serviços com maior facilidade.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

## Necessidades prioritárias de suporte



### Resumo

As crianças e os cuidadores consultados para este guia priorizam o fato de as crianças fazerem parte de uma família amorosa. Outras áreas de apoio destacadas nas consultas incluíram proteção à criança, saúde, educação e necessidades materiais.

As consultas realizadas para esta pesquisa sugerem uma ampla gama de necessidades de apoio. Para as crianças que vivem sob cuidado por família extensa ou próximos, estar em uma família amorosa e atenciosa claramente emergiu como a principal prioridade, e, associado a isso, estar sendo compreendido e respeitado pelos cuidadores e ter um senso de pertencimento dentro da família. **Outras áreas repetidamente destacadas pelas crianças nos seis países em que foram consultadas foram as seguintes:**

- segurança e proteção infantil,
- saúde,
- educação,
- ter suas necessidades materiais atendidas, incluindo alimentação, abrigo e vestuário, e
- brincar e passar tempo com os colegas.

Para os cuidadores nos sete países em que foram consultados, as necessidades materiais foram as mais destacadas, incluindo ter dinheiro suficiente ou oportunidades de subsistência, alimentação, abrigo e roupas. Os cuidadores também falaram sobre o acesso a informações sobre suportes e serviços, a compreensão do desenvolvimento infantil e a capacidade de lidar com os problemas comportamentais das crianças. Todas essas questões são abordadas nas seções subsequentes. É interessante observar que as prioridades das crianças e dos responsáveis nem sempre são as mesmas, o que indica a necessidade de consultar ambos os grupos na elaboração de políticas e intervenções.

Muitas das necessidades das famílias extensa ou próximos são semelhantes às necessidades de outras famílias, embora, conforme discutido no restante desta seção, o cuidado por família extensa ou próximos também tenha algumas necessidades aprimoradas ou exclusivas. Como ponto de partida, essas famílias devem ter acesso aos mesmos pacotes de serviços e apoio disponíveis para qualquer família vulnerável, e devem ser feitos esforços para garantir que elas não sejam discriminadas na prestação de serviços.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Suporte dos serviços sociais e gerenciamento de casos

### Resumo



Quando a intervenção do serviço social é necessária, o gerenciamento de casos pode ser valioso. As abordagens e ferramentas devem ser ajustadas para refletir as necessidades do cuidado por família extensa ou próximos, que geralmente são diferentes das famílias regidas por pais ou de adoção. Altos níveis de participação da criança e do cuidador são vitais para entender e atender às necessidades exclusivas dessas famílias. Os trabalhadores do serviço social devem se concentrar nos pontos fortes e trabalhar para aumentar a confiança da família.

### O que é gerenciamento de casos?

O gerenciamento de casos é:



## gerenciamento de casos



“uma forma de organizar e realizar o trabalho para atender às necessidades individuais de uma criança (e de sua família) de maneira apropriada, sistemática e oportuna, por meio de suporte direto e/ou encaminhamentos”.<sup>147</sup>

### Em geral, envolve trabalhadores dos serviços sociais:

- Identificar crianças e famílias vulneráveis que se beneficiariam do apoio do gerenciamento de casos,
- avaliação da criança, da família extensa ou próximos e dos pais,
- determinar se essa forma de cuidado é a opção mais adequada, com base nos melhores interesses da criança,
- identificar áreas de suporte,
- desenvolver um plano para garantir esse apoio,
- fazer encaminhamentos ou fornecer algumas formas de suporte por conta própria,
- monitorar regularmente a criança e a família extensa ou próximo para analisar o progresso e verificar se a criança está segura,
- apoiar a reintegração aos pais e o contato com eles (se for do interesse da criança), e
- encerrar o caso quando os trabalhadores do serviço social não precisarem mais se envolver.

Os tribunais ou outros órgãos de tomada de decisão também podem estar envolvidos na determinação das opções para a criança e na identificação das necessidades de apoio.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Princípios para o gerenciamento de casos

**As pesquisas sugerem os seguintes princípios para o uso de uma abordagem de gerenciamento de casos para dar suporte à cuidado por família extensa ou próximos.**

- **Use o gerenciamento de casos/intervenção de trabalho social quando necessário.** A intervenção de gerenciamento de casos/trabalho social não é necessária em todas as casos de cuidado por família extensa ou próximos. As decisões devem se basear em critérios gerais para o envolvimento dos serviços sociais na família, que variam de acordo com o contexto, mas podem incluir o fato da criança estar em risco ou ter necessidades complexas de apoio (veja [aqui](#) uma discussão mais longa sobre esse ponto).
- **Concentrar-se em fortalecer toda a família e não apenas a criança.** Isso inclui a construção de relacionamentos entre a criança e o cuidador (em vez de apenas trabalhar com cada um separadamente)<sup>148</sup> e a consideração das necessidades de quaisquer outras crianças na casa (consulte [aqui](#) para obter mais detalhes).<sup>149</sup>
- **Adotar uma abordagem participativa e baseada em pontos fortes.** Isso envolve ouvir e responder às necessidades das crianças e famílias e identificar e aproveitar seus pontos fortes. Para obter mais exemplos de uma abordagem baseada em pontos fortes na prática, consulte os exemplos [11](#) do Equador e [18](#) dos EUA.
- **Use o gerenciamento de casos para vincular crianças e famílias a outros setores.** Certifique-se de que outros profissionais em contato com crianças e famílias contribuam para os relatórios e processos de gerenciamento de casos.<sup>150</sup>
- **Assegurar que os processos de gerenciamento de casos sejam suficientemente diferenciados para atender às necessidades associadas às diferentes formas de cuidado por família extensa ou próximos e de diferentes grupos de cuidadores e crianças.** O gerenciamento de casos pode ser usado em uma série de contextos, inclusive em ambientes humanitários e internacionais. Consulte o [Exemplo 19](#) para obter orientações sobre o gerenciamento de casos em arranjos de cuidado por família extensa ou próximos internacionais. As ferramentas de gerenciamento de casos podem precisar ser ajustadas para atender às necessidades específicas de determinados grupos. Consulte o [Exemplo 20](#) para obter ferramentas culturalmente sensíveis para uso em comunidades de nativos americanos<sup>151</sup> e aborígenes.<sup>152</sup> A necessidade de um gerenciamento de casos culturalmente sensível sugere ainda mais a importância de não importar ferramentas de um contexto para outro sem adaptação. Também é importante evitar generalizações sobre as necessidades das crianças e famílias e garantir que as circunstâncias exclusivas e as necessidades de apoio de cada arranjo de cuidado por família extensa ou próximos sejam reconhecidas.
- **Designar um trabalhador do serviço social que possa apoiar consistentemente as famílias extensa ou próximos para criar relacionamentos de confiança.**<sup>153</sup>
- **Reconhecer que os níveis de apoio oferecidos pelos trabalhadores dos serviços sociais variam com o tempo.** As famílias normalmente recebem apoio mais intensivo no início dos arranjos de cuidado, com esse apoio diminuindo até que o caso seja encerrado.<sup>154</sup> Encerrar um caso quando o cuidador, os pais e a criança não precisarem mais depender dos serviços sociais deve ser a meta principal do gerenciamento de casos (consulte o [Exemplo 31](#) da África do Sul).<sup>155</sup>
- **Assegurar uma função adequada para assistentes sociais profissionais, paraprofissionais e voluntários.** Os assistentes sociais profissionais precisam ter uma função no gerenciamento de casos, mas podem atribuir algumas responsabilidades a paraprofissionais e voluntários (como o monitoramento da família).





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

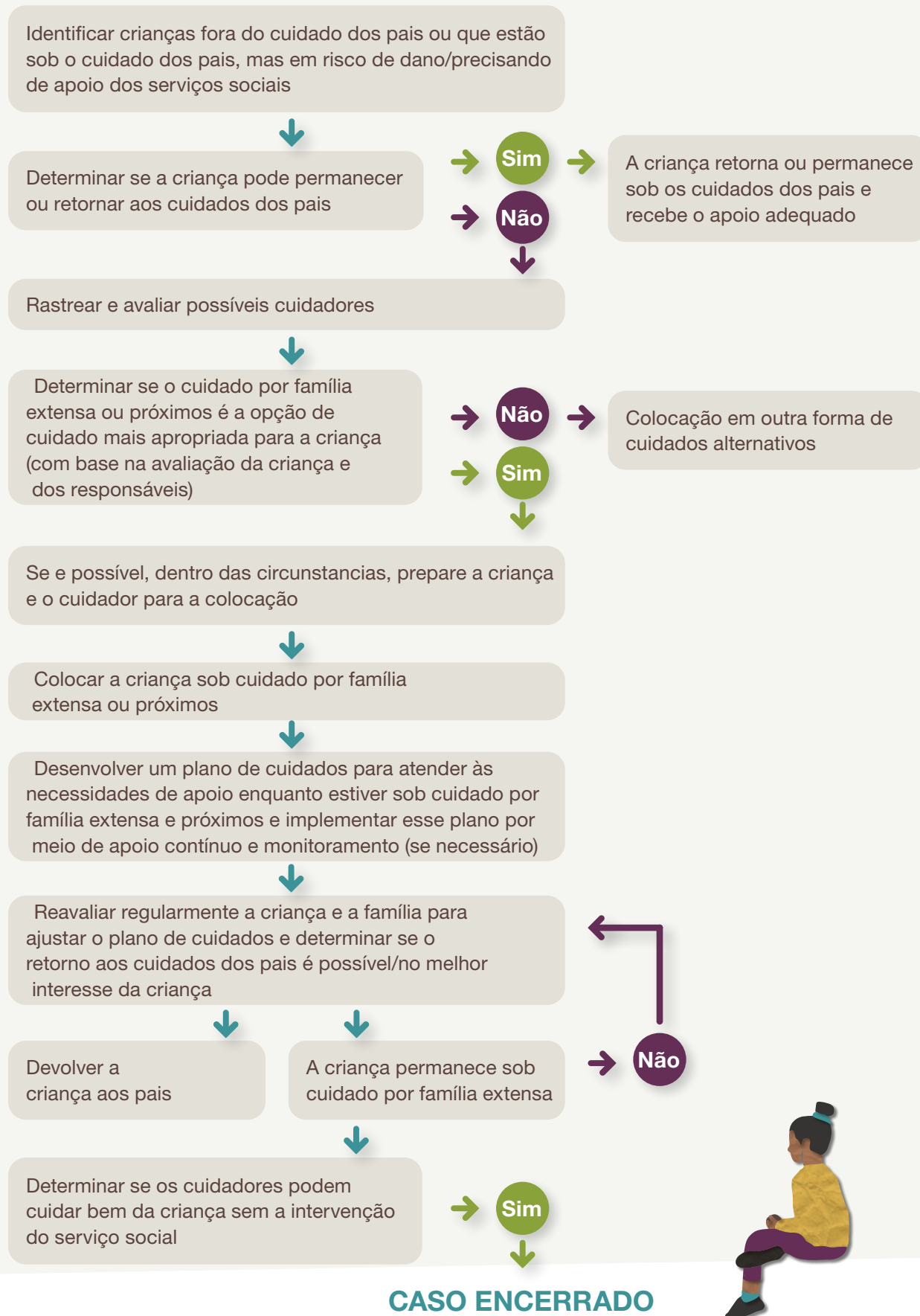
Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## As etapas do gerenciamento de casos no cuidado por família extensa ou próximos

**Diagrama 3:** Resumo das etapas de gerenciamento de caso em relação ao cuidado por família extensa ou próximos





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Identificação de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos que precisam de apoio no gerenciamento de casos

As crianças e os cuidadores podem ser identificados como necessitados de suporte de gerenciamento de casos de **duas maneiras**.

**1.** A criança já está em um arranjo informal de cuidado por família extensa ou próximos e acredita-se que ela precise de intervenção do serviço social (por exemplo, porque a criança está em risco ou tem necessidades complexas de cuidado).



**2.** A criança está em risco porque está em outro arranjo de cuidados ou está vivendo sem nenhum cuidado de um adulto (como nas ruas) e o cuidado por família extensa ou próximos está sendo considerado como a opção mais adequada.

**Para a primeira categoria de crianças**, a identificação geralmente envolve vizinhos, prestadores de serviços, comitês comunitários de proteção à criança, líderes comunitários e outras pessoas em contato direto com a criança e a família que sinalizam preocupações aos serviços sociais.<sup>156</sup> Em alguns contextos, todas as crianças identificadas pelas autoridades governamentais como estando sob cuidado por família extensa ou próximos são avaliadas para ver se precisam de apoio no gerenciamento de casos.

**A segunda categoria de crianças** só recebe apoio de gerenciamento de casos relacionados ao cuidado por família extensa ou próximos depois que uma decisão é tomada:

- o cuidado por família extensa ou próximos é a melhor opção para elas e,
- elas precisam de suporte de gerenciamento de casos.

Muitas vezes, um histórico de falhas nos arranjos de cuidados e um período sem nenhum cuidado adulto significa que essas crianças precisam desse apoio. Entretanto, nem sempre é esse o caso e pode depender de fatores como a duração da separação dos responsáveis.

## Rastreamento de possíveis cuidadores

Uma abordagem do cuidado por família extensa ou próximos em primeiro lugar significa que é preciso fazer o máximo esforço para encontrar possíveis cuidadores para qualquer criança que não possa ser cuidada pelos pais, inclusive explorando opções de cuidado por família extensa ou próximos no exterior (consulte o [Exemplo 19](#) do Reino Unido).<sup>157</sup> A localização da família pode consumir muito tempo e é necessário dedicar recursos adequados para isso.<sup>158</sup> O processo de encontrar familiares ou próximos para cuidar da criança deve começar assim que as autoridades souberem que a criança pode ser separada ou já foi separada de seus pais.<sup>159</sup> O rastreamento de possíveis cuidadores da família extensa pode proporcionar às crianças novas redes de contato, mesmo que elas não sejam colocadas.<sup>160</sup> Os programas de localização de famílias nos EUA estão descritos no [Exemplo 21](#).

Em alguns casos, os possíveis cuidadores podem precisar ser persuadidos de que podem e devem acolher crianças. Esse processo precisa ser tratado com delicadeza, pois as crianças cuidadas por um senso de obrigação social podem correr um risco maior de sofrer danos.<sup>161</sup> Os cuidadores podem se beneficiar de informações sobre o apoio para o qual se qualificam e de assistência para superar quaisquer preconceitos ou concepções errôneas sobre grupos de crianças que são frequentemente discriminados. O [Exemplo 44](#), de Uganda, mostra como os possíveis cuidadores de crianças com deficiência podem ser apoiados para reduzir a sensação de que essas crianças serão um fardo para a família.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Avaliação

A avaliação desempenha **duas funções**:

**1.** Determinar se o cuidado por família extensa ou próximos é uma opção adequada para a criança e



**2.** Identificar os pontos fortes existentes a serem aproveitados e as necessidades de apoio para ajudar a garantir que os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos sejam bem-sucedidos.

**Ao realizar uma avaliação, é importante fazer o seguinte.**

- Equilibrar a necessidade de colocar uma criança o mais rápido possível com a necessidade de realizar uma avaliação completa.<sup>162</sup> As avaliações devem ser realizadas em tempo hábil para evitar atrasos desnecessários na tomada de decisões que possam prejudicar a criança, o cuidador e os pais.<sup>163</sup>
- Avaliar toda a família extensa e examinar os relacionamentos e a dinâmica da casa.<sup>164</sup> Considerar se a criança tem um relacionamento pré-existente com o possível cuidador.
- Concentrar-se nos pontos fortes, mas também examinar os desafios.<sup>165</sup>
- Usar critérios claros que considerem vários aspectos do bem-estar da criança e da família extensa, incluindo bem-estar material, risco de abuso, negligência ou exploração, saúde mental e física, relacionamentos e acesso à educação e a outros serviços (consulte o [Exemplo 22](#) do Brasil).
- Realizar avaliações de forma culturalmente sensível (consulte o [Exemplo 20](#) da Austrália e dos EUA).
- Verificar os pontos de vista e as preferências das crianças.
- Reconhecer as necessidades e vulnerabilidades de grupos específicos de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos (consulte o [Exemplo 44](#) sobre ferramentas de avaliação para crianças com deficiências na Uganda).

Os processos de avaliação devem levar em conta a desconfiança em relação à autoridade existente em muitas famílias extensa ou próximos. Por exemplo, em Mianmar, a Save the Children recomenda que os trabalhadores do serviço social evitem preencher formulários oficiais na frente da criança ou da família e realizem várias visitas domiciliares para aumentar a confiança.<sup>166</sup>

Se uma avaliação estiver sendo feita para determinar se o cuidado por família extensa ou próximos é do interesse da criança, é uma boa ideia avaliar mais de um possível cuidador dentro da família extensa. Isso permite que as crianças sejam colocadas com o cuidador mais adequado e significa que podem ser identificados cuidadores de reserva caso algo dê errado com o arranjo original.<sup>167</sup>



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Em países onde há mais de uma maneira formal de cuidado por família extensa ou próximos, a avaliação deve ajudar a determinar qual forma de cuidado é adequada para a criança e para os cuidadores. Isso pode ter implicações na gama de apoio que os cuidadores recebem e em seu nível de autonomia na tomada de decisões sobre a criança (consulte os exemplos [16](#), [17](#) e [40](#) nos EUA e no Reino Unido). Sempre que possível, dentro do sistema legal, os cuidadores devem fazer parte dessa decisão e ter as informações necessárias para fazer as escolhas adequadas.<sup>168</sup>

## Decidir se o cuidado por família extensa ou próximos é a opção mais adequada e unir a criança com os cuidadores

A tomada de decisão sobre o cuidado por família extensa ou próximos envolve tanto:

- decidir se a esse tipo de cuidado é a melhor opção para a criança quanto



- combinar a criança com o cuidador mais adequado para atender às suas necessidades.

Dependendo dos serviços sociais e dos sistemas jurídicos de um país, vários indivíduos podem estar envolvidos na tomada de decisões sobre o cuidado formal, incluindo juízes, membros de painéis de controle e trabalhadores dos serviços sociais. É fundamental que todos os envolvidos nessa tomada de decisão adotem uma abordagem que priorize os parentes, os melhores interesses e os pontos fortes. Uma abordagem que prioriza os parentes envolve ir além de simplesmente declarar que o cuidado por família extensa ou próximos é a opção preferida e passar a buscar ativamente e apoiar possíveis cuidadores.<sup>169</sup> Os exemplos [11](#), [21](#), [23](#) e [25](#) mostram essa abordagem na prática, na tomada de decisões sobre cuidados no Equador, nos EUA, no Quênia e na Índia.

Todas as decisões devem ser tomadas levando-se em conta o melhor interesse da criança. Isso significa que, embora o cuidado por família extensa ou próximos deva ser ativamente buscado, as crianças não devem ser colocadas sob esse cuidado se isso lhes causar danos. Ter um defensor que considere e promova os melhores interesses da criança nos procedimentos de proteção à criança pode ser valioso.<sup>170</sup> Também devem ser consideradas as necessidades e os desejos dos cuidadores, que não devem ser pressionados a acolher crianças.<sup>171</sup>

Uma abordagem baseada em pontos fortes envolve uma avaliação completa dos pontos fortes da família, identificando riscos e explorando como esses riscos podem ser minimizados. As decisões baseadas em critérios restritos (como solvência financeira) devem ser evitadas.

É mais fácil e mais rápido tomar decisões sobre o cuidado por família extensa ou próximos se o processo de identificação de possíveis cuidadores começar enquanto a criança ainda estiver vivendo com pais vulneráveis. Por exemplo, no Quênia, os assistentes sociais visitam os pais que estão em estado terminal para ajudá-los a planejar quem cuidará da criança depois que eles morrerem.<sup>172</sup> Nos EUA, são realizadas reuniões “pré-remoção” com famílias que estão lutando para cuidar bem das crianças para discutir outras opções. Muitas vezes, os cuidadores são identificados como uma contingência, caso os pais não consigam mais lidar com a situação.<sup>173</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Os mecanismos de tomada de decisão que envolvem um alto grau de participação da criança, da família e da comunidade são os melhores para promover o cuidado por família extensa ou próximos e garantir que as crianças sejam colocadas com os membros certos da família.<sup>174</sup> Permitir que as famílias e as crianças conduzam a tomada de decisões respeita a experiência delas em suas próprias vidas, e o uso de processos liderados pela família demonstrou fortalecer as famílias e levar a melhores resultados para as crianças.<sup>175</sup> As pesquisas demonstram que essas abordagens são menos angustiantes para as crianças, são culturalmente respeitadas em muitos contextos, capacitam a criança e a família e significa que as crianças têm menos probabilidade de passar longos períodos em cuidados alternativos formalizados.<sup>176</sup> Permitir que as crianças participem das decisões sobre seus cuidados destaca suas prioridades. Por exemplo, para muitas crianças, ser mantido junto com os irmãos é vital, pois elas sentem um forte vínculo com eles e um senso de responsabilidade em relação aos irmãos mais novos.<sup>177</sup> A tomada de decisões liderada pela família também promove o envolvimento e o apoio da família mais ampla na vida das crianças e desencoraja a tomada de decisões contraditórias, em que um membro da família é colocado contra outro.<sup>178</sup>

Apesar dos benefícios da tomada de decisão liderada pela família, há também alguns limites para essa abordagem, especialmente se ela for mal facilitada.<sup>179</sup> Por exemplo, o foco nos membros da família que resolvem seus próprios problemas pode ser difícil para famílias com redes de apoio fracas e pode negar a responsabilidade do Estado.<sup>180</sup> O [Exemplo 24](#) fornece mais detalhes sobre o processo, os benefícios e os limites da tomada de decisão liderada pela família para o cuidado por família extensa ou próximos. O [Exemplo 20](#) ilustra a adequação cultural de tal tomada de decisão entre as comunidades nativas americanas nos EUA.

A tomada de decisão liderada pela comunidade envolve os membros da comunidade nas decisões sobre os cuidados com as crianças. Ela pode ser usada em conjunto com processos liderados pela família. Os processos de tomada de decisão da comunidade podem efetivamente promover uma abordagem (laços) de parentesco em primeiro lugar, pois esse princípio se alinha às normas sociais em muitos ambientes. Os membros da comunidade geralmente têm uma ideia clara da situação e das capacidades dos possíveis cuidadores e podem identificar prontamente as necessidades de apoio. O envolvimento dos membros da comunidade no início dos arranjos de cuidado por família extensa ou próximos também incentiva seu apoio contínuo às famílias cuidadoras.<sup>181</sup> O [Exemplo 25](#) descreve o uso da tomada de decisão liderada pela comunidade em relação ao cuidado por família extensa ou próximos no Quênia e na Índia.

## Pontos fortes

Uma **abordagem baseada nos pontos fortes** envolve uma análise minuciosa dos pontos fortes da família, identificando riscos e formas de mitigação.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Planejamento de cuidados

Os planos de cuidados ou de ação são usados para identificar metas para a criança, família extensa ou próximos e os pais, além de delinear as etapas e as responsabilidades para atingir essas metas. É importante que esses planos vão além da criança e considerem a família como um todo. Os planos devem ser desenvolvidos em colaboração entre os trabalhadores do serviço social, a criança e a família. Os planos de cuidados abrangem a preparação para a transição para o cuidado por família extensa ou próximos, o monitoramento de acompanhamento e o apoio depois que a criança for morar com parentes e, se for do interesse da criança, permitir o contato com os pais e o retorno a eles.<sup>182</sup> Os planos de cuidados precisam ser revisados e atualizados regularmente para refletir as mudanças nas necessidades e circunstâncias. De acordo com a orientação internacional, isso deve ser feito pelo menos a cada três meses.<sup>183</sup>

## Preparação da criança e da família

Os arranjos de cuidado for família extensa ou próximos geralmente são feitos rapidamente, por exemplo, após a morte repentina de um dos pais ou em emergências humanitárias. Nesses casos, há muito pouco tempo para a criança ou o cuidador se prepararem para essa mudança drástica em suas vidas. Em outros casos, por exemplo, quando a criança está em acolhimento institucional seguro ou em família acolhedora, é possível alocar tempo para a preparação. **Isso envolve:**<sup>184</sup>

- visitas curtas da criança à família extensa ou próximos ou à família visitando a criança na Instituição ou família acolhedora, com oportunidades para que a criança conheça todos na casa,
- orientar a criança sobre as rotinas domésticas e familiarizá-la com sua nova comunidade,
- Explicar à criança onde ela dormirá e guardará seus pertences,
- mostrar à criança onde frequentara a escola,
- determinar o quanto contato a criança terá com os pais e como esse contato será gerenciado,
- chegar a acordos sobre as expectativas em termos de tarefas domésticas, e
- fazer todos os encaminhamentos necessários aos prestadores de serviços para garantir que as necessidades da criança, do cuidador e da família extensa sejam atendidas.

## A transição do cuidado Institucional para o cuidado por família extensa ou próximos

Alguns países estão trabalhando para resolver a dependência excessiva do acolhimento Institucional por meio da reunião sistemática das crianças com as famílias.<sup>185</sup> O cuidado por família extensa é comumente usado nesses contextos e, muitas vezes, é mais comum que uma criança deixe o cuidado institucional para viver com sua família extensa do que com os pais.<sup>186</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Evidências de países como Quênia e Ruanda sugerem que as crianças precisam de ajuda por meio de processos de gerenciamento de casos para se adaptarem à vida em comunidade. Por exemplo, as crianças podem precisar se ajustar ao uso de novos tipos de banheiros, comer alimentos diferentes e não ter entretenimento como a TV. Também é comum que, no início, as crianças sintam falta de seus amigos e cuidadores dos centros de acolhimento institucional.<sup>187</sup> As crianças com deficiências podem ter sido colocadas em uma instituição para evitar o estigma ou para ter acesso a serviços não disponíveis na comunidade.<sup>188</sup> É preciso fazer um esforço extra para garantir que as famílias recebam a ajuda necessária para cuidar de uma criança com deficiência (consulte o [Exemplo 44](#) da Uganda). O [Exemplo 41](#) fornece mais detalhes sobre as experiências das crianças na transição do cuidado institucional para o cuidado por família extensa ou próximos no Quênia e em Ruanda.

## Monitoramento e suporte contínuo

Os trabalhadores do serviço social devem garantir que as crianças sob cuidados formais por família extensa ou próximos e seus cuidadores recebam apoio contínuo para atender às necessidades estabelecidas no plano de cuidados. Algumas crianças e famílias também precisarão de monitoramento regular, especialmente nos casos em que a criança possa estar correndo risco de abuso, negligência ou exploração. Na Austrália, o Governo do Território do Norte recomenda o apoio intensivo e precoce dos assistentes sociais para aproveitar os pontos fortes da família e garantir que os arranjos de cuidado por família extensa sejam estabelecidos para serem bem-sucedidos.<sup>189</sup> **No Brasil, a ONG Associação de Apoio à Criança em Risco (ACER Brasil) descreve três fases de apoio às famílias extensas ou próximos que cuidam de crianças.**<sup>190</sup>

- **Fazer por:** Os funcionários do serviço social realizam atividades para a família, como solicitar documentos ou marcar uma consulta médica.
- **Fazendo com:** A família sabe o que precisa ser feito, mas ainda precisa de apoio. Por exemplo, os trabalhadores do serviço social participam de uma reunião escolar com a família.
- **Faça você mesmo:** A família atua de forma independente, sem o apoio de trabalhadores do serviço social.

## Apoiar o contato e a reintegração aos cuidados dos pais

Os trabalhadores do serviço social devem avaliar regularmente a criança e a família para determinar se o retorno aos pais é do interesse da criança. Os trabalhadores do serviço social também têm um papel a desempenhar no apoio ao contato com os pais, novamente se for do interesse da criança. Consulte [aqui](#) e [aqui](#) para obter mais detalhes sobre estratégias eficazes para o contato seguro com os pais e a reintegração aos cuidados dos pais.

## Encerramento do caso

O encerramento do caso ocorre quando a família (pais ou cuidadores) pode continuar a cuidar e prover a criança de forma independente, sem o apoio do gerenciamento do caso. A ACER Brasil encerra os casos quando:



“família demonstra a capacidade de lidar com situações estressantes, gerenciar situações conflitantes, articular a rede de cuidados e proteção para a criança de forma autônoma e oferecer um espaço para o desenvolvimento saudável que atenda às necessidades específicas da criança”.<sup>191</sup>

Após o encerramento dos casos, pode ser necessário armazenar as informações de forma segura por um período, caso surjam problemas com o cuidado das crianças no futuro.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Apoio a uma melhor tomada de decisão informal sobre cuidado por família extensa ou próximos

### Resumo



Em muitos países, as evidências disponíveis sugerem que é mais comum que as decisões sobre cuidado por família extensa ou próximos sejam tomadas informalmente, com uma proporção relativamente pequena de acordos de cuidado por família extensa ou próximos formalizados por tribunais ou sistemas de bem-estar social. Portanto, é fundamental apoiar a tomada de decisões nas famílias e comunidades. As famílias devem ser incentivadas a considerar as perspectivas de todos os membros da família, inclusive das crianças, e a se concentrar no melhor interesse da criança. As famílias também devem ter acesso a informações para ajudar a fundamentar as decisões.

A tomada de decisão informal sobre cuidado por família extensa ou próximos envolve um acordo feito entre membros da família sem o envolvimento de tribunais ou serviços sociais. Às vezes, líderes comunitários ou religiosos também podem estar envolvidos (consulte o [Exemplo 26](#)).<sup>192</sup>

Em todo o mundo, é muito mais comum que as decisões sobre cuidado por família extensa ou próximos sejam tomadas informalmente, sendo que apenas uma pequena fração dos arranjos desse tipo de cuidado na maioria dos países é formalizada por tribunais ou serviços sociais.<sup>193</sup>

**As evidências sugerem os seguintes desafios relacionados à tomada de decisões informais sobre o cuidado por família extensa ou próximos.**

- As crianças não são consultadas rotineiramente nessas decisões.<sup>194</sup> Outros membros da família também podem ser excluídos. Por exemplo, na África do Sul, as decisões geralmente são tomadas por membros femininos da família, o que faz com que os homens se sintam excluídos e possivelmente ressentidos.<sup>195</sup> Em outros contextos, as mulheres não têm poder, mesmo que assumam a maior parte das responsabilidades de cuidado.<sup>196</sup>
- As decisões nem sempre são tomadas levando em consideração o melhor interesse da criança. Por exemplo, em algumas partes do Vietnã, as normas sociais sobre quem deve cuidar de uma criança significam que as crianças separadas dos pais são automaticamente enviadas para viver com os avós paternos. Isso ocorre apesar de as crianças geralmente terem um relacionamento mais forte com os avós maternos.<sup>197</sup>
- As crianças podem ser separadas dos irmãos, o que é uma questão de grande preocupação para muitas crianças.<sup>198</sup>
- Os possíveis cuidadores familiares não têm informações sobre os apoios e serviços disponíveis para que possam fazer escolhas informadas sobre a possibilidade de se tornarem cuidadores familiares.<sup>199</sup>
- As decisões geralmente são tomadas muito rapidamente, após a morte de um dos pais ou outras emergências familiares. Os possíveis cuidadores não têm tempo para refletir e, muitas vezes, estão fazendo escolhas quando estão recentemente enlutados ou perturbados.<sup>200</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Depois de alguns dias,

uma tia me levou para sua casa para ficar com ela. Assim, me separou de meus irmãos. Isso me deixou extremamente triste e deprimido. Eu me preocupava constantemente com meus irmãos e pensava em como eles administrariam a casa sozinhos. Eu me preocupava principalmente com o fato de meu irmão mais novo continuar estudando, mas tinha medo de que ele parasse de estudar devido às responsabilidades adicionais por eu não estar presente. Depois de alguns dias, convenci minha tia e voltei para a casa dos meus avós.

(Jovem adulto na Índia que cresceu sob cuidado por família extensa ou próximos)<sup>201</sup>

### Esses problemas sugerem as seguintes recomendações.

- Os pais e as famílias ampliada devem ser incentivados a ter planos caso a criança não mais puder receber cuidados dos pais, considerando os melhores interesses e desejos da criança. Esses planos devem ser discutidos e compartilhados com a família e incluídos em testamentos. A necessidade de planejar com antecedência é particularmente grave em ambientes onde conflitos ou outras emergências podem resultar em separação.
- As famílias devem ser incentivadas a incluir as perspectivas de todos os membros da família nas decisões sobre os cuidados por família extensa ou próximos, incluindo outras crianças da família. Tanto homens quanto mulheres devem participar das decisões.
- Informações e orientações de fácil acesso devem ser disponibilizadas aos possíveis cuidadores sobre os serviços e o apoio que eles provavelmente receberão (veja [aqui](#) e o [Exemplo 27](#) do Reino Unido e dos EUA).
- As pessoas frequentemente envolvidas em decisões informais sobre cuidado por família extensa ou próximos, como líderes comunitários ou religiosos, devem receber treinamento e orientação para garantir que as decisões sejam tomadas em consulta com as crianças e os responsáveis e no melhor interesse da criança (consulte o [Exemplo 43](#) da Libéria).
- Os comitês comunitários de proteção à criança ou os painéis de controle comunitários devem oferecer apoio às famílias que tomam decisões sobre o cuidado por família extensa ou próximos, quando necessário (consulte o [Exemplo 25](#) do Quênia e da Índia).

Em alguns casos, pode ser aconselhável que a tomada de decisão informal seja semi-formalizada, com algum envolvimento dos trabalhadores do serviço social no processo para ajudar a informar e apoiar as famílias.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Fornecimento de informações sobre serviços e suporte e assistência jurídica para cuidadores de família extensa ou próximos

### Resumo



As famílias cuidadoras precisam de informações sobre onde podem obter serviços e apoio, orientação jurídica e ajuda para navegar nos sistemas de proteção à criança. Em alguns países, essas famílias cuidadoras precisam de informações sobre os processos de documentação legal/registro de crianças, pois esses processos podem ser mais difíceis para os cuidadores de família extensa ou próximos do que para os pais.

Família extensa ou próximos precisam de informações sobre onde podem obter serviços e apoio.<sup>202</sup> Por exemplo, nas consultas realizadas para este guia, os cuidadores na Índia queriam informações sobre a elegibilidade para a seguro social e consultoria jurídica gratuita. Os cuidadores podem precisar de apoio jurídico gratuito para acessar serviços em alguns casos ou para lidar com outras questões legais, como direitos de herança.<sup>203</sup> Os cuidadores que estão envolvidos em processos formais de proteção à criança geralmente precisam de ajuda para navegar nesses sistemas.<sup>204</sup> Esse é particularmente o caso quando as colocações são transfronteiriças e envolvem mais de um sistema de proteção à criança, especialmente porque os arranjos de cuidados feitos em um local podem não ser reconhecidos em outro.<sup>205</sup> Em países onde há várias formas de cuidado por família extensa ou próximos, os cuidadores também precisam de aconselhamento e orientação jurídica para entender as ramificações desses diferentes arranjos.<sup>206</sup> Em alguns casos, os cuidadores podem querer mudar para uma forma mais formalizada de cuidado por família extensa ou próximos, como a tutela, mas não têm a assistência jurídica necessária para fazer essa mudança.<sup>207</sup> O apoio jurídico tanto para os pais quanto para os cuidadores da criança pode ser especialmente importante nos casos em que eles não concordam com a melhor forma de cuidado da criança.<sup>208</sup>

Nas entrevistas com informantes-chave realizadas para este guia, funcionários de ONGs no Brasil, na África do Sul e em Uganda falaram sobre o desafio de acessar serviços para crianças sem registro de nascimento ou outra documentação. A documentação de crianças em arranjos de cuidado por família extensa ou próximos pode não ser tão simples quanto a documentação de crianças sob o cuidado dos pais, o que leva à necessidade de informações adicionais ou de apoio jurídico para os cuidadores. A documentação pode ser especialmente desafiadora quando os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos ultrapassam fronteiras.

**Muitos cuidadores** contraem dívidas substanciais para garantir o apoio jurídico de que precisam. Instituições filantrópicas como o Family Rights Group prestam consultoria gratuita e independente aos cuidadores para ajudá-los a entender a lei e seus direitos e opções. Mas os cuidadores também precisam ter acesso à assistência jurídica. As famílias não deveriam ter que navegar sozinhas em um sistema jurídico complexo quando estão tentando oferecer um lar seguro e amoroso para as crianças.



(Cuidador no Reino Unido)<sup>209</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

A orientação sobre serviços e suporte pode ser fornecida por meio de linhas de apoio ou sites (consulte o [Exemplo 27](#) dos EUA e do Reino Unido) ou por funcionários de serviços sociais que devem ter acesso atualizado regularmente às informações relevantes (consulte o [Exemplo 12](#) do Quênia, Ruanda e África do Sul).

## Garantir que as crianças sintam que fazem parte de uma família amorosa

### Resumo



Nas consultas realizadas para este guia, as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos enfatizaram a importância de serem amadas, valorizadas, respeitadas e aceitas, e de sentirem que pertencem à sua nova família. As intervenções que podem aumentar a probabilidade de as crianças sentirem que fazem parte de uma família amorosa incluem: desafiar normas sociais discriminatórias, oferecer apoio aos cuidadores, tomar decisões cuidadosas sobre com quem a criança será colocada e medidas de proteção à criança.

Em todas as consultas realizadas, as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos enfatizaram a importância de estar em uma família amorosa. Essa questão foi a principal prioridade para as crianças, acima do apoio material ou da ajuda com a escolaridade. As crianças queriam se sentir amadas, valorizadas, respeitadas e aceitas por serem quem são, e sentir que pertenciam à sua nova família. Os cuidadores também enfatizaram a importância de as crianças serem amadas. Por exemplo, os avós no Egito colocaram essa questão como a principal prioridade para o sucesso dos arranjos de cuidado por família extensa ou próximos. No Brasil e na Índia, os cuidadores sentiram que o amor e a atenção eram as principais necessidades das crianças sob esse cuidado.

Embora seja difícil para os formuladores de políticas e profissionais garantir ou medir que uma criança será amada ou não, várias das intervenções descritas nesta seção podem tornar isso mais provável. Entre elas estão o desafio às normas sociais discriminatórias, o fornecimento de apoio aos cuidadores, a tomada cuidadosa de decisões sobre com quem a criança será colocada e medidas de proteção à criança.

### O principal

que as crianças que vivem com seus parentes precisam é se sentir parte das famílias com as quais vivem.

(Adolescente sob cuidado por família extensa ou próximos, **Tanzânia**)<sup>210</sup>

O mais importante para as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos é o amor ou um **bom coração**, pois é isso que permite o fornecimento de alimentação adequada, abrigo, roupas, disciplina, entre outros.

(Cuidador, **Zimbábue**)<sup>211</sup>







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

# Proteção de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos contra abuso, negligência, exploração e discriminação

## Resumo



Embora muitas crianças sob cuidado por família extensa ou próximos sejam amadas e bem cuidadas, como as crianças de qualquer família, algumas correm o risco de sofrer danos. As crianças podem sofrer violência na família, ser discriminadas e tratadas de forma diferente das outras crianças da casa ou ser exploradas pelos cuidadores. Em alguns países, as evidências mostram que os riscos são maiores quando as crianças vivem com parentes mais distantes. As estratégias para atenuar o risco de danos incluem: redução da pobreza, que pode resultar em exploração e outros danos; fornecimento de apoio adicional aos cuidadores estressados; monitoramento da comunidade e apoio às famílias; intervenção dos serviços sociais; e contestação de normas sociais discriminatórias.

Embora muitas crianças sob cuidado por família extensa ou próximos sejam amadas e bem cuidadas, algumas sofrem violência, abuso ou negligência.<sup>212</sup> As crianças também podem ser discriminadas e tratadas de forma diferente das outras crianças da casa<sup>213</sup> ou exploradas por cuidadores ou outros.<sup>214</sup> Isso pode incluir o fato de as crianças serem solicitadas a fazer mais tarefas domésticas ou terem menos acesso à educação do que as outras crianças da família, ou serem enviadas para trabalhar em condições de exploração do trabalho infantil. As entrevistas com informantes-chave mostram que em alguns casos existe uma linha divisória estreita entre um arranjo de cuidado por família extensa ou próximos e o trabalho infantil, com crianças em contextos tais como o da Libéria sendo efetivamente usadas por parentes como empregadas domésticas não remuneradas. Em alguns casos, as crianças são enviadas para trabalhar porque as famílias cuidadoras são extremamente pobres, e não porque os cuidadores desejam explorá-las.<sup>215</sup>

As evidências indicam que as crianças são mais vulneráveis à violência, negligência, abuso, exploração e discriminação se estiverem morando com parentes mais distantes ou amigos da família,<sup>216</sup> ou se o cuidador foi forçado ou se sentiu obrigado a cuidar da criança.<sup>217</sup> As consultas realizadas para este guia indicam que determinados grupos de crianças também são mais vulneráveis. Por exemplo, na Tanzânia, crianças com deficiências ou albinismo ou que passaram algum tempo vivendo nas ruas enfrentaram discriminação especial. Em todos os contextos, as formas de exploração e violência contra crianças sob cuidado por família extensa ou próximos variam de acordo com o gênero. As consultas indicaram discriminação e intimidação por parte de outras crianças da casa, bem como por parte de adultos cuidadores.



“Quando os membros da família fazem diferença entre as crianças da casa, a diferença no tratamento é chocante.”





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



O que mais dói  
é ver minha 'mãe'  
[uma cuidadora da família  
extensa ou próximos] cuidar  
da minha irmã de forma  
diferente, é como se  
eu não fosse nada.

(Crianças sob cuidado por  
família extensa  
ou próximos no **Brasil**)<sup>218</sup>

Pesquisas em toda a África,<sup>219</sup> e na China,<sup>220</sup> Indonésia,<sup>221</sup> Jordânia<sup>222</sup> e Reino Unido<sup>223</sup> também indicam que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos são mais frequentemente submetidas ao casamento infantil ou à iniciação sexual precoce do que as crianças sob os cuidados dos pais. Essa questão foi destacada nas consultas realizadas para esse guia na Índia.

**As estratégias para reduzir o risco de violência, abuso, negligência, exploração e discriminação de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos incluem o seguinte.**

- **Reduzir a pobreza em lares sob cuidado por família extensa ou próximos.** Por exemplo, a pobreza está ligada ao trabalho infantil, ao casamento infantil e à iniciação sexual precoce.<sup>224</sup> Dar aos cuidadores acesso a meios de subsistência ou apoio material é importante para proteger as crianças sob esses cuidados (veja [aqui](#)).
- **Fornecimento de apoio a cuidadores estressados.** Cuidar inesperadamente de uma nova criança pode ser muito estressante, manifestando-se em violência contra a criança. Grupos de apoio mútuo, cuidados temporários e programas “para pais” que fornecem estratégias de disciplina não violenta podem ajudar (veja [aqui](#) e [aqui](#) e os exemplos [30](#) do Zimbábue, [32](#) do Quênia e [36](#) do Reino Unido).
- **Monitoramento comunitário do risco.** Os comitês comunitários de proteção à criança ou os voluntários da comunidade podem ser usados para monitorar o cuidado por família extensa ou próximos em risco e fazer encaminhamentos para profissionais quando necessário (consulte os exemplos [12](#) e [25](#) da África Oriental e Austral e da Índia).
- **Apoio do serviço social.** Os trabalhadores do serviço social devem oferecer suporte de gerenciamento de casos quando necessário (veja [aqui](#)).
- **Mudança das normas sociais.** As normas sociais que tornam aceitável a discriminação ou a violência contra uma criança sob cuidado por família extensa ou próximos devem ser questionadas, assim como a aceitabilidade mais ampla da violência contra crianças (consulte [aqui](#)). Normas discriminatórias, por exemplo, relacionadas a gênero, deficiência ou albinismo, também precisam ser abordadas.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## As crianças que sofreram

certos níveis de violência são normalizadas, por isso é difícil convencê-las de que é preciso lidar com isso e ajustar suas expectativas de como é um espaço seguro... [Na Guiana] pouquíssimas famílias ficam do lado da criança, mesmo em casos de abuso sexual: muitas vezes a criança é difamada nessas situações.



(Entrevista com informante-chave, ChildLink Guiana)

Embora as crianças possam parecer impotentes diante da violência e da discriminação, muitas vezes elas encontram maneiras de exercer controle em situações prejudiciais. Por exemplo, pesquisas no Equador, Vietnã e Brasil mostram crianças fugindo de cuidadores abusivos para buscar ajuda de outras pessoas da família.<sup>225</sup> Em muitos contextos, é socialmente aceitável que o cuidado por família extensa ou próximos seja um arranjo recíproco, com as crianças contribuindo para as tarefas domésticas em troca de seus cuidados.<sup>226</sup> As evidências da Índia sugerem que algumas crianças optam por aumentar suas contribuições para a família para reduzir a discriminação e o ressentimento.<sup>227</sup> É fundamental ouvir as crianças, entender suas escolhas e desejos e garantir que elas permaneçam protegidas de trabalho prejudicial ou exploração por parte de membros da família.

## Havia uma discriminação

aparente na forma como eles tratavam seus filhos, minha irmã e eu. Isso me deixava triste, e eu sentia ainda mais falta dos meus pais... Percebi que tinha de conquistar meu lugar na família do meu tio. Eu ajudava minha tia nas tarefas domésticas para que os outros não se sentissem sobrecarregados por minha causa.



(Jovem que cresceu sob cuidado por família extensa ou próximos, Índia)<sup>228</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Proteção dos cuidadores contra a violência

### Resumo

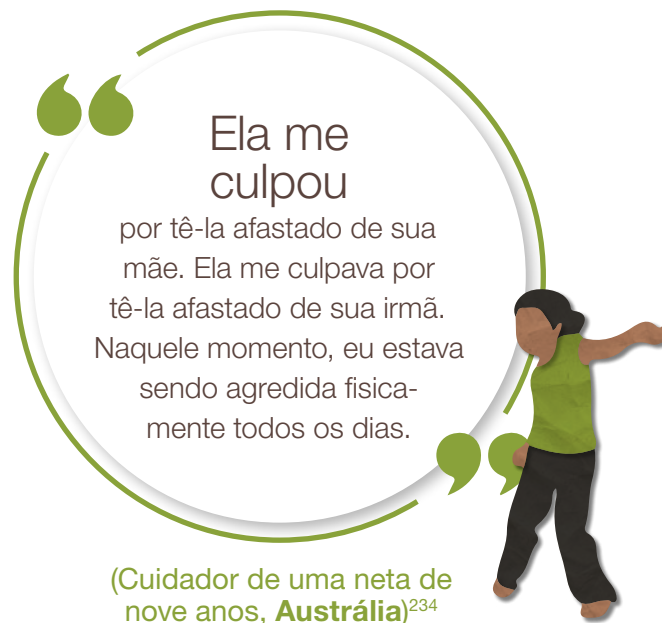


Em alguns contextos em países de alta renda, as evidências demonstram que as experiências traumáticas das crianças podem resultar em violência contra os cuidadores. Os funcionários do serviço social devem criar confiança com os cuidadores para que eles possam compartilhar honestamente essas dificuldades. As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos devem receber apoio para processar o trauma e lidar com comportamentos desafiadores.

No Reino Unido, 21% dos 1.600 cuidadores pesquisados sofreram violência por parte das crianças sob seus cuidados.<sup>229</sup> Na Nova Zelândia, 14% dos cuidadores relataram ter sido agredidos por uma criança sob seus cuidados.<sup>230</sup> Na Austrália, um estudo com 36 avós cuidadores constatou que a maioria sofria violência diariamente.<sup>231</sup> Esses estudos sugerem que essa violência foi o resultado de dificuldades comportamentais ligadas a traumas de infância e teve um enorme impacto sobre os cuidadores. Na Austrália, a violência contra esses cuidadores levou à depressão e, em alguns casos, à alienação da família em geral, que não conseguia entender por que os avós continuavam a cuidar de uma criança violenta.<sup>232</sup> Esse estudo também constatou uma relutância em denunciar a violência por medo de que a criança pudesse ser retirada e que os funcionários do serviço social se concentravam no bem-estar da criança, excluindo o bem-estar do cuidador.<sup>233</sup>

Uma pesquisa na África do Sul constatou que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos às vezes eram violentas contra os avós cuidadores quando achavam que eles estavam retendo dinheiro delas injustamente.<sup>235</sup> No entanto, as evidências de outros contextos sobre violência contra cuidadores são limitadas, e não se sabe quão comum é essa violência em países de renda baixa e média.

Essa evidência reitera a necessidade de os assistentes sociais criarem confiança com os cuidadores para que eles possam compartilhar honestamente seus desafios sem medo de consequências negativas. Os assistentes sociais e outras pessoas que apoiam as famílias que recebem cuidado por família extensa ou próximos devem estar cientes do risco de violência contra os cuidadores. As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos podem precisar de ajuda para processar o sofrimento emocional e lidar com comportamentos desafiadores (veja [aqui](#)).



Ela me culpou

por tê-la afastado de sua mãe. Ela me culpava por tê-la afastado de sua irmã. Naquele momento, eu estava sendo agredida fisicamente todos os dias.

(Cuidador de uma neta de nove anos, Austrália)<sup>234</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Enfrentar a pobreza em cuidado por família extensa ou próximos

### Resumo

Evidências de todo o mundo mostram que as famílias extensas cuidadoras são geralmente mais pobres do que outras famílias. É necessário envidar esforços para garantir que os cuidadores possam ter acesso ao apoio financeiro destinado a famílias vulneráveis ou para criar programas de proteção social especificamente para eles. O apoio financeiro deve ser inclusivo, de modo que as famílias em arranjos menos comuns de cuidados se qualifiquem para receber assistência. O apoio deve ser atribuído com base nas necessidades da família e não na forma de cuidado por família extensa ou próximos. Os programas que combinam dinheiro com outras formas de assistência, como encaminhamento a trabalhadores de serviços sociais, têm maior probabilidade de serem benéficos do que apenas dinheiro. O apoio financeiro deve ser cuidadosamente planejado para evitar consequências negativas não intencionais, como a criação de incentivos perversos para a colocação de crianças sob cuidados por família extensa ou próximos ou a criação de ciúmes entre as crianças da família.



Evidências de todo o mundo mostram que as famílias que recebem cuidado por família extensa ou próximos geralmente são mais pobres do que outras famílias.<sup>236</sup> Por exemplo, na Nova Zelândia, 75% das famílias sob cuidado de família extensa ou próximos têm renda abaixo da média.<sup>237</sup> No Reino Unido, 86% dos cuidadores são forçados a deixar o trabalho para cuidar das crianças,<sup>238</sup> e 43% dos cuidadores afirmam que não têm dinheiro suficiente para cuidar adequadamente das crianças.<sup>239</sup> Na Tailândia, estima-se que de 10% a 20% das famílias extensas ou próximos que cuidam de crianças vivam em extrema pobreza.<sup>240</sup> Os cuidadores e as crianças consultadas para a elaboração deste guia também destacaram várias vezes a questão da pobreza. Por exemplo, crianças na Libéria relataram que dinheiro é a necessidade número um de seus avós cuidadores. O combate à pobreza é vital para atender às necessidades materiais das crianças, mas também para vários outros aspectos do bem-estar da criança e do cuidador. Por exemplo, uma pesquisa na África do Sul descobriu que os subsídios do governo ajudaram as famílias que cuidam de parentes a atender às necessidades materiais, economizar para emergências e melhorar o relacionamento entre os cuidadores e as crianças.<sup>241</sup>

**As famílias que recebem cuidados de família extensa ou próximos geralmente vivem na pobreza pelos seguintes motivos.**

- Os cuidadores geralmente são mais velhos e não podem trabalhar.<sup>242</sup>
- Os cuidadores geralmente têm que deixar o trabalho para cuidar das crianças e não têm direito a licença parental ou outro tipo de apoio dos empregadores.<sup>243</sup>
- Em contextos em que as famílias reúnem recursos, quando o cuidado por família extensa ou próximos é o resultado da morte de um dos pais, a perda desse provedor torna toda a família mais pobre.<sup>244</sup>
- As famílias sob cuidado por família extensa ou próximos costumam ser maiores do que a média, com proporções mais altas de dependentes em relação aos que têm renda.<sup>245</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

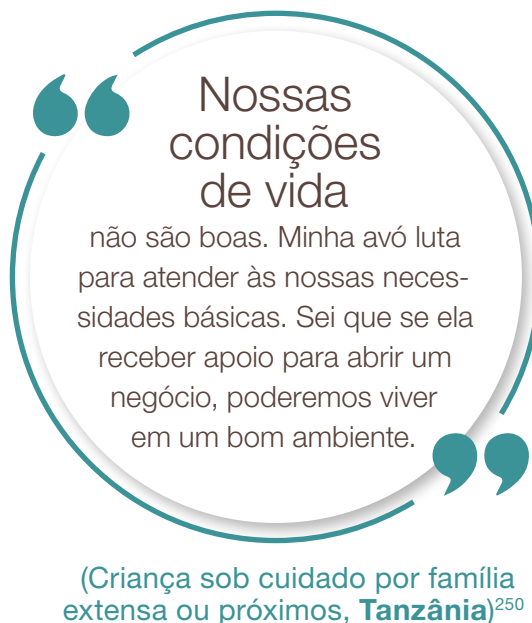
Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- O cuidado por família extensa ou próximos geralmente é inesperado, e os cuidadores não tiveram a oportunidade de planejar financeiramente o custo de cuidar de uma criança extra.<sup>246</sup>
- O cuidado por família extensa ou próximos pode ser motivado pela pobreza e pela necessidade de os pais migrarem para ganhar a vida. Em alguns casos, a migração leva a um aumento na renda familiar devido às remessas, mas isso não é universalmente verdadeiro, e muitas vezes leva tempo para que os trabalhadores migrantes se estabeleçam antes de poderem enviar dinheiro para casa.<sup>247</sup>
- Os cuidadores podem ter dificuldades para obter apoio financeiro dos governos. Eles podem não se qualificar para os apoios disponíveis para os pais e raramente recebem o mesmo nível de assistência financeira que os cuidadores de família acolhedora (a menos que se registrem como um cuidador de família acolhedora).<sup>248</sup>

Em muitos contextos, há um número desproporcional de crianças e cuidadores sob cuidados por família extensa com deficiência, e essa deficiência geralmente está associada a custos adicionais e à pobreza (veja [aqui](#)).



Uma das primeiras etapas para aliviar a pobreza das famílias extensas que cuidam de crianças é revisar todos os subsídios governamentais relevantes existentes para famílias vulneráveis para garantir que sejam acessíveis e não discriminem os cuidadores.<sup>251</sup> Por exemplo, em alguns países, há um limite máximo para o número de crianças em uma família que pode receber os benefícios para crianças. Isso discrimina as famílias grandes que recebem cuidado por família extensa ou próximos.<sup>252</sup> Os avós cuidadores geralmente começam a cuidar de crianças em uma idade em que são jovens demais para se qualificarem para a aposentadoria do Estado.<sup>253</sup> Os cuidadores precisam de informações e, em alguns casos, de assistência jurídica para garantir que possam acessar os subsídios existentes (consulte [aqui](#) para obter mais detalhes).<sup>254</sup>

Cada vez mais, há pedidos de subsídios específicos para famílias extensas que cuidam de crianças. Argumenta-se que os cuidadores responsáveis por cuidado por família extensa ou próximos precisam de mais apoio ou de formas diferentes das dos pais, pois geralmente são especialmente pobres e vulneráveis.<sup>255</sup> Esses subsídios já existem em países como a Nova Zelândia e a África do Sul (consulte os exemplos [28](#) e [29](#)).



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Além dos subsídios do governo, há outras maneiras de aumentar a renda dessas famílias. Por exemplo, dar apoio material em espécie, como roupas de cama ou uniformes escolares, ou programas de geração de renda criados para os cuidadores responsáveis por cuidado por família extensa ou próximos (veja os exemplos [30](#) e [31](#) do Zimbábue e da África do Sul). Também é importante conceder licença remunerada aos cuidadores em empregos formais quando as crianças entram na família pela primeira vez. A licença parental remunerada permite que os cuidadores se ajustem às novas circunstâncias e ofereçam o apoio intensivo que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos geralmente precisam nos primeiros dias. A licença parental remunerada também pode dar aos cuidadores tempo para encontrar uma creche para que possam continuar trabalhando.<sup>256</sup> Os cuidadores geralmente precisam de ajuda com o custo da moradia, pois a família se expandiu e é necessário mais espaço. Os benefícios de moradia e outros apoios para acomodação podem fazer uma enorme diferença para o bem-estar material das famílias nessas condições.<sup>257</sup>

Independentemente da forma como o apoio financeiro é fornecido, ele deve se basear nas necessidades e não na forma de cuidado por família extensa ou próximos em que a criança se encontra.<sup>258</sup> Esse não é o caso em muitos contextos, sendo que as famílias em arranjos formais de cuidado por família extensa ou próximos geralmente se qualificam para mais subsídios do governo do que aquelas em arranjos informais.<sup>259</sup> Os cuidadores informais têm de ficar sem o apoio financeiro do governo ou, quando os sistemas de cuidados/legais permitem, solicitam a participação em arranjos formais de cuidados que podem não atender às suas outras necessidades (consulte o [Exemplo 29](#) da África do Sul).



É importante considerar se os cuidadores devem receber o mesmo apoio material que os cuidadores de família acolhedora. Ativistas nos EUA, Reino Unido, Irlanda e Austrália argumentam que é injusto que os cuidadores recebam menos do que os cuidadores de família acolhedora.<sup>260</sup> O argumento é que, assim como os cuidadores de família acolhedora e cuidadores de família extensa ou próximos estão cuidando do filho de outra pessoa e, como resultado, incorrem muitos custos adicionais. A existência de diferentes taxas de pagamento para cuidadores de família acolhedora e de família extensa ou próximos também pode forçar os cuidadores por família extensa a se tornarem cuidadores de família acolhedora apenas para receber apoio financeiro adicional.

Conforme demonstrado [aqui](#), isso não é adequado para todas as famílias, pois na família acolhedora os cuidadores são monitorados mais de perto e perdem a autonomia nas decisões sobre a criança. Como visto na África do Sul, o fato de um grande número de cuidadores da família extensa ou próximos se tornarem cuidadores de família acolhedora para ter acesso a um subsídio também pode sobrecarregar o sistema de proteção à criança (veja o [Exemplo 29](#)).

Em outros contextos, incluindo o Brasil,<sup>261</sup> argumenta-se que pagar aos cuidadores de família extensa e próximos a mesma taxa dos cuidadores de família acolhedora não é viável, uma vez que os orçamentos para o bem-estar da criança são pequenos e uma grande proporção de crianças está sob cuidado por família extensa ou próximos. Alguns comentaristas acreditam que o cuidado por família extensa ou próximos é fundamentalmente diferente do cuidado por família acolhedora, pois os cuidadores têm uma obrigação social e, muitas vezes, um forte desejo de cuidar da criança.<sup>262</sup> Isso significa que, embora os subsídios para o cuidado por família extensa ou próximos ainda possam ser necessários para atender às necessidades das crianças, ter esses subsídios no mesmo nível dos subsídios para cuidadores de família acolhedora não é essencial para incentivar o cuidador a cuidar da criança. A África do Sul resolveu esse debate introduzindo um subsídio para cuidador de família extensa ou próximo que fornece apoio financeiro especificamente para cuidados por famílias extensas ou próximos, mas uma taxa menor do que o subsídio de família acolhedora (consulte o [Exemplo 29](#)).





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

O fornecimento de apoio financeiro aos cuidadores de família extensa ou próximos não está isento de possíveis desafios. Há algumas evidências na África de que os apoios financeiros criam incentivos perversos, levando as famílias a enviarem as crianças para viver com parentes apenas para ter acesso aos subsídios.<sup>263</sup> As motivações financeiras dos cuidadores podem colocar as crianças em risco, pois eles podem não amar ou cuidar bem da criança.<sup>264</sup> Deve-se observar que as evidências sobre esses incentivos perversos são limitadas. Os subsídios raramente cobrem todos os custos adicionais e não compensam o enorme transtorno de cuidar de uma criança extra.<sup>265</sup>

Os subsídios direcionados a membros específicos da família podem criar tensões dentro das famílias. Por exemplo, se a criança sob cuidado por família extensa ou próximos receber apoio e outras crianças da família não, isso pode gerar ciúmes.<sup>266</sup> Na África do Sul, há algumas evidências de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos que insistem em manter o controle dos benefícios para crianças e de desentendimentos entre mães migrantes e avós cuidadores sobre quem deve receber esse subsídio.<sup>267</sup>

Os desafios associados ao fornecimento de apoio financeiro aos cuidadores de família extensa ou próximos podem ser enfrentados por meio da elaboração cuidadosa de programas e do monitoramento dos resultados relacionados à proteção da criança.<sup>268</sup> Em geral, os programas devem ser estruturados para cobrir os custos adicionais de cuidar de uma criança, e não como um incentivo ou recompensa. As pessoas que fornecem apoio financeiro também devem estar cientes do pequeno risco de incentivos perversos em alguns contextos e devem ser capazes de fazer encaminhamentos para os serviços sociais se houver preocupações com o bem-estar da criança. Isso deve fazer parte de um processo de incorporação da assistência financeira em um sistema mais amplo de apoio, de modo que complemente e reforce outras intervenções. Assim como os encaminhamentos para os assistentes do serviço social e para outros prestadores de serviços, as subvenções ou outras formas de apoio financeiro podem ser fornecidas juntamente com grupos de apoio ou programas para “pais”/cuidadores (consulte os exemplos [30](#) e [31](#)). A mudança de normas sociais também pode ser incorporada ao apoio financeiro. Por exemplo, com os beneficiários recebendo mensagens importantes sobre o tema família extensa ou próximos ao receberem os subsídios. As evidências sugerem que esse tipo de programa “cash-plus” tem um impacto maior sobre o bem-estar da criança e da família do que a concessão de subsídios isoladamente.<sup>269</sup>

Como o apoio financeiro é essencial para vários aspectos do bem-estar da criança e do cuidador, ele deve ser fornecido logo no início, antes ou ao mesmo tempo que outras formas de apoio (consulte o [Exemplo 31](#) da África do Sul). O apoio financeiro também deve ser suficientemente inclusivo para que as famílias em formas menos comuns de cuidado por família extensa ou próximos sejam elegíveis. Por exemplo, os programas não devem beneficiar apenas as avós e devem garantir que os cuidadores do sexo masculino<sup>270</sup> e os irmãos mais velhos também possam obter a ajuda de que precisam.

Tanto a pobreza quanto a necessidade de cuidado por família extensa ou próximos podem ser especialmente graves durante crises humanitárias (veja [aqui](#)). É fundamental que o cuidado por família extensa ou próximos sejam considerados no planejamento da proteção social durante esses períodos.

## Desafios

Podemos solucionar os desafios em prover apoio financeiro para cuidadores por meio do **desenho de programas e do monitoramento de resultados** relacionados à proteção infantil.





# Atendendo às necessidades de apoio emocional e saúde mental

## Resumo



O cuidado por família extensa ou próximos é frequentemente associado a luto, trauma ou sofrimento emocional e perda. Tanto as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos quanto seus cuidadores têm maior probabilidade de apresentar problemas de saúde mental do que seus pares. As famílias que cuidam dessas crianças precisam de uma série de apoios à saúde mental, inclusive acesso a cuidados temporários, encaminhamentos para aconselhamento ou outros serviços de saúde mental e grupos de apoio entre pares.

As evidências mostram que tanto as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos como os cuidadores precisam de apoio para melhorar seu bem-estar emocional. Isso foi destacado por crianças e cuidadores em todos os sete países que participaram das consultas para este guia. O cuidado por família extensa ou próximos geralmente ocorre após a morte dos pais ou abuso e violência nas famílias ou comunidades, deixando as crianças enlutadas e traumatizadas ou enfrentando sofrimento emocional. A angústia emocional e o trauma podem ser especialmente comuns durante crises humanitárias. Quando as crianças são colocadas sob cuidado por família extensa ou próximos para permitir a migração dos pais, elas podem se sentir abandonadas por eles e, muitas vezes, perder o contato diário.<sup>271</sup> Mesmo em contextos em que o cuidado por família extensa ou próximos é generalizado a ponto de ser uma parte normal da infância, as crianças ainda sentem falta dos pais, especialmente em momentos importantes de suas vidas.<sup>272</sup> As crianças sob os cuidados dos avós também estão cientes e preocupadas com as vulnerabilidades de seus cuidadores.<sup>273</sup>

Sinto muita falta de meus pais.

Especialmente nestes dias em que a escola acabou de começar, parece que tudo o que vejo me faz lembrar do tempo que passei com eles. Então, às vezes, choro um pouco. Leio um livro ou algo assim para me ajudar a parar de pensar neles.

(Menina de 11 anos sob cuidado por família extensa ou próximos, **China**)<sup>274</sup>

Eu me senti infeliz nos primeiros dias.

Sentia falta do amor e do carinho de meus pais. Meu avô havia perdido a visão dos dois olhos, o que significava que ele não podia trabalhar e ganhar dinheiro. A sensação de que éramos um fardo para nossos avós idosos corroía minha consciência.

(Jovem adulto que cresceu sob cuidado por família extensa ou próximos, **Índia**)<sup>275</sup>



Evidências de uma ampla gama de locais, incluindo a China, as Ilhas do Pacífico e o Reino Unido, sugerem que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos têm maior probabilidade de apresentar problemas de saúde mental do que seus pares.<sup>276</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

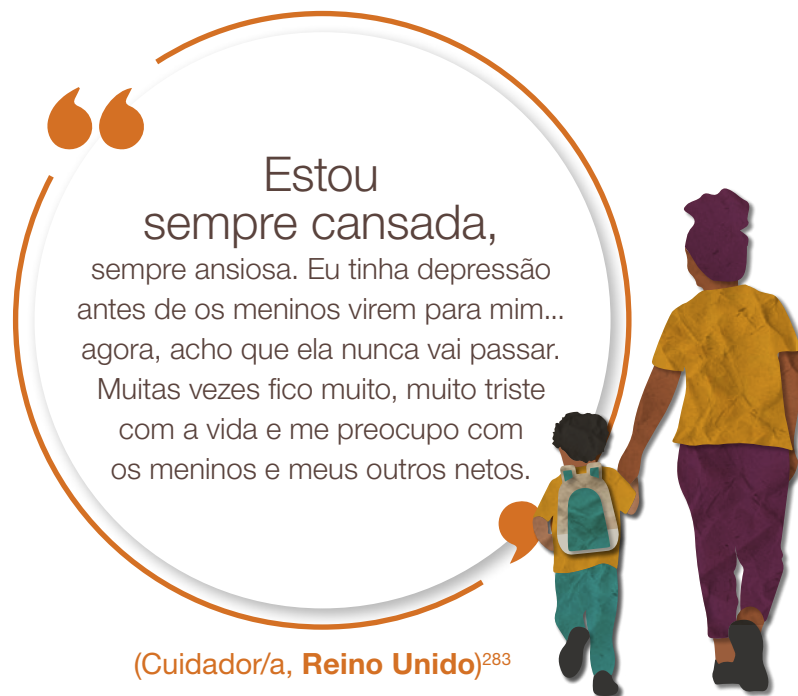
Observações finais

Exemplos

Embora o cuidado por família extensa ou próximos muitas vezes traga alegria e satisfação para a vida dos cuidadores, também pode ser uma experiência estressante. Cuidar de uma criança vulnerável, enlutada, emocionalmente angustiada ou traumatizada com dificuldades comportamentais associadas é altamente desafiador.<sup>277</sup> Os cuidadores podem ter colocado seus próprios planos de vida em espera,<sup>278</sup> e estar subitamente em um estágio de vida diferente dos colegas pode levar ao isolamento social.<sup>279</sup> Quando as crianças entram para o cuidado por família extensa ou próximos por causa da morte dos pais, os cuidadores também ficam de luto.<sup>280</sup> Se os pais ainda estiverem vivos, os cuidadores responsáveis terão de lidar com os relacionamentos contínuos entre pais e filhos, o que pode ser difícil (veja mais detalhes [aqui](#)). Nos casos em que as crianças foram colocadas sob cuidados devido ao uso indevido de substâncias, abuso ou negligência por parte dos pais, os avós cuidadores precisam lidar com os sentimentos relacionados às deficiências de seus próprios filhos.<sup>281</sup> Considerando as enormes pressões sobre os avós cuidadores, talvez não seja de surpreender que, assim como as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, muitos sofram de ansiedade e depressão.<sup>282</sup>

**Estou sempre cansada,**  
sempre ansiosa. Eu tinha depressão antes de os meninos virem para mim... agora, acho que ela nunca vai passar. Muitas vezes fico muito, muito triste com a vida e me preocupo com os meninos e meus outros netos.

(Cuidador/a, Reino Unido)<sup>283</sup>



Evidências de todo o mundo sugerem diferentes maneiras de oferecer apoio emocional e serviços de saúde mental às famílias extensa ou próximos. Por exemplo, cuidados temporários,<sup>284</sup> treinamento de habilidades para a vida para adolescentes,<sup>285</sup> encaminhamentos para aconselhamento ou outros serviços de saúde mental e grupos de apoio entre pares (consulte os exemplos [30](#) e [32](#) sobre grupos de apoio no Zimbábue e no Quênia). Durante as consultas realizadas para este guia, as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos também destacaram a importância do tempo para relaxar com os amigos para seu bem-estar emocional. É importante que todos os que trabalham com cuidado por famílias extensas ou próximos estejam cientes do sofrimento emocional ou do trauma que elas possam ter sofrido e reconheçam os impactos sobre os comportamentos e as necessidades de apoio. Além dos assistentes sociais e profissionais de saúde mental, os professores e a equipe de saúde também devem ser informados sobre traumas.<sup>286</sup> O [Exemplo 34](#) fornece mais detalhes sobre como os profissionais de saúde mental podem atender às necessidades de cuidado por família extensa ou próximos. Grande parte das orientações sobre como melhorar a saúde física das famílias (descritas [aqui](#)) também se aplica ao atendimento das necessidades de saúde mental.

Evidências do Brasil,<sup>287</sup> dos EUA,<sup>288</sup> e da Irlanda<sup>289</sup> destacam a profundidade e a complexidade dos problemas de saúde mental nessas famílias, muitas vezes exigindo apoio intensivo e de longo prazo. Alguns grupos de crianças e cuidadores sob o cuidado por família extensa ou próximos têm uma probabilidade especial de serem afetados por problemas de saúde mental, incluindo aqueles que sofreram discriminação e injustiça, além de condições de vida mais pobres e estressantes.<sup>290</sup> Conforme mostrado no [Exemplo 33](#), os serviços de saúde mental precisam ser adaptados para atender às necessidades específicas de grupos discriminados.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Atender às necessidades de cuidados com a saúde física

### Resumo



Assim como ocorre com a saúde mental, tanto as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos quanto seus cuidadores têm maior probabilidade de sofrer de problemas de saúde física do que as crianças sob cuidado dos pais e seus pais. As crianças e os cuidadores geralmente enfrentam barreiras no acesso à assistência médica devido à falta de clareza sobre a responsabilidade parental ou por não serem alvo de programas de assistência médica. As estratégias para melhorar o atendimento de saúde para as famílias incluem melhores encaminhamentos entre os assistentes do serviço social e os prestadores de serviços de saúde, além de educar os profissionais de saúde sobre as necessidades específicas das famílias.

Assim como ocorre com a saúde mental, tanto as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos quanto seus cuidadores têm maior probabilidade de sofrer de problemas de saúde física. Pesquisas realizadas nos EUA mostram que 90% das crianças que ingressam em cuidado por família extensa ou próximos apresentam problemas de saúde.<sup>291</sup> Por exemplo, nos EUA, as crianças cuidadas por avós têm taxas mais altas de asma do que aquelas sob cuidados dos pais.<sup>292</sup> Na África do Sul, as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos também têm resultados piores em termos de saúde do que muitas outras crianças.<sup>293</sup> No Reino Unido, as evidências mostram que os adultos que cresceram sob cuidados por família extensa têm 21% de chance de relatar resultados ruins de saúde dez anos depois e 43% após 30 anos. Isso se compara a 13% e 21% para adultos que cresceram sob os cuidados dos pais.<sup>294</sup> As meninas sob cuidado por família extensa nos EUA e na África Oriental e Meridional têm maior probabilidade de se envolver em comportamentos sexuais de risco do que as meninas sob cuidados dos pais, o que as expõe à gravidez precoce e a doenças sexualmente transmissíveis.<sup>295</sup> Em muitos contextos, há um número desproporcional de crianças com deficiências sob cuidado por família extensa, e essas deficiências geralmente levam a necessidades adicionais de cuidados com a saúde.<sup>296</sup>

Em geral, os resultados de saúde das crianças são melhores sob o cuidado por família extensa ou próximos do que nos cuidados por família acolhedora sem parentesco, mas piores do que sob os cuidados dos pais.<sup>297</sup> Os problemas de saúde enfrentados pelas crianças sob cuidado por família extensa ou próximos variam de acordo com a forma de cuidado, o motivo da entrada no cuidado e o tempo de separação dos pais. Por exemplo, as crianças que chegam ao cuidado por família extensa ou próximos tendo sofrido abuso podem ter riscos de saúde específicos de curto e longo prazo associados a essa violência.<sup>298</sup> A separação prolongada dos pais ou a instabilidade dos arranjos de cuidados também estão associadas a níveis mais altos de riscos à saúde.<sup>299</sup> As necessidades de cuidados com a saúde geralmente são maiores quando a criança entra pela primeira vez em cuidado por família extensa ou próximos.<sup>300</sup>

Assim como as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, os cuidadores responsáveis também costumam ter necessidades adicionais de cuidados com a saúde física. Isso se deve ao estresse associado ao cuidado inesperado de outras crianças e, no caso dos avós cuidadores idosos, à idade avançada.<sup>301</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos e os cuidadores enfrentam barreiras no acesso à assistência médica. Evidências do Brasil, dos EUA e da Austrália sugerem que a falta de clareza sobre quem tem a responsabilidade parental pela criança pode impedir que os cuidadores tenham acesso à assistência médica ou tomem decisões médicas sobre a criança.<sup>302</sup> Evidências das Ilhas do Pacífico mostram como os cuidadores nem sempre são visados pelas campanhas de saúde pública e nutrição que se concentram apenas nos pais.<sup>303</sup> Outras barreiras à assistência médica incluem a falta de informações para os cuidadores sobre os serviços disponíveis, a manutenção de registros precários quando as crianças se deslocam entre comunidades, os custos e a desconfiança em relação aos prestadores de serviços de saúde.<sup>304</sup> Por exemplo, os avós cuidadores na África do Sul desconfiam das clínicas e tendem a confiar em medicamentos tradicionais.<sup>305</sup>

**Os itens a seguir são importantes para atender às necessidades de cuidados com a saúde dos cuidadores e das crianças sob cuidados de família extensa ou próximos.<sup>306</sup>**

- Abordar a pobreza em cuidado por famílias extensa ou próximos (veja [aqui](#)).
- Resolver questões relacionadas à responsabilidade parental/registro legal de acordos de cuidado por família extensa ou próximos para que os responsáveis possam tomar decisões sobre a saúde das crianças (veja [aqui](#)).
- Assegurar encaminhamentos e coordenação entre os assistentes sociais e os profissionais de saúde que trabalham com cuidado por família extensa ou próximos e assegurar que haja uma pessoa coordenando a prestação de serviços de saúde.
- Integrar a assistência médica ao gerenciamento de casos, incluindo as necessidades de assistência médica nas avaliações, nos planos de assistência e no suporte e monitoramento de acompanhamento (veja [aqui](#)). É importante não sobrecarregar os assistentes/funcionários de serviço social e garantir que sua função seja principalmente o encaminhamento para os prestadores de serviços de saúde.

Educar os profissionais de saúde sobre as necessidades específicas de cuidados de saúde do cuidado por família extensa ou próximos e garantir que esses profissionais possam dar melhor suporte às famílias sob esse cuidado (consulte o [Exemplo 34](#) dos EUA).

# Saúde

Crianças sob cuidado por família extensa ou próximos **encontram barreiras** no acesso à saúde.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Melhoria da educação de crianças sob cuidados por família extensa ou próximos

### Resumo



As pesquisas demonstram que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos têm um desempenho escolar inferior ao das crianças sob o cuidado dos pais. As estratégias para melhorar os resultados educacionais das crianças sob cuidado por família extensa ou próximos incluem o treinamento de professores para que estejam cientes dos desafios enfrentados pelos responsáveis por crianças sob esse cuidado, oferecendo às crianças sob esse cuidado apoio educacional adicional e garantindo que os cuidadores responsáveis tenham acesso a informações sobre os sistemas escolares.

Pesquisas realizadas na África, no Camboja, na Rússia e no Reino Unido demonstram que as crianças sob a cuidado por família extensa têm um desempenho escolar inferior ao das crianças sob o cuidado dos pais.<sup>307</sup> **Há vários motivos para esses resultados educacionais inferiores.**

- A pobreza pode impedir que os cuidadores arquem com os custos da educação.<sup>308</sup>
- As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos podem ser discriminadas e receber menos educação do que os filhos biológicos de seus responsáveis. É provável que isso ocorra principalmente se elas tiverem parentesco mais distante com os cuidadores.<sup>309</sup>
- O bem-estar emocional ruim pode dificultar a concentração ou o bom desempenho das crianças na escola.<sup>310</sup> Os abusos e traumas sofridos por muitas crianças sob cuidado por família extensa significam que elas têm maior probabilidade de apresentar desafios comportamentais e outras dificuldades de aprendizado, o que pode levar à exclusão da escola.<sup>311</sup>
- Os pais não estão mais por perto para supervisionar as crianças na escola. Em algumas famílias, os cuidadores não podem apoiar o trabalho escolar, pois eles próprios não são instruídos ou o conteúdo mudou desde que estavam na escola.<sup>312</sup>
- Em muitos casos, há um número desproporcional de crianças com deficiências sob cuidados por família extensa ou próximos. Essas crianças geralmente têm necessidades educacionais especiais que nem sempre são atendidas pelos sistemas educacionais.<sup>313</sup>
- Os cuidadores, especialmente aqueles que não têm seus próprios filhos em idade escolar, podem não entender o sistema educacional e como colocar as crianças em boas escolas ou ter acesso a apoio educacional.<sup>314</sup>
- Os professores geralmente não reconhecem os desafios enfrentados pelas crianças que estão sob esse cuidado e podem não ter condições de oferecer-lhes apoio.<sup>315</sup>
- Os materiais escolares geralmente não refletem a diversidade da vida familiar, o que faz com que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos se sintam invisíveis ou excluídas.<sup>316</sup>
- As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos nem sempre recebem os mesmos apoios educacionais disponíveis para outras crianças vulneráveis, pois não foram identificadas como um grupo vulnerável.<sup>317</sup>
- Muitos avós cuidadores vivem em áreas rurais, onde os serviços educacionais são limitados.<sup>318</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

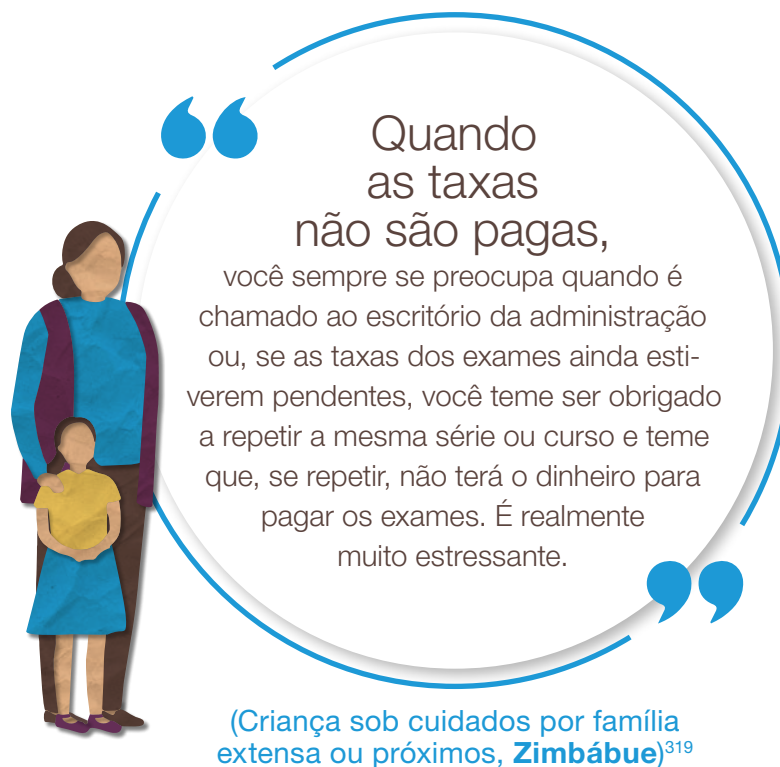
Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



**O que se segue é vital para melhorar os resultados educacionais das crianças sob cuidados por família extensa ou próximos.**

- Abordar fatores como pobreza, baixo bem-estar emocional e discriminação que podem estar por trás de piores resultados educacionais (veja o [Exemplo 31](#) da África do Sul e [aqui](#)).
- Treinar os professores para que eles estejam cientes dos desafios enfrentados pelas crianças sob esse tipo de cuidado. Certifique-se de que os sistemas e materiais escolares também reconheçam a diversidade da vida familiar. Por exemplo, se os irmãos têm prioridade de entrada nas escolas, essa regra deve se aplicar às crianças sob cuidado por família extensa ou próximos em relação a todas as outras crianças da casa.<sup>320</sup>
- Reconhecer que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos são um grupo vulnerável. Defender que elas se qualifiquem para qualquer apoio educacional adicional disponível a outros grupos vulneráveis, como as crianças em família acolhedora.<sup>321</sup> Esse apoio deve estar disponível tanto para os cuidados informais quanto para os formais.
- Fornecer informações aos cuidadores sobre o ingresso na escola e qualquer apoio educacional adicional disponível (veja mais detalhes [aqui](#) e o [Exemplo 35](#) do Reino Unido).
- Certifique-se de que os assistentes sociais estabeleçam conexões com as escolas e que a educação seja incluída como parte do planejamento do atendimento.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Criação de suporte e fornecimento de apoio mútuo para cuidadores

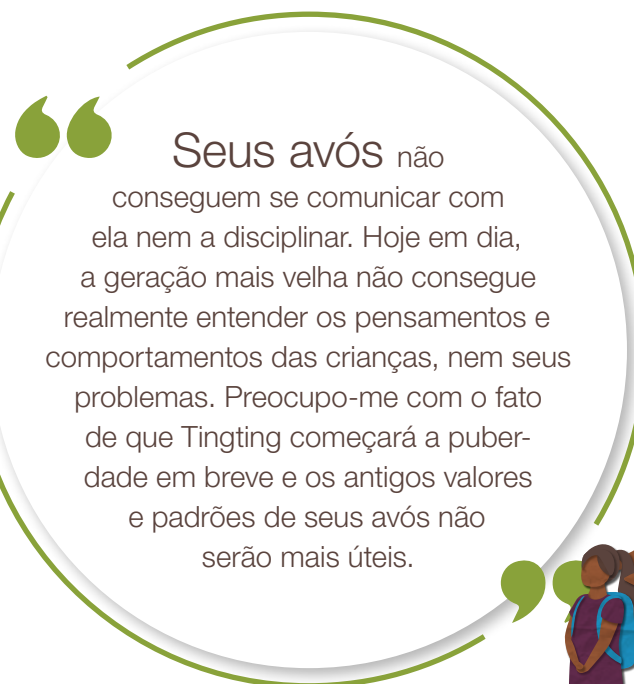
### Resumo

O apoio ao cuidado envolve o desenvolvimento da capacidade dos cuidadores em relação à criação dos filhos. Os cuidadores de família extensa ou próximos geralmente enfrentam desafios que exigem essa forma de apoio. Por exemplo, eles podem não ter cuidado de uma criança antes, ou não ter cuidado por muito tempo, e muitas vezes estão cuidando de crianças com comportamentos desafiadores devido a traumas. Os cuidadores podem ser apoiados de várias maneiras, inclusive por meio da construção de suas redes de apoio familiar e comunitário, cuidados temporários ou grupos de apoio de colegas. Programas estruturados para cuidadores (geralmente chamados de programas para pais) podem ajudar, mas precisam ser conduzidos pelos cuidadores e refletir suas necessidades. É fundamental reconhecer as causas estruturais de muitos dos desafios enfrentados pelos cuidadores. O apoio aos cuidadores não deve ser oferecido isoladamente e deve ser combinado com outras estratégias, como redução da pobreza, mudança de normas sociais e maior acesso a serviços.



O apoio ao cuidador envolve o desenvolvimento da capacidade dos cuidadores em relação à criação dos filhos.<sup>322</sup> Isso geralmente é chamado de apoio ou programas de “parentalidade”. O termo mais inclusivo “apoio ao cuidador” é usado aqui para refletir a necessidade de que esse apoio esteja disponível para todos os cuidadores, não apenas para os pais.

Os cuidadores geralmente enfrentam desafios que exigem essa forma de apoio. Por exemplo, os cuidadores mais velhos geralmente não cuidam de uma criança há algum tempo, enquanto muitos cuidadores mais jovens, como irmãos mais velhos, geralmente nunca foram responsáveis pela criação de uma criança.<sup>323</sup> Alguns cuidadores parentes já têm filhos e acham difícil equilibrar a criação de seus próprios filhos com os cuidados com as novas crianças da família.<sup>324</sup> Aqueles que não são pais há algum tempo ou que são novos na criação de filhos podem não entender as normas ou os desafios atuais de cuidado. Por exemplo, talvez não estejam familiarizados com questões como bullying cibernético ou práticas e normas atuais sobre sexo e sexualidade na adolescência.<sup>325</sup>



Seus avós não conseguem se comunicar com ela nem a disciplinar. Hoje em dia, a geração mais velha não consegue realmente entender os pensamentos e comportamentos das crianças, nem seus problemas. Preocupo-me com o fato de que Tingting começará a puberdade em breve e os antigos valores e padrões de seus avós não serão mais úteis.

(Mãe de uma menina de 11 anos que vive sob os cuidados dos avós, China)<sup>326</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

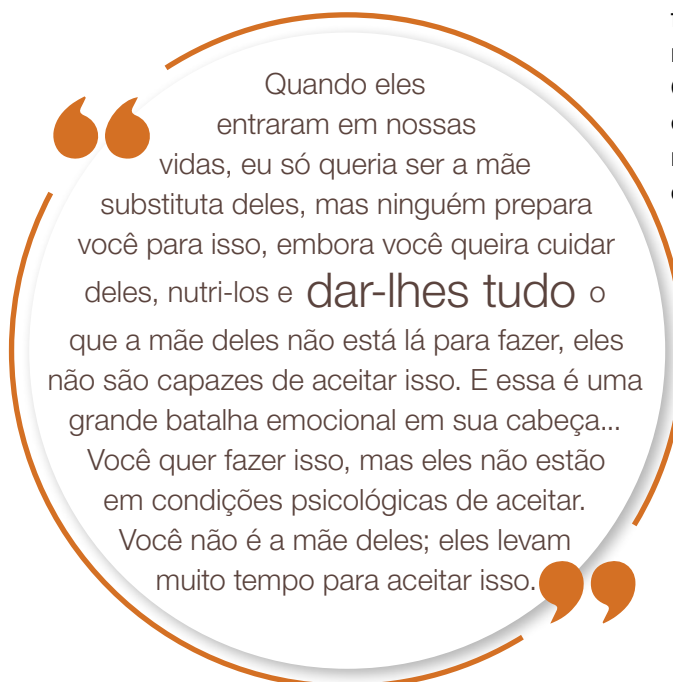
Exemplos

Muitos dos desafios habituais dos pais são exacerbados pelo fato de as crianças sob cuidado por família extensa terem histórias de luto, abuso e sofrimento emocional e, consequentemente, dificuldades comportamentais.<sup>327</sup> **Quando perguntados sobre os desafios enfrentados pelas crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, os meninos adolescentes da Índia consultados para esse guia disseram:**



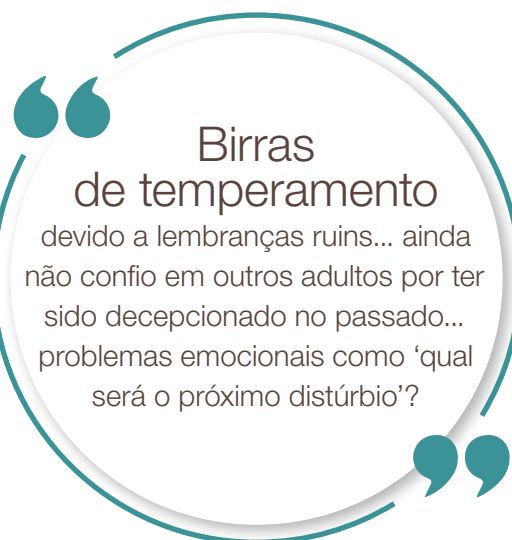
O comportamento desafiador é sempre estressante... sua saúde psicológica, pois ele/ela sempre se preocupa com seus pais migrantes.

(Cuidadoras por família extensa do sexo feminino, Índia)



Quando eles entraram em nossas vidas, eu só queria ser a mãe substituta deles, mas ninguém prepara você para isso, embora você queira cuidar deles, nutri-los e dar-lhes tudo o que a mãe deles não está lá para fazer, eles não são capazes de aceitar isso. E essa é uma grande batalha emocional em sua cabeça... Você quer fazer isso, mas eles não estão em condições psicológicas de aceitar. Você não é a mãe deles; eles levam muito tempo para aceitar isso.

(Cuidadora de família extensa ou próximos, Irlanda)<sup>330</sup>



## Birras de temperamento

devido a lembranças ruins... ainda não confio em outros adultos por ter sido decepcionado no passado... problemas emocionais como 'qual será o próximo distúrbio'?

(Meninos sob cuidado por família extensa ou próximos, Índia)

As cuidadoras na Índia também destacaram as dificuldades comportamentais e a resposta ao sofrimento emocional das crianças ao discutirem os desafios associados ao cuidado por família extensa ou próximos.

As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, especialmente as muito pequenas, podem não conhecer os detalhes de seu passado e os cuidadores podem achar difícil determinar quais informações devem compartilhar e como.<sup>328</sup> O cuidado por família extensa ou próximos geralmente não é planejado e é inesperado, e os cuidadores frequentemente têm de se ajustar rapidamente a grandes mudanças em suas vidas.<sup>329</sup> Os cuidadores também podem ter dificuldade em querer ser uma figura materna ou paterna na vida da criança, mas não ser de fato o pai ou a mãe da criança.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Há várias maneiras de ajudar os cuidadores a responderem aos desafios de cuidar. Os cuidadores podem precisar de ajuda para identificar e criar redes de apoio em sua família e comunidade mais amplas.<sup>331</sup> Grupos de apoio de pares têm sido considerados valiosos em muitos ambientes (veja os exemplos [30](#), [32](#) e [36](#) do Zimbábue, Quênia e Reino Unido).<sup>332</sup> Os assistentes sociais podem orientar os cuidadores, e os cuidadores mais experientes também podem desempenhar um papel de mentores (consulte o [Exemplo 36](#) do Reino Unido).<sup>333</sup> Programas estruturados de “parentalidade” ou de cuidadores também podem ajudar.<sup>334</sup> No entanto, os cuidadores de família extensa ou próximos geralmente preferem aprender uns com os outros em vez de serem ensinados a cuidar de uma criança.<sup>335</sup> Esse é especialmente o caso dos cuidadores que já têm experiência como pais e em contextos em que há desconfiança em relação a intervenções externas na vida familiar. Isso sugere que os programas para cuidadores têm mais chances de serem bem-sucedidos se forem conduzidos por cuidadores, abordarem especificamente os desafios enfrentados por cuidadores desse tipo de cuidado e forem ajustados ao contexto.<sup>336</sup>

“**Estamos todos no mesmo barco** e todos sabemos pelo que estamos passando... muitos de nós relatam nossas histórias e como nossos filhos foram afetados... todos nós entendemos e tentamos ajudar uns aos outros.”

(Cuidador/a, **Reino Unido**)<sup>337</sup>

Seja qual for a forma de apoio aos cuidadores, é fundamental que esses programas considerem os impactos da angústia emocional e do trauma no bem-estar e no comportamento deles próprios e da criança. Também é importante que o apoio ao cuidado não seja a única ajuda que os cuidadores recebem. O apoio aos cuidadores faz pouco para lidar com a pobreza, a falta de acesso a serviços e outros problemas estruturais por trás de muitos dos desafios que as crianças enfrentam.<sup>338</sup> Esse apoio deve ser integrado a pacotes mais amplos de assistência, por exemplo, como um componente adicional aos subsídios do governo.

Também é importante reconhecer que as necessidades de apoio aos cuidadores variam muito entre as famílias sob esse tipo de cuidado. Por exemplo, aquelas com filhos adolescentes têm necessidades de apoio muito diferentes daquelas com bebês ou crianças pequenas (veja mais detalhes [aqui](#)).

“**A aprendizagem** entre pares é realmente importante para permitir que os cuidadores encontrem suas próprias soluções, pois eles sabem melhor o que funciona bem.”

(Entrevista com informante-chave, Children in Distress Network, **África do Sul**)

[Na **Guatemala**]

os cursos de habilidades parentais e a terapia psicológica não são personalizados para os casos individuais, mas sim generalizados, de modo que têm pouco impacto.

(Entrevista com informante-chave, CONACMI, **Guatemala**)







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Apoio a outras crianças da família

### Resumo



A inclusão de novas crianças na família pode ter um impacto sobre os filhos biológicos dos cuidadores, que podem se sentir ciumentos ou ressentidos. Os programas de apoio ao cuidador podem ser usados para ajudar os cuidadores a enfrentarem esses desafios. Os provedores de serviços também devem considerar essa dinâmica no direcionamento dos serviços, com apoio dado a toda a família e não direcionado apenas à criança sob cuidado por família extensa ou próximos.

Pesquisas realizadas em todo o mundo mostram que as novas crianças que entram no cuidado por família extensa ou próximos podem ter um impacto sobre os filhos biológicos dos responsáveis pelo cuidado. Na Austrália, essas crianças não gostaram de ter que compartilhar um quarto e de perder a atenção dos pais.<sup>339</sup> No Quirguistão, os filhos biológicos falaram que seus pais favoreciam as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos em detrimento deles, e esses ressentimentos perduraram até a idade adulta.<sup>340</sup> Nas Ilhas do Pacífico, foram relatados ciúmes e brigas entre filhos biológicos e crianças sob cuidado, e os filhos biológicos ficaram chateados com o fato de os pais agora terem de dividir a comida e a atenção entre um grupo maior de filhos.<sup>341</sup> Evidências semelhantes foram encontradas no Reino Unido e na Bolívia.<sup>342</sup>

**Entrevistas com jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos na Índia mostram como é importante para o bem-estar deles construir relacionamentos com outras crianças da família:**



Com o tempo, consegui estabelecer um bom relacionamento com meus primos e fiz amigos na vizinhança. Isso me ajudou a manter a sanidade emocional.

(Jovem adulto na Índia que cresceu sob cuidado por família extensa ou próximos)<sup>343</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

Na Bolívia, as Aldeias Infantis SOS descobriram que a atitude e a abordagem dos cuidadores são vitais para melhorar o relacionamento entre as crianças da família. Por exemplo, os cuidadores devem tratar todas as crianças igualmente e evitar expressar quaisquer dúvidas que tenham sobre o fato de ter outras crianças na família na frente de seus filhos.<sup>344</sup> As evidências da África do Sul mostram as maneiras simples pelas quais os cuidadores podem demonstrar essa igualdade.

Os grupos de apoio de pares para cuidadores oferecem uma boa arena para explorar e melhorar as dinâmicas familiares difíceis (veja detalhes [aqui](#)). Também é importante que os prestadores de serviços considerem essas dinâmicas no direcionamento dos serviços. O apoio deve ser dado a toda a família e não direcionado à criança sob cuidado por família extensa ou próximos, pois isso poderia gerar ciúmes e ressentimentos.<sup>346</sup>

Não, não há diferença, é tudo a mesma coisa. Todos comem da mesma forma, nós preparamos a mesma comida para eles; quando vou trabalhar e volto com maçãs, todos recebem uma maçã.

(Cuidador/a, África do Sul)<sup>345</sup>







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Criação de conexões com a família e a comunidade em geral

### Resumo



Em muitos contextos, especialmente onde os serviços são limitados, as famílias cuidadoras dependem do apoio da família ampliada e da comunidade. O apoio da família ampliada e da comunidade às famílias cuidadoras podem ser aumentado de várias maneiras. Por exemplo, consultando as comunidades na elaboração do programa, incorporando a criação de redes nos planos de atendimento e identificando as organizações comunitárias que já dão apoio a grupos vulneráveis para garantir que elas estejam cientes das necessidades das famílias cuidadoras. As metodologias de busca de famílias e de conferência de grupos familiares podem ser úteis na identificação de apoios familiares.

Em muitos contextos, as famílias cuidadoras dependem do apoio da família ampliada e da comunidade. Isso ocorre principalmente em contextos em que há serviços limitados para as famílias, embora esse apoio seja valorizado mesmo em contextos de renda mais alta em que esses serviços existem. Evidências do Reino Unido,<sup>347</sup> Indonésia,<sup>348</sup> Tailândia,<sup>349</sup> EUA,<sup>350</sup> e Bolívia<sup>351</sup> indicam o valor das conexões familiares e comunitárias mais amplas para cuidado por família extensa. A família ampliada e a comunidade podem ajudar de várias maneiras, inclusive oferecendo cuidados temporários de curto prazo e fornecendo assistência material e apoio emocional.<sup>352</sup>

Criar vínculos com a família ampliada e a vasta comunidade é especialmente importante nas comunidades indígenas, onde esses vínculos são uma parte essencial da identidade das crianças.<sup>353</sup> Os membros da comunidade também oferecem percepções importantes sobre as desigualdades e injustiças sofridas pelas famílias indígenas sob cuidado por família extensa ou próximos, que podem ser usadas para identificar as necessidades de apoio.<sup>354</sup>

**Há várias maneiras de aumentar o apoio da família ampliada e da comunidade ao cuidado por família extensa ou próximos, incluindo as seguintes.**

- Consulte os membros da comunidade ao elaborar programas para famílias extensas ou próximos (veja o [Exemplo 1](#) do Zimbábue).
- Trabalhe duro para encontrar membros da família que possam oferecer apoio à criança ou ao cuidador (consulte o [Exemplo 21](#) sobre os métodos usados para encontrar redes familiares mais amplas nos EUA).
- Use a tomada de decisão do grupo familiar para explorar como os membros da família e da comunidade podem oferecer assistência às famílias (consulte o [Exemplo 24](#)).
- Ofereça assistência prática, como cobrir os custos de transporte de visitas a família ampliada.<sup>355</sup>
- Treinar os funcionários de serviços sociais para que eles valorizem e aproveitem o importante papel desempenhado pelas famílias ampliadas e pelas comunidades no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos.
- Assegurar que o papel das famílias e comunidades ampliadas seja incorporado aos planos de atendimento e aos processos de gerenciamento de casos, incluindo mecanismos de encaminhamento (consulte o [Exemplo 39](#) da Austrália).<sup>356</sup>
- Identifique as organizações comunitárias que já dão suporte a grupos vulneráveis e certifique-se de que elas estejam cientes das necessidades do cuidado por família extensa ou próximos.<sup>357</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- Estabeleça comitês comunitários de proteção à criança, usando líderes comunitários, profissionais que trabalham com crianças e membros voluntários da comunidade para monitorar e apoiar grupos vulneráveis, encaminhando-os para os trabalhadores sociais quando necessário (consulte os exemplos [9](#) do Camboja, [10](#) da Libéria e [37](#) da Índia).

## Apoio ao contato com pais e irmãos

### Resumo



Se os pais ainda estiverem vivos, é importante que as crianças sob cuidado por família extensa e próximos mantenham contato, desde que isso seja do interesse delas. Manter contato com os pais pode ser um desafio, especialmente quando o cuidado por família extensa ou próximos é resultado de danos aos pais. Os pais e os cuidadores também podem discordar sobre como a criança deve ser criada. É importante entender as perspectivas das crianças, dos cuidadores e dos pais sobre o contato, promover uma comunicação aberta e honesta, definir expectativas e limites claros e oferecer mediação e aconselhamento quando necessário. As crianças geralmente valorizam muito o contato com os irmãos e devem ser feitos esforços para manter esses relacionamentos.

Se os pais ainda estiverem vivos, é importante que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos possam manter contato, desde que isso seja do interesse da criança. Isso geralmente é vital para o bem-estar da criança e para permitir uma eventual reintegração aos cuidados dos pais.<sup>358</sup> O contato pode nem sempre ser aconselhável e as opiniões das crianças devem ser sempre levadas em consideração.

As famílias extensas ou próximos geralmente conseguem manter contato sem ajuda externa. No entanto, os cuidadores podem achar que administrar o contato com os pais é um desafio, e isso varia de acordo com o contexto e os motivos para a entrada no cuidado por família extensa ou próximos. Uma criança pode estar sob esse cuidado por ter sido exposta a danos sob os cuidados dos pais, e os cuidadores podem estar preocupados com a possibilidade de as crianças enfrentarem os mesmos riscos durante o contato com os pais.<sup>359</sup> Também pode haver preocupações sobre a confiabilidade dos pais que estão lutando contra o abuso de substâncias ou problemas de saúde mental e o efeito que o contato inconsistente pode ter sobre a criança.<sup>360</sup>

Nessas situações, a dinâmica entre o cuidador e os pais é complexa. Os pais podem se sentir ressentidos pelo fato de o cuidador estar cuidando de seu filho.<sup>361</sup> Os avós cuidadores podem se sentir culpados pela incapacidade de ter criado seus próprios filhos a serem melhores pais.<sup>362</sup> Eles também podem se sentir exaustos por terem de tentar apoiar simultaneamente à criança e seus pais.<sup>363</sup>



O contato com os pais pode ter um impacto no comportamento das crianças, especialmente se as visitas forem difíceis ou pouco frequentes.<sup>364</sup> Em tais situações, estudos mostram que as crianças podem ficar angustiadas após as visitas e seu comportamento em relação aos cuidadores pode piorar.<sup>365</sup> As crianças podem ter lealdades conflitantes entre os pais e os cuidadores.<sup>366</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

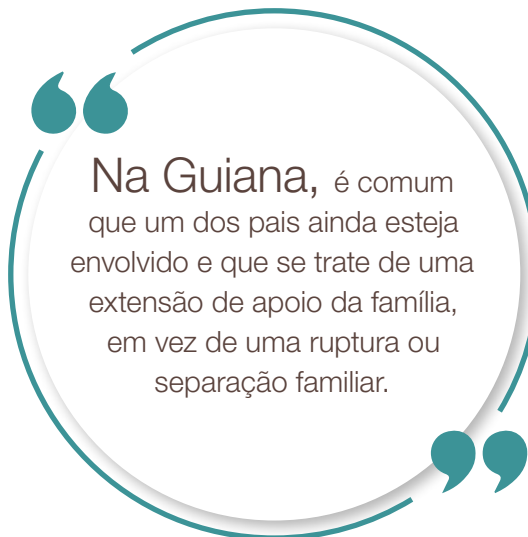
Observações finais

Exemplos



**Eles** [os pais biológicos da criança] têm sido bastante destrutivos e há muitos danos em minha casa. Também é difícil para eles quando voltam após o acesso, pois não há absolutamente nenhuma regra ou rotina quando estão com a mãe.

(Cuidador/a parente, **Austrália**)<sup>367</sup>



**Na Guiana,** é comum que um dos pais ainda esteja envolvido e que se trate de uma extensão de apoio da família, em vez de uma ruptura ou separação familiar.

(Entrevista com informante-chave do ChildLink, **Guiana**)

Os relacionamentos entre os cuidadores e os pais e entre pais e filhos podem ser mais fáceis se os pais tiverem migrado para trabalhar como parte de uma estratégia de subsistência acordada, especialmente se os cuidados forem apoiados por normas sociais sólidas e forem uma parte comum da infância.<sup>368</sup> No entanto, as crianças podem ficar ressentidas porque os pais migrantes as deixaram para trás e, muitas vezes, sentem falta do contato pessoal frequente com os pais.<sup>369</sup> Os telefones celulares e as mídias sociais facilitaram o contato regular entre as crianças e os pais migrantes, permitindo que os pais ofereçam mais apoio e desempenhem um papel mais importante nas decisões diárias da vida das crianças. Embora isso traga alguns benefícios para as crianças, pode gerar tensões se os pais impuserem regras diferentes para os cuidadores.<sup>370</sup>

Os relacionamentos com os pais podem variar de acordo com a natureza do arranjo de cuidado por família extensa ou próximos. As formas de cuidados formais em que os pais continuam a ter direitos legais sobre a tomada de decisões importantes na vida das crianças criam dinâmicas familiares diferentes dos arranjos em que o cuidador é o único responsável pela tomada de decisões.<sup>371</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Há várias maneiras de facilitar o contato entre os pais e a criança sob cuidado por família extensa ou próximos, incluindo as seguintes.

- Ouvir as opiniões das crianças sobre o contato e reconhecer que elas podem mudar com o tempo. As crianças precisam sentir que têm algo a dizer sobre seu relacionamento com os pais. Negar contato aos filhos sem explicação pode causar angústia e fazer com que os filhos tentem entrar em contato com os pais por conta própria sem nenhum apoio. Forçar as crianças a entrarem em contato quando elas não querem poder ser igualmente prejudicial, expondo-as a danos e traumas passados.<sup>372</sup>
- Lembre-se de que um pai que foi separado do filho está lidando com a perda e o luto e precisa de apoio para se ajustar à sua nova função. Para conseguir manter um bom relacionamento com o filho, eles também podem precisar de outras formas de apoio, como ajuda com o uso indevido de substâncias ou violência doméstica.<sup>373</sup>
- Incentivar os pais e cuidadores a terem expectativas e limites claros em relação ao contato. Pode ser útil ter acordos de contato por escrito e clareza quanto às funções e responsabilidades legais dos pais e cuidadores.<sup>374</sup> A assistência jurídica pode ser importante nesse caso.
- Promover uma comunicação clara e honesta entre os cuidadores e os pais, e empatia em relação aos desafios que tanto os pais quanto os cuidadores estão enfrentando.<sup>375</sup>
- Fornecimento de aconselhamento ou mediação, quando necessário, e apoio prático para visitas, como custos de transporte.<sup>376</sup>
- Encontrar várias maneiras de manter contato. Se o contato presencial for estressante e difícil, outras formas de manter a criança conectada aos pais podem ser usadas. Por exemplo, escrever cartas/e-mails, usar mídias sociais ou telefonemas, fazer desenhos para os pais ou contar histórias sobre eles.<sup>377</sup> É claro que, assim como no caso do contato presencial, talvez seja necessário adotar medidas de proteção apropriadas para os contatos virtuais.
- Tentar garantir o contato com os pais e com as mães.<sup>378</sup>

Embora seja ideal que o contato seja gerenciado dentro das famílias, em alguns casos, os assistentes sociais ou outros podem precisar intervir, inclusive grupos comunitários ou ONGs.<sup>379</sup> Programas de apoio aos pais e grupos de apoio de colegas podem ser usados para explorar e promover um melhor contato com os pais (veja [aqui](#)).



Além do contato com os pais, as evidências sugerem que as crianças valorizam muito o contato com os irmãos,<sup>380</sup> que podem permanecer com os pais ou estar em diferentes arranjos de cuidados alternativos. Devem ser feitos esforços para garantir que as crianças possam manter esses relacionamentos.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Possibilitando o retorno ao cuidado parental

### Resumo



A orientação global sugere que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos devem ser reintegradas aos pais sempre que possível e no melhor interesse das crianças. A prioridade do cuidado por família extensa ou próximos não é compartilhada em todas as culturas ou sistemas jurídicos, alguns dos quais consideram o cuidado por família extensa ou próximos como de igual valor ao cuidado parental. Essa é uma área que requer mais debates e esclarecimentos. Uma vez tomada a decisão de que uma criança sob cuidado por família extensa ou próximos retorne aos pais, é fundamental que tanto os pais quanto as crianças estejam devidamente preparados. O apoio de acompanhamento depois que as crianças se reúnem com seus pais também é fundamental. As necessidades de apoio variam, mas é provável que incluam assistência prática ou financeira, apoio emocional e ajuda para reconstruir relacionamentos.

A Convenção sobre os Direitos da Criança e as Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças afirmam que as crianças não devem ser separadas de seus pais, a menos que isso seja do interesse delas.<sup>381</sup> Isso implica que devem ser feitos esforços para avaliar se as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos devem ser devolvidas aos pais e para apoiar essa reintegração. Evidências de contextos de países de renda mais alta sugerem que a reunificação com os pais ocorre em um ritmo mais lento e com menos frequência nos cuidados por família extensa do que em outras formas de cuidados alternativos.<sup>382</sup> Isso indica que pode ser necessária assistência adicional para permitir a reintegração dessa forma de cuidado.



Deve-se observar que a prioridade do cuidado pelos pais estipulada pela legislação internacional não é compartilhada em todas as culturas. Em alguns países, a família ampliada é vista como um ambiente igualmente válido para a criação de filhos, e isso se reflete em estruturas legais que não definem as crianças sob os cuidados da família extensa ou próximos como separadas e necessitadas de reintegração.<sup>383</sup> Essa é uma área que requer mais debates e esclarecimentos.

Assim como ocorre com a entrada no cuidado por família extensa, a maioria das decisões sobre o retorno à guarda dos pais é tomada informalmente nas famílias, sem qualquer envolvimento de serviços sociais ou tribunais.<sup>384</sup> As orientações sobre como melhorar a tomada de decisões informais sobre a entrada no cuidado por família extensa também se aplicam aqui, incluindo a garantia de que as crianças sejam ouvidas e que os membros da comunidade ou da família estendida envolvidos na tomada de decisões sejam treinados para tomar decisões mais informadas no melhor interesse da criança (veja [aqui](#)).

Em alguns casos, as decisões sobre se as crianças devem voltar para os pais são tomadas com o apoio de funcionários do serviço social como parte do gerenciamento de casos e dos processos legais. Grande parte da orientação sobre decisões formais sobre a entrada no cuidado por família extensa ou próximos também se aplica à tomada de decisões formais sobre o retorno ao cuidado dos pais (veja [aqui](#)). Isso inclui garantir muito envolvimento da família e da criança nas decisões por meio de processos de tomada de decisão em grupo familiar e avaliações completas sobre vários aspectos do bem-estar da criança para determinar os melhores interesses.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



Para a tomada de decisão formal e informal sobre o retorno ao cuidado dos pais, é importante não presumir que o retorno aos pais seja adequado para todas as crianças. Nem todos os pais querem ou podem cuidar dos filhos, e os filhos podem ter motivos válidos para não quererem voltar para os pais.<sup>385</sup>

Uma vez tomada a decisão de reintegrar os filhos aos pais, é fundamental que tanto os pais quanto os filhos estejam devidamente preparados.<sup>386</sup> O apoio de acompanhamento após a reunificação das crianças com os pais também é fundamental. As necessidades de apoio variam, mas é provável que incluam assistência prática ou financeira, apoio emocional, ajuda para mudar de escola e assistência para reconstruir/criar relacionamentos dentro e fora da família.<sup>387</sup> Devem ser feitos esforços para abordar os motivos da separação original para evitar uma nova separação.<sup>388</sup> As crianças e os pais podem precisar de apoio para manter contato com os cuidadores e seus filhos biológicos. A ajuda pode vir de várias fontes, e as formas informais de apoio da família ampliada e da comunidade ou de grupos religiosos geralmente são as mais disponíveis e valorizadas.<sup>389</sup>

É provável que a necessidade de apoio seja particularmente aguda quando os filhos voltam para os pais pela primeira vez. No início, os pais podem ter dificuldade para se adaptar a cuidar dos filhos novamente, especialmente se os filhos estiveram longe deles por muito tempo e agora estão em um estágio de desenvolvimento diferente.<sup>390</sup> As crianças também podem ter dificuldade para confiar nos pais se tiverem se decepcionado com o comportamento deles no passado. As evidências sobre as famílias migrantes das Filipinas destacam o profundo sentimento de perda que as crianças geralmente experimentam ao serem separadas do cuidador da família extensa ou próximos e essa perda precisa ser reconhecida.<sup>391</sup>

Foi demonstrado que alguns fatores dificultam a reintegração e levam a necessidades adicionais de apoio. Por exemplo, nos EUA, as evidências sugerem que é especialmente desafiador reintegrar: crianças que sofreram abuso, crianças muito pequenas ou adolescentes e crianças com dificuldades comportamentais.<sup>392</sup> A reintegração também pode ser problemática quando os cuidadores não apoiam a mudança de volta para os pais e não promovem o contato com eles.<sup>393</sup> A reintegração além das fronteiras apresenta dificuldades específicas, embora elas possam ser superadas (consulte o [Exemplo 19](#)).<sup>394</sup>



### Fiquei aliviada

porque sabia que [minha irmã] amava [meus filhos]. Eles estavam perto dela e seguros com ela... Ela foi um grande apoio para o sucesso da minha reunificação. Ela foi dura comigo, mas também me apoiou muito. Quando eu estava com saudades dos meus filhos e ela sentiu que eu estava pronta, ela falou com os assistentes sociais e disse que eu estava pronta.

(Mãe biológica reunificada com seus filhos após um período de cuidado por família extensa, **EUA**)<sup>395</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

**Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos**

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Apoio a jovens que deixam o cuidado por família extensa ou próximos para viver de forma independente

### Resumo



Os jovens que cresceram sob o cuidado por família extensa ou próximos às vezes têm mais problemas do que seus pares em relação à saúde mental, educação, treinamento, emprego, infrações e uso indevido de substâncias. As formas de ajudar esses jovens incluem grupos de apoio entre pares, intervenções de serviços sociais, fornecimento de informações e um pacote de apoio que abrange áreas como moradia, finanças, bem-estar emocional e saúde sexual e reprodutiva.

Como acontece com todos os jovens que deixam suas famílias ou cuidados alternativos para viver de forma independente pela primeira vez, as evidências mostram que os jovens que deixam o cuidado por família extensa ou próximos geralmente precisam de apoio. Embora esses jovens geralmente tenham melhores resultados do que aqueles que saem de família acolhedora ou Instituições, eles frequentemente enfrentam mais problemas do que a população em geral. As evidências do Reino Unido, da Irlanda e da Austrália indicam que traumas de infância podem levar a problemas de saúde mental entre os jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos.<sup>396</sup> Os jovens que cresceram sob esse cuidado também têm mais problemas do que os outros jovens em relação à educação, treinamento, emprego, delitos e uso indevido de substâncias.<sup>397</sup>

Ao contrário das crianças em Família acolhedora ou em outras formas de cuidados estatais, as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos geralmente podem permanecer com seus responsáveis depois de completarem 18 anos de idade. Embora isso traga muitas vantagens para o jovem, pode colocar os cuidadores, muitas vezes cada vez mais idosos, sob pressão, especialmente se eles estiverem financiando estudos ou treinamentos adicionais.<sup>398</sup> O apoio contínuo dos cuidadores não é garantido, e a dinâmica familiar problemática pode significar que o apoio termina assim que as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos atingem a idade adulta.<sup>399</sup>

Apesar da clara necessidade de apoio para os jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos, esse apoio não é oferecido rotineiramente, como os programas de apoio voltados para aqueles que estão saindo de família acolhedora ou instituições.<sup>400</sup> **As evidências apresentadas acima, combinadas com as perspectivas dos jovens que saem do sistema de cuidado por família extensa ou próximos no Reino Unido,<sup>401</sup> sugerem que o apoio aos jovens que saem desse tipo de cuidado deve incluir o seguinte.**

- Apoio entre pares de outros jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos.
- Orientação contínua de funcionários de serviços sociais ou outros para facilitar a transição para a independência.
- Informações direcionadas aos cuidadores sobre o suporte disponível para jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos.
- Um pacote de apoio para jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos e estão vivendo de forma independente pela primeira vez, que inclui ajuda com: moradia, finanças/proteção social, educação, emprego, saúde emocional/mental e saúde sexual e reprodutiva.
- Assistência financeira e de outra natureza para os responsáveis que continuam a cuidar dos jovens em cuidado por família extensa ou próximos quando eles atingem a idade adulta, incluindo o gerenciamento de comportamentos difíceis e orientação sobre o contato com os pais.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

# Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos



## Resumo

**As necessidades de suporte para as cuidado por família extensa ou próximos variam de acordo com uma série de fatores, incluindo os seguintes.**

- **Contexto.** Por exemplo, tanto a dependência de cuidados por família extensa ou próximos quanto a vulnerabilidade das famílias sob esse cuidado aumentam durante conflitos e desastres.<sup>402</sup> Essas emergências são mais comuns nos países mais afetados pelas mudanças climáticas.
- **Deficiência.** Geralmente, há um número desproporcional de cuidadores e crianças com deficiência.<sup>403</sup> As famílias afetadas por deficiências precisam de assistência direcionada e personalizada.
- **Raça e etnia.** Em alguns ambientes, as taxas de cuidado por família extensa ou próximos são mais altas entre os grupos discriminados com base em raça ou etnia.<sup>404</sup> As respostas ao cuidado por família extensa ou próximos devem refletir a diversidade cultural e reconhecer e trabalhar para lidar com a discriminação.
- **Características do cuidador.** Os cuidados prestados por avós, irmãos mais velhos e parentes distantes estão associados a necessidades específicas de apoio.<sup>405</sup>

- **Idade da criança.** Por exemplo, adolescentes sob cuidado por família extensa ou próximos têm necessidades muito diferentes das crianças pequenas.<sup>406</sup>
- **Motivos para a entrada no cuidado por família extensa ou próximos e normas sociais relacionadas ao cuidado por família extensa ou próximos.** Em muitos contextos de países de baixa renda, esse cuidado é amplamente utilizado e socialmente aceitável. Pode ser o resultado de violência na família, mas é mais comumente uma resposta à migração dos pais, à pobreza ou à falta de acesso a serviços. As necessidades de apoio nesses contextos geralmente são diferentes das necessidades em países de renda mais alta, onde o cuidado por família extensa ou próximos não é socialmente normativo e geralmente representa uma ruptura dolorosa na família devido à violência, abuso ou morte dos pais.

Os arranjos de cuidado por família extensa ou próximos além das fronteiras e as colocações envolvendo crianças refugiadas e em busca de asilo também estão associados a necessidades específicas de apoio.<sup>407</sup> As crianças e as famílias estão cada vez mais cruzando fronteiras e precisam de apoio para permanecerem juntas.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos



Foram feitos esforços para demonstrar neste guia, como as experiências e as necessidades de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos variam de acordo com o contexto, a forma de cuidado e as características da criança e dos cuidadores. Isso sugere que não existe um modelo único para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos. Nesta seção, são resumidas algumas das principais variações nas necessidades de apoio relacionadas a esse tipo de cuidado. Isso necessariamente leva a alguma repetição de evidências já apresentadas no guia.

## Cuidado por família extensa ou próximos no contexto de mudanças climáticas e emergências

A mudança climática é uma grande ameaça ao cuidado e à proteção das crianças em muitos contextos, exacerbando muitos dos fatores que levam à separação familiar e ao cuidado inadequado.<sup>408</sup> As evidências sugerem que as mudanças climáticas levarão a um aumento na gravidade e na frequência de emergências, como enchentes, secas, tempestades, conflitos e pandemias globais.<sup>409</sup> Exposições repetidas a esses eventos, juntamente com mudanças mais graduais que diminuem as estratégias de subsistência das famílias, aumentarão a vulnerabilidade das famílias em muitos cenários.<sup>410</sup> A experiência da pandemia da COVID-19 e de outras emergências passadas sugere uma dependência cada vez maior de cuidado por família extensa ou próximos durante esses períodos e o agravamento da vulnerabilidade dos cuidadores idosos.<sup>411</sup> **É importante garantir que esse mecanismo de apoio vital possa ser reforçado no enfrentamento das mudanças climáticas e das emergências.**<sup>412</sup>

- Incorporar as famílias extensas ou próximos em pesquisas sobre os impactos das mudanças climáticas, ajudando assim a garantir que as perspectivas dos grupos mais vulneráveis sejam reconhecidas.
- Incluir referência a um maior apoio ao cuidado por família extensa ou próximos nas estratégias de mitigação da mudança climática, resposta a emergências e redução do risco de desastres.
- Incluir referências à mudança climática nas estratégias e políticas sobre cuidado por família extensa ou próximos, explicando como serão feitos ajustes para atender às necessidades de apoio em constante mudança devido à mudança climática.
- Ajudar os cuidadores dessas famílias a entenderem as mudanças climáticas para que possam ajudar as crianças a lidarem com os impactos dessas mudanças.
- Assegurar que a primazia do cuidado familiar e a abordagem “kin-first” (laços parentesco em primeiro lugar) sejam reconhecidas durante os períodos de emergência, mesmo com a enorme pressão exercida sobre as famílias durante esses períodos.
- Aumentar o apoio a cuidadores mais idosos altamente vulneráveis durante emergências, reconhecendo que isso beneficiará tanto os cuidadores quanto as crianças.
- Incluir o cuidado por família extensa ou próximos no direcionamento de apoio financeiro, nutricional e outras formas de apoio durante emergências, reconhecendo que elas podem ser maiores do que outras famílias e ter mais necessidades de apoio.
- Evitar a criação de um sistema paralelo de apoio durante emergências que opere fora do sistema principal de proteção e assistência à criança, e usar esses períodos para criar sistemas nacionais de assistência.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

O [Exemplo 2](#) descreve o uso de uma abordagem de parentesco em primeiro lugar em emergências, incluindo o conflito na Ucrânia, e o [Exemplo 42](#) ilustra o apoio eficaz ao cuidado por família extensa ou próximos em momentos de crise nacional no Líbano.

## Cuidado por família extensa ou próximos além das fronteiras

Conforme ilustrado no [Exemplo 19](#), a colocação de crianças com parentes no exterior pode ser uma estratégia vital para garantir que as crianças separadas dos pais permaneçam sob os cuidados da família. Esses arranjos compartilham muitos dos desafios e benefícios do cuidado descritos neste guia, mas requerem assistência adicional para garantir que sejam bem-sucedidos. Por exemplo, ajudar as crianças a construir relacionamentos com cuidadores com os quais talvez tenham tido pouco contato ou com os quais não compartilhem o idioma, a cultura ou a religião, apoiar o contato de longa distância com os pais e trabalhar com o serviço social que atuam em um contexto cultural e sistema jurídico diferentes.<sup>413</sup> O apoio a colocações transfronteiriças seguras pode exigir trabalho com os serviços sociais de cada contexto. O gerenciamento eficaz de casos internacionais, incluindo o compartilhamento de documentação e anotações, é vital (consulte o [Exemplo 19](#)).

## Cuidado por família extensa ou próximos com requerente de asilo e refugiados

**Além das necessidades de apoio comuns a muitas famílias extensas ou próximos, as evidências da Suécia e do Reino Unido sugerem que cuidadores de crianças que buscam asilo ou refugiados precisam das seguintes formas de assistência.<sup>414</sup>**

- Navegar pelos sistemas de imigração e determinar a elegibilidade para serviços e suporte.
- Habilidades linguísticas e ajuda para entender e viver dentro da cultura de seu novo país. O cuidado por família extensa ou próximos permite que as crianças estejam em um contexto cultural e familiar, mas pode fazer com que as crianças fiquem isoladas da sociedade em geral e tenham dificuldades para aprender novos idiomas. Também podem surgir tensões se as crianças quiserem adotar os costumes de seu novo país, mas os cuidadores quiserem manter as tradições de seu país de origem.
- Apoio adicional a jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos e estão vivendo de forma independente pela primeira vez. Os processos de asilo costumam ser demorados e as crianças geralmente chegam aos 18 anos antes que sua situação seja totalmente resolvida. Isso pode deixá-las presas ao cuidado por família extensa ou próximos, pois têm um senso de obrigação para com seus cuidadores ou não têm meios de sair sem direito a trabalho ou educação adicional.
- Esforços extras para aproveitar os apoios da comunidade. As comunidades de refugiados costumam ser muito unidas, o que é um ponto forte a ser aproveitado na identificação de fontes de apoio para as famílias extensas ou próximas.



Muitas vezes, os países que recebem crianças refugiadas e em busca de asilo procuram colocar as crianças com parentes naquele país ou devolvê-las aos parentes em seu país de origem. A ampliação da rede para explorar possíveis cuidadores baseados em um terceiro país oferece uma gama maior de opções para essas crianças.<sup>415</sup> Às vezes, os acordos de cuidados para refugiados e solicitantes de asilo são feitos informalmente dentro das famílias. Quando as autoridades tomam conhecimento desses acordos, é importante que determinem se eles são do melhor interesse da criança.<sup>416</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos



Como acontece com todas as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, é fundamental evitar suposições simplistas sobre as necessidades de apoio de crianças solicitantes de asilo e refugiadas. É provável que essas necessidades variem de acordo com o histórico-cultural, o relacionamento com os cuidadores, a idade e outras características da criança e as experiências que a levaram a se tornar solicitante de asilo ou refugiada e a ser separada dos pais.<sup>417</sup>

## Cuidado por família extensa ou próximos afetada por deficiências

Em alguns contextos, há um número desproporcional de cuidadores para crianças com deficiências que precisam desse cuidado.<sup>418</sup> Por exemplo, no Reino Unido, as crianças sob cuidado por família extensa têm duas vezes mais chances de ter um problema de saúde de longo prazo ou deficiência do que as crianças sob o cuidado dos pais.<sup>419</sup> Uma pesquisa recente sobre cuidadores no Reino Unido constatou que 54% criam uma criança com necessidades educacionais especiais ou com deficiência.<sup>420</sup> E 31% dos cuidadores no Reino Unido têm deficiências ou condições crônicas de saúde, em comparação com 17% dos cuidadores de família acolhedora.<sup>421</sup> O grande número de cuidadores idosos em muitos contextos sugere que os altos índices de deficiência e problemas de saúde de longo prazo entre os cuidadores no Reino Unido provavelmente se repetem em outros contextos.

Uma pesquisa realizada na Indonésia mostra que as famílias que cuidam de crianças com deficiência costumam ser mais pobres do que a média e têm dificuldade de tirar uma folga do trabalho para cuidar de crianças com deficiência.<sup>422</sup> As preocupações comuns enfrentadas pelos cuidadores são exacerbadas quando se cuida de uma criança com deficiência, incluindo o que acontecerá com a criança quando os cuidadores idosos morrerem.<sup>423</sup> Evidências da Uganda,<sup>424</sup> Ruanda<sup>425</sup> e Indonésia<sup>426</sup> sugerem que as crianças com deficiência podem entrar no cuidado por família extensa ou próximos porque o estigma levou à rejeição dos pais. Essas normas também podem resultar em isolamento social, dificultando que as famílias que cuidam de crianças com deficiência recebam apoio da família ampliada ou da comunidade em geral.<sup>427</sup> Essas normas também significam que pode ser necessário um trabalho extra com possíveis cuidadores antes que eles estejam dispostos a acolher crianças com deficiências.<sup>428</sup> Por fim, a exclusão das escolas e a disponibilidade limitada de serviços para famílias com deficiências dificultam ainda mais para famílias cuidadoras com membros com deficiência a ter acesso aos serviços.<sup>429</sup>

### **Essas evidências sugerem que os seguintes itens precisam ser implementados para dar suporte às famílias cuidadoras de parentes afetados por deficiências.**

- Conscientização geral e informações sobre deficiência, além de desafiar normas sociais discriminatórias.
- Trabalho direcionado a possíveis famílias extensa ou próximos para incentivá-las a reconhecer o valor (bem como os desafios) de cuidar de uma criança com deficiência (consulte o [Exemplo 44](#) da Uganda).
- Grupos de apoio entre pares para cuidadores que cuidam de crianças com deficiências (consulte o [Exemplo 44](#) da Uganda).
- Informações sobre serviços relacionados a deficiências e direitos a outros serviços, inclusive como acessar a escolaridade e apoios escolares adicionais para crianças com deficiências.
- Ajuda na defesa junto aos provedores de serviços para garantir que as famílias possam acessar os serviços a que têm direito.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

- Adaptação das ferramentas de gerenciamento de casos para avaliar adequadamente as necessidades das famílias afetadas por deficiências e oferecer suporte de acompanhamento (consulte o [Exemplo 44](#) da Uganda).
- Meios de subsistência e apoio financeiro para famílias afetadas pela dupla vulnerabilidade da deficiência e dos cuidados com parentes. Cuidar de uma criança com deficiência costuma ser mais caro do que cuidar de outras crianças, exigindo assistência financeira adicional.
- Reconhecimento da deficiência nos programas de apoio aos cuidadores. Por exemplo, fornecendo informações para entender os impactos de diferentes deficiências, orientações sobre como cuidar de crianças com deficiências e grupos de apoio mútuo especificamente para cuidadores de família extensa que cuidam de crianças com deficiências.

“A ignorância é um grande desafio na reintegração dessas crianças ao cuidado por família extensa ou próximos: as famílias têm medo dessas crianças porque não sabem se uma condição médica pode ser tratada ou gerenciada.”

(Entrevista com informante-chave da Ekisa na Uganda)



## Raça e etnia e cuidado por família extensa ou próximos

Pesquisas com comunidades de nativos americanos, afro-americanos, minorias étnicas britânicas e aborígenes australianos mostram que os índices e as experiências de cuidados por família extensa ou próximos variam de acordo com a raça e a etnia. Por exemplo, as crianças nativas americanas representam um por cento de todas as crianças nos EUA, mas oito por cento das crianças sob cuidado por família extensa ou próximos.<sup>430</sup> As crianças afro-americanas têm duas vezes mais probabilidade de passar parte de sua infância sob esse cuidado do que as crianças da população em geral, sendo que uma em cada cinco crianças afro-americanas é colocada sob cuidado por família extensa ou próximos em algum momento de suas vidas.<sup>431</sup> Também há um número desproporcional de crianças aborígenes australianas e de minorias étnicas britânicas aos cuidados de família extensa ou próximos.<sup>432</sup> No Reino Unido, as crianças britânicas de minorias étnicas estão super-representadas no cuidado informal de família extensa ou próximos, mas sub-representadas em arranjos formais que tendem a oferecer níveis mais altos de apoio.<sup>433</sup>

Cada uma dessas populações tem suas próprias histórias, culturas e experiências, e os motivos específicos para essas taxas mais altas de cuidado por família extensa ou próximos variam. As normas relativas à responsabilidade coletiva da família e da comunidade pela educação das crianças podem contribuir para taxas mais altas de cuidado por família extensa ou próximos em alguns desses grupos.<sup>434</sup> Séculos de discriminação, exploração e abuso, que resultam em taxas mais altas de fatores que levam à separação dos pais, como uso indevido de drogas ou álcool, encarceramento dos pais e problemas de saúde mental, também contribuem em alguns contextos.<sup>435</sup> Os altos índices de cuidado por família extensa ou próximos no enfrentamento desses desafios podem ser vistos como um reflexo dos pontos fortes das famílias e das comunidades. No Reino Unido, há pedidos de mais pesquisas para entender completamente essas diferenças.<sup>436</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

As necessidades de apoio para as famílias extensa discriminadas com base em raça ou etnia variam em diferentes contextos, e é vital reconhecer a complexidade dentro desses grupos e evitar generalizações.<sup>437</sup> Entretanto, pesquisas nos EUA e na Austrália apontam para algumas considerações comuns no trabalho com comunidades discriminadas por causa de raça e etnia, que estão resumidas no [Exemplo 39](#). Os Exemplos [20](#) e [38](#) também exploram questões de raça e identidade em apoio ao cuidado por família extensa ou próximos.

## Variações de acordo com as características do cuidador de família extensa ou próximos

**A idade e o gênero do cuidador e a natureza de seu relacionamento com a criança podem afetar as necessidades de apoio. Alguns exemplos são apresentados a seguir.**

### Avós cuidadores<sup>438</sup>

Em alguns contextos, mas não em todos, os cuidadores idosos têm uma probabilidade especial de enfrentar desafios financeiros, pois não estão mais trabalhando. Muitas vezes, os avós cuidadores idosos sofrem de problemas de saúde e deficiências. Eles podem ter medo de ficar incapacitados ou morrer e do que acontecerá com as crianças sob seus cuidados. Talvez não cuidem de crianças há muito tempo e, em alguns casos, tenham dificuldades com novas normas de criação, disciplina e compreensão da vida das crianças sob seus cuidados. Alguns podem achar difícil apoiar a educação das crianças, pois não têm instrução ou não frequentam a escola há muito tempo.

Em um momento em que muitos avós esperam ter uma vida mais fácil, de repente eles precisam ajustar seus planos de vida. Com seus colegas em um estágio de vida muito diferente, eles podem rapidamente se isolar socialmente.

Os avós cuidadores muitas vezes perderam um filho ou enfrentam emoções complexas em relação ao comportamento de seus próprios filhos, o que fez com que seus netos viessem morar com eles. Eles podem ter relacionamentos difíceis com seus próprios filhos e ter dificuldades para lidar com o contato com crianças sob cuidado por família extensa ou próximos.

Os avós frequentemente demonstram um forte compromisso com seus netos, mesmo diante de enormes desafios. Muitas crianças expressam preferência pelo cuidado dos avós, pois, apesar dos níveis mais altos de pobreza, é onde elas sentem que serão mais amadas e bem cuidadas.

## Cuidadores idosos

Avós frequentemente demonstram grande dedicação aos seus netos, mesmo diante de enormes desafios.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

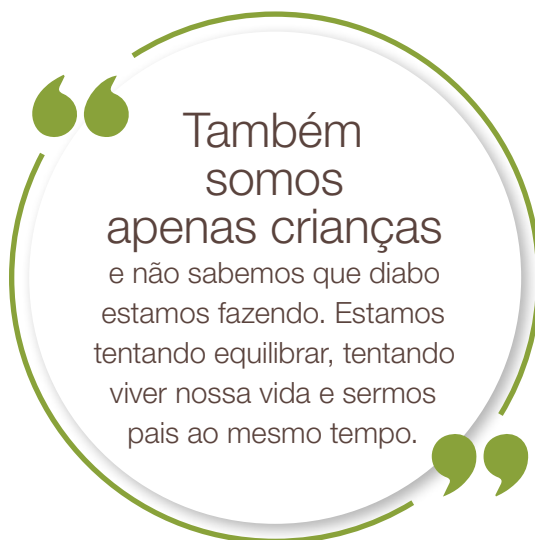
Exemplos

## Jovens cuidadores<sup>439</sup>

Os jovens cuidadores geralmente demonstram notáveis compromisso e capacidade para cuidar de seus irmãos ou de outros parentes, apesar da pouca idade. Esses jovens adultos geralmente enfrentam desafios que exigem apoio. Por exemplo, eles geralmente não tiveram nenhuma experiência como pais ou estão cuidando de seus próprios filhos muito pequenos. Assim como os avós, eles tiveram que fazer grandes ajustes nos planos de vida e ser pais em um momento em que seus amigos estão ocupados se divertindo, estudando, entrando no mercado de trabalho, namorando ou se casando. O fato de se tornar um cuidador pode sobrecarregar os relacionamentos recém-estabelecidos, e esses jovens não tiveram tempo suficiente para estabelecer segurança financeira.

Os serviços podem excluir os jovens cuidadores, pois são voltados para os pais ou avós cuidadores (como a forma mais comum de cuidado por família extensa ou próximos). Os irmãos mais velhos cuidadores muitas vezes passaram pelos mesmos problemas que levaram seus irmãos ou irmãs a serem colocados sob cuidado por família extensa ou próximos (como morte dos pais, abuso ou violência na família e uso indevido de substâncias).

Apesar dos desafios enfrentados por muitos jovens cuidadores, eles também costumam falar dos muitos benefícios de criar seus irmãos mais novos ou outros parentes, incluindo ver as crianças florescerem sob seus cuidados e manter a família unida.



(Irmão (irmã) mais velho, cuidador, **Austrália**)<sup>440</sup>



(Cuidador irmão mais velho, **Austrália**)<sup>441</sup>







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

## Tias e tios<sup>442</sup>

As tias e os tios geralmente têm seus próprios filhos. Isso pode resultar em famílias numerosas e, conseqüentemente, em problemas de moradia e pressão financeira. A entrada de novas crianças na família também pode criar tensões na família e levar à discriminação contra crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, embora muitas vezes os tios e tias cuidem bem das crianças.

## Parentes mais distantes<sup>443</sup>

Evidências em alguns contextos mostram que a discriminação em cuidado por família extensa ou próximos é mais comum quando as crianças têm parentesco mais distante com os responsáveis. Ao contrário de muitos outros cuidadores de família extensa, esses cuidadores geralmente não têm um vínculo forte com a criança sob seus cuidados.

## Cuidadores do sexo masculino<sup>444</sup>

Em culturas em que é comum que as mulheres assumam responsabilidades de cuidado, os cuidadores do sexo masculino podem não ter experiência anterior como pais ou modelos de comportamento e podem ser excluídos de programas de apoio que geralmente são voltados para cuidadoras do sexo feminino.

## Parentes paternos vs. maternos<sup>445</sup>

Em algumas culturas, há uma forte preferência cultural por parentes paternos nas decisões sobre com quais parentes a criança deve ser colocada. Em outros contextos, os parentes maternos são favorecidos. Essas normas sociais podem ter precedência sobre as considerações sobre os melhores interesses da criança e as preferências da criança e do cuidador. As normas sobre quem deve cuidar das crianças em caso de morte dos pais também podem fazer com que alguns possíveis cuidadores ou fontes de apoio para o cuidado por família extensa ou próximos não sejam identificados ou avaliados.

## Amigos da família (às vezes chamados de *kith carers*)<sup>446</sup>

Embora muitos desses arranjos funcionem bem, há evidências que sugerem desafios em alguns contextos. Isso geralmente está relacionado ao fato de a criança ter apenas um vínculo anterior muito frágil com o cuidador. Os desafios podem incluir uma maior probabilidade de rompimento dos arranjos, problemas para formar e manter relacionamentos com as crianças e apoio limitado adaptado às necessidades específicas desse grupo. Os procedimentos de política e prática tendem a ignorar as necessidades de apoio muito diferentes dos arranjos de cuidados com não parentes. É claro que alguns parentes também podem ter tido apenas um contato muito limitado com a criança antes do arranjo de cuidado por família extensa ou próximos, e alguns cuidadores amigos *kith Carers* podem ter um forte vínculo com a criança.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

## Variações por acordos legais

Na maioria dos países, há tanto arranjos informais de cuidado por família extensa ou próximos feitos dentro da família quanto arranjos formais de cuidado que envolvem funcionários do serviço social e os tribunais. Em países como os EUA e o Reino Unido, há várias formas de cuidados formais de família extensa ou próximos, com diferentes graus de envolvimento do Estado na família e autonomia do cuidador nas decisões sobre a vida da criança (consulte os exemplos [16](#) e [17](#)). Conforme argumentado ao longo deste guia, o apoio que os cuidadores recebem deve se basear em uma avaliação de suas necessidades, em vez de alocações genéricas de apoio com base na forma de cuidado. Atualmente, isso nem sempre acontece e o direito ao apoio é muitas vezes ditado pela forma de cuidado por família extensa ou próximos em que a criança se encontra (veja os exemplos [16](#) e [17](#) dos EUA e do Reino Unido). Em alguns casos, os arranjos legais podem levar a uma nova dinâmica familiar e os cuidadores e as crianças podem precisar de ajuda para se adaptar (consulte o [Exemplo 40](#) dos EUA e do Reino Unido)

## Variações de acordo com a idade da criança - adolescentes em cuidado por família extensa e próximos

Assim como ocorre com as crianças em outras formas de cuidados, as necessidades de apoio para crianças sob cuidados por família extensa ou próximos variam muito de acordo com a idade da criança. Isso pode ser ilustrado em análise das necessidades específicas de apoio de adolescentes sob esse cuidado. **Os adolescentes sob cuidado por família extensa geralmente precisam de ajuda extra com o seguinte.**

- **Saúde emocional e mental e dificuldades associadas ao comportamento.** Evidências do Reino Unido mostram que quanto mais velha a criança é quando colocada sob cuidado por família extensa, maior é a probabilidade de que ela tenha resultados emocionais e comportamentais ruins.<sup>447</sup> Pesquisas na África Oriental e Meridional mostram que adolescentes sob cuidado por família extensa ou próximos sentem falta dos pais durante os principais ritos de passagem e sentem vergonha e ansiedade por não terem uma mãe ou um pai para protegê-los e apoiá-los durante esses momentos.<sup>448</sup> Durante as consultas realizadas para esta pesquisa, as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos na Libéria falaram que os adolescentes são negligenciados e ignorados pelos cuidadores “o que pode fazer com que algumas crianças apresentem um comportamento desagradável em relação aos cuidadores”.
- **Condutas sexual de risco e casamento infantil.** Pesquisas no Quênia e nos EUA mostram que os adolescentes sob cuidado por família extensa têm maior probabilidade de serem sexualmente ativos do que aqueles sob cuidados dos pais.<sup>449</sup> No Quênia, isso é atribuído ao monitoramento deficiente por parte dos responsáveis ou à falta de comunicação sobre sexo.<sup>450</sup> Pesquisas em vários países da África também demonstram taxas mais altas de casamento infantil em meio as crianças sob cuidados por família extensa ou próximos.<sup>451</sup>
- **Responsabilidades de cuidado e contribuição para a família.** Uma análise da literatura na África Oriental e Meridional constatou que os adolescentes sob cuidados por família extensa geralmente cuidam dos avós idosos. Esses jovens cuidadores têm dificuldades para obter apoio.<sup>452</sup> Em muitas partes do mundo, os adolescentes cuidadores também podem ser incentivados a assumir trabalhos domésticos ou agrícolas em troca de seus cuidados.<sup>453</sup> Pesquisas na África e na Índia mostram que os adolescentes veem essas responsabilidades de cuidado como parte de um acordo recíproco aceitável que lhes permite melhorar a unidade e o bem-estar da família.<sup>454</sup> Entretanto, o excesso de cuidados e de responsabilidades domésticas pode ameaçar a educação, o lazer e outros direitos da criança.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

**Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos**

Observações finais

Exemplos

## Variações dos motivos de entrada no cuidado por família extensa ou próximos e as normas sociais relacionadas a este cuidado

Uma análise da literatura global<sup>455</sup> sugere que, se as crianças forem separadas devido a problemas em sua família ou comunidade, como abuso, negligência ou violência, problemas de saúde mental dos pais, abuso de substâncias ou encarceramento, ou devido a conflitos ou desastres naturais, elas provavelmente enfrentarão um risco maior em relação ao seu bem-estar emocional. Os ciclos intergeracionais de violência podem significar que as crianças que são separadas dos pais por motivos de proteção à criança correm o risco de sofrer mais abusos e negligência nos cuidados por família extensa ou próximos.<sup>456</sup> É provável que os relacionamentos com os pais biológicos sejam particularmente tensos quando o abuso dos pais faz com que as crianças entrem em um programa de cuidados por família extensa (veja [aqui](#)).



Se as crianças forem separadas dos pais para ter acesso à educação ou porque os pais migraram, o risco de pobreza delas pode, em alguns casos, mas não em todos, diminuir nos cuidados por família extensa ou próximos porque seus parentes são mais ricos ou se beneficiam de dinheiro enviado.<sup>457</sup>

Os motivos mais comuns para a separação diferem de acordo com o país e o contexto, sendo o abuso ou a negligência mais comum em países de renda mais alta e a pobreza e a migração mais comuns em contextos de renda média e baixa.<sup>458</sup> No entanto, o abuso e a negligência ainda contribuem para o cuidado por família extensa ou próximos em muitos contextos de países baixa renda. O contexto cultural também afeta o risco. Se o cuidado por família extensa ou próximos for um rito de passagem vivenciado por muitas crianças ou uma resposta normal a problemas comuns nas famílias, pode haver menos estigma e o consequente risco para o bem-estar emocional das crianças.<sup>459</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Observações finais**

Exemplos



## Observações finais

### Resumo

- O cuidado por família extensa ou próximos é uma contribuição crucial para o bem-estar, o desenvolvimento e a sobrevivência de milhões de crianças em todo o mundo. O cuidado por família extensa ou próximos é a primeira opção que deve ser explorada quando as crianças não podem ser cuidadas por seus pais.
- O cuidado por família extensa ou próximos continua sendo amplamente negligenciada pelos governos e sistemas de assistência em muitos países.
- O cuidado por família extensa ou próximos é uma forma complexa de cuidado que exige uma resposta sofisticada. As respostas ao cuidado por família extensa ou próximos também devem variar de acordo com o contexto.
- As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, os jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos, os pais e os cuidadores conhecem melhor suas necessidades e têm muito a contribuir para atender a essas necessidades.
- O cuidado por família extensa ou próximos tem amplo apoio da comunidade na maioria das culturas (possivelmente em todas). Além dos pontos fortes dentro do cuidado por família extensa ou próximos, também existem enormes, e às vezes inexploradas, reservas de apoio em famílias e comunidades mais amplas.
- Alguns acordos de cuidado por família extensa ou próximos precisam ser regulamentados pelos serviços sociais e/ou registrados para esclarecer as responsabilidades parentais. Entretanto, essa formalização nem sempre é necessária. As famílias devem ter voz ativa para determinar o tipo de cuidado que melhor atenda às suas necessidades. A formalização de qualquer tipo nunca deve ser um pré-requisito para o apoio.
- As famílias extensas cuidadoras têm necessidades de apoio multifacetadas. A pobreza crônica está no centro de muitos dos problemas que elas enfrentam. Os desafios causados pelo estresse e por problemas de saúde mental não devem ser subestimados. As famílias também precisam de acesso a informações, educação, serviços de saúde e moradia, além de apoio para cuidar dos filhos.

## Primeira opção

O cuidado por família extensa ou próximos deve ser a primeira opção considerada para crianças impossibilitadas de estar sob cuidado dos pais.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Observações finais**

Exemplos

**O cuidado por família extensa ou próximos é apoiado de muitas maneiras em todo o mundo, influenciado por uma ampla gama de tradições e práticas que são difíceis de resumir aqui. No entanto, a pesquisa que serviu de base para este guia identificou alguns temas comuns que podem ajudar os formuladores de políticas, os gerentes de programas e os profissionais a maximizar os benefícios e minimizar os desafios associados ao cuidado por família extensa ou próximos.**

- Os cuidados por família extensa ou próximos trazem contribuições enormes para a sobrevivência, o desenvolvimento e o bem-estar de milhões de crianças em todo o mundo. Ele forma a espinha dorsal das respostas ao bem-estar infantil em pandemias globais, emergências induzidas por mudanças climáticas e outras crises humanitárias. O cuidado por família extensa ou próximos salva muitas crianças de vidas de institucionalização, negligência e abuso.
- O cuidado por família extensa ou próximos é a primeira opção que deve ser explorada quando as crianças não podem ser cuidadas pelos pais. Esse tipo de cuidado traz vários benefícios, mas também traz desafios. Os melhores interesses das crianças e suas opiniões devem estar no centro da tomada de decisões sobre se essa é a opção mais adequada para elas.
- O cuidado por família extensa ou próximos continua sendo quase universalmente negligenciado pelos governos em todo o mundo; o reconhecimento está aumentando, mas apenas em alguns países, e lentamente. O cuidado por família extensa ou próximos é o conceito empobrecido comparado com o cuidado por família acolhedora sem parentesco, apesar de ter resultados muito melhores para as crianças. Muitos governos limitam as reformas dos cuidados à retirada das crianças dos cuidados institucionais prejudiciais. Embora essa desinstitucionalização seja fundamental, ela não resulta necessariamente em uma consideração suficiente das necessidades muito mais amplas das crianças que estão sob cuidados por famílias extensas ou próximos.
- O cuidado por família extensa ou próximos é uma forma complexa de cuidado que exige uma resposta sofisticada. Pois é fundamentalmente diferente de família acolhedora ou dos pais. Programas mais amplos voltados para o apoio às famílias devem ser adaptados para atender às necessidades específicas das famílias sob esse cuidado. O cuidado por família extensa ou próximos representa várias formas de cuidado, cada uma com necessidades de apoio variadas. Embora existam alguns desafios comuns em arranjos específicos de cuidados, todas as famílias são diferentes, e o apoio deve ser orientado por suas necessidades individuais.
- As políticas e estratégias sobre o cuidado por família extensa ou próximos devem ser adaptadas para refletir os motivos comuns para a entrada no cuidado por família extensa ou próximos e as normas sociais relacionadas a esse cuidado, que variam muito de acordo com o contexto. Em muitos contextos de alta renda, o cuidado por família extensa ou próximos é relativamente raro e, na maioria das vezes, é resultado da morte dos pais ou de negligência ou maus-tratos à criança. Em muitos países de baixa renda, o cuidado por família extensa ou próximos é uma parte comum da infância vivida por uma grande proporção de crianças. Em geral, é resultado de pobreza, migração ou falta de acesso a serviços, embora a morte dos pais, o abuso e a negligência também possam ter um papel importante. Consequentemente, a ênfase dos serviços e do apoio será bem diferente nesses dois contextos.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

**Observações finais**

Exemplos

- As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, os jovens que cresceram sob cuidado por família extensa ou próximos e os cuidadores conhecem melhor suas necessidades e têm muito a contribuir para atender a essas necessidades. Ouvir suas perspectivas é vital, assim como trazê-las para as respostas por meio de consultas, apoio de colegas e promoção da inclusão de pessoas com experiência em cuidados com parentes na força de trabalho do serviço social.
- O cuidado por família extensa ou próximos tem amplo apoio da comunidade na maioria das culturas (possivelmente em todas). Além dos pontos fortes dentro das famílias extensas que cuidam de crianças, também existem enormes, e às vezes inexplorados, grupos de apoio em famílias e comunidades mais amplas. Pequenos investimentos podem ser tudo o que é necessário para liberar esse apoio.
- Embora os acordos de cuidado por família extensa ou próximos possam precisar ser registrados para esclarecer as responsabilidades parentais, eles nem sempre (ou não costumam) precisar ser regulamentados por profissionais do serviço social. A resistência à formalização entre os cuidadores geralmente vem de uma longa história de discriminação e negligência por parte dos prestadores de serviços. A formalização não deve ser um pré-requisito para o apoio.
- As famílias que cuidam de parentes ou próximos têm necessidades de apoio multifacetadas. A pobreza crônica está no centro de muitos dos problemas que elas enfrentam em todas as sociedades, sejam elas de baixa, média ou alta renda. O apoio financeiro pode contribuir muito para melhorar a qualidade do atendimento e o bem-estar dessas famílias extensas. Os desafios causados pelo estresse e por problemas de saúde mental não devem ser subestimados. As famílias também precisam ter acesso a informações, educação, serviços de saúde e moradia, além de apoio para cuidar dos filhos.
- A dinâmica intergeracional e as longas histórias familiares são tanto a bênção quanto a maldição do cuidado por família extensa ou próximos. Fazer parte da família dá às crianças identidade, cultura, sabedoria e amor, mas os ciclos de violência familiar podem colocar as crianças em risco e ser difíceis de romper. Nas famílias que recebem cuidado por família extensa ou próximos, o vínculo entre pais e filhos pode se estender em várias direções, tornando complexos os relacionamentos entre crianças, cuidadores e pais. As famílias extensas ou próximos precisam de compreensão e ajuda para lidar com essas complexidades, e as crianças devem ser protegidas.

# CUIDADO por família extensa ou próximos



A priorização e o apoio efetivo do cuidado por família extensa ou próximos requerem uma reorientação dos sistemas de cuidados com foco na família e baseada em pontos fortes. Espera-se que isso beneficie todas as crianças cujos pais não têm condições de cuidar delas.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Notas de rodapé

- <sup>1</sup> UN General Assembly (UN GA) (2010) *Guidelines for the Alternative Care of Children*, GA Res 142, UNGAOR, Sixty-Fourth Session, Supplement No. 49, Vol.1 (A/64/49 (2010)) 376. New York: United Nations.
- <sup>2</sup> Delap e Mann (2019) *The paradox of kinship care. The most valued but least resourced care option – a global study*. UK: Family for Every Child.
- <sup>3</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>4</sup> Australia, Bolivia, Brazil, Ecuador, Egypt, Ghana, Guatemala, Guyana, India, Ireland, Kenya, Lebanon, Liberia, Lithuania, Singapore, South Africa, Tanzania, Thailand, Uganda, UK, Uruguay, and Zimbabwe.
- <sup>5</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>6</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>7</sup> UN GA 2010. Definitions of kinship care is from Article 29 (c)(i).
- <sup>8</sup> From Key informant interviews.
- <sup>9</sup> From Key informant interviews.
- <sup>10</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>11</sup> Annie E. Casey Foundation (2013) *the kinship diversion debate: Policy and practice implications for children, families and child welfare agencies*. USA: Annie E. Casey Foundation.
- <sup>12</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>13</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>14</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>15</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>16</sup> O'Kane, C. (2015) *Kinship care report. Syrian refugees in Jordan*. Jordan: King Hussein Foundation e Save the Children; Save the Children (2007) *Kinship care: Providing positive and safe care for children living away from home*. UK: Save the Children; consultations carried out for this guidance with children in kinship care.
- <sup>17</sup> Grandparents Plus (2017a) *Growing up in kinship care. Experiences as adolescents and outcomes in young adulthood*. UK: Grandparents Plus; Leifsen, E. (2013) Child circulation in and out of the secure zone of childhood: A view from the urban margins in Ecuador. *Childhood* 20 (3), p.307-322; Hoang, L. Yeoh, B. and Wattie, A. (2012) Transnational labour migration and the politics of care in the Southeast Asian family. *Geoforum* 43, p.733-740; Carucci, L. (2017) Exploring the interstices between kokajiriri and adoption: Shifts in Marshallese practice. *The Asia Pacific Journal of Anthropology*, 18 (44), p.356-371; O'Kane 2015.
- <sup>18</sup> O'Kane 2015; Grandparents Plus 2017a; Wayman, S. (2015) "'Forgotten carers' who step into dead parents' shoes", *The Irish Times*, 1 December 2015, <https://www.irishtimes.com/life-and-style/health-family/parenting/forgotten-carers-who-step-into-dead-parents-shoes-1.2443082>; O'Kane, C. e Lubis, S. (2016) *Alternative care and deinstitutionalisation in Indonesia*. Brussels: SOS Children's Village and European Commission; Schachter, J. (2017) Intercountry adoption/global migration: *The Asia Pacific Journal of Anthropology*, 18 (4), p.305-322.
- <sup>19</sup> From the consultations with children and kinship carers carried out for this guidance.
- <sup>20</sup> From the consultations with children and kinship carers carried out for this guidance.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 21 From the consultations with children and kinship carers carried out for this guidance.
- 22 Delap e Mann 2019; Wentworth, C. (2017) Hidden circuits of communal childrearing: Health implications of the circulation of children in Vanuatu. *The Asia Pacific Journal of Anthropology*, 18 (4), p.323-338; Save the Children (2015) *Childhood in the shadow of war - voices of young Syrians*. Suécia: Save the Children; Hunt, J. (2020) *Two decades of UK research on kinship care: an overview*. UK: Family Rights Group.
- 23 Grandparents Plus 2017a; Dolbin-McNab, M. e Yancura, L. (2017) International perspectives on grandparents raising grandchildren: contextual considerations for advancing global discourse. *The International Journal of Aging and Human Development*, 86 (1); Kiraly, M. e Humphreys, C. (2017) The changing face of out of home care in Australia - developing policy and practice for the 21st century. *Children Australia*, 42 (4), p.230-232; Schaefer Riley, N. (2019) Reconsidering kinship care. *National Affairs*, 38, winter 2019.
- 24 Delap e Mann 2019.
- 25 Key informant interviews.
- 26 van IJzendoorn, M.H., Bakermans-Kranenburg, M.J., Duschinsky, R., Fox, N.A., Goldman, P.S., Gunnar, M.R., Johnson, D.E., Nelson, C.A., Reijman, S., Skinner, G.C.M., Zeanah, C.H. and Sonuga-Barke, E.J.S. (2020) Institutionalisation and deinstitutionalisation of children 1: a systematic and integrative review of evidence regarding effects on development. *The Lancet Psychiatry*, 7 (8); Wenke, D. (2015) *Family support and alternative care. The Baltic Sea States Regional Report 2015*. Stockholm, Sweden: Council of the Baltic Sea States secretariat.
- 27 Kiraly e Humphreys 2017; Grandparents Plus 2017a; McFarlane, K. (2017) Care-Criminalisation: The involvement of children in out of home care in the New South Wales criminal just system. *Journal of Criminology* 51 (3), p.412-433; Department for Education (2010) *Family and friends care: Statutory guidance for local authorities*. UK: Department for Education; Generations United (2018) *Love without borders. Grand families and immigration. State of grand families 2018 USA*: Generations United;; Casey Family Programme (2018) *How can we ensure a child's first placement is with a family? USA: Case Family Programme*; Hunt 2020; Murray, E., Lacey, R., Maughan, R. e Sacker, A. (2020) *Non-parental care in childhood and health up to 20 years later on: ONS longitudinal study 1971-2011*. *European Journal of Public Health*, 30 (6).
- 28 Key informant interviews.
- 29 <https://youtu.be/jSlCmfnlh0>; Key informant interviews carried out for this guidance.
- 30 From the consultations with children and kinship carers carried out for this guidance.
- 31 Mann, G. (2004) *Family matters. The care and protection of children affected by HIV/AIDS in Malawi*. London: Save the Children.
- 32 Mann 2004.
- 33 Cited in Wayman, S. (2022) "How do you cope when your family doubles in size overnight? Irish 'kinship carers' say they have long struggled to get the back-up offered to foster parents", *The Irish Times*, 22 December 2022, <https://www.irishtimes.com/life-and-style/health-family/parenting/how-do-you-cope-when-your-family-doubles-in-size-overnight-1.4437500>
- 34 UN (1989) *Convention on the Rights of the Child USA: United Nations, preamble*.
- 35 See here for a fuller definition of 'family relations': <https://www.child-identity.org/en/resources/signature-publication.html> |
- 36 UN GA 2010.
- 37 Delap e Mann 2019.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 38 Delap e Mann 2019.
- 39 Delap, E. (2021) *Caring systems. Maximizing synergies between care reform and child protection system strengthening in Eastern and Southern Africa*. Nairobi: UNICEF; Delap e Mann 2019; McCartan, C., Bunting, L., Bywaters, P., Davidson, G., Elliott, M. e Hooper, J. (2018) A four-nation comparison of kinship care in the UK: The relationship between formal kinship care and deprivation. *Social Policy and Society*, July 2018; Generations United 2018.
- 40 Delap e Mann 2019.
- 41 O'Kane e Lubis 2016; Hoang et al. 2012; Speck, S (2017) "They moved to city areas, abroad": Views of the elderly on the implications of outmigration for the middle hills of Western Nepal. *Mountain Research and Development*, 37 (4).
- 42 Holt International (2018) *Emerging practice of alternative care for children in Cambodia. Research findings*. USA: Holt International; Kiraly, M. (2018) *Fairy god parents and fake kin: exploring non-familial kinship care (kith care)*. Australia: University of Melbourne and the Commission for Children and Young People; Kiraly, M. (2015) *A review of kinship care surveys: The 'Cinderella' of the care system*. Child Family Community Australia Working Paper Australia: Child Family Community Australia.
- 43 Kiraly 2015, p.127.
- 44 From the consultations with children and kinship carers carried out for this guidance.
- 45 Delap e Mann 2019; Abdullah, A., Cudjoe, E., Young, S., Choi, A., Jordan, L., Chiu, M. e Emery, C. (2021) Regulating traditional kinship care practice in Ghana: Reflections from young people with kinship care experience. *Child Care Health Development*, 47.
- 46 Delap e Mann 2019.
- 47 Generations United (2015) *The state of grandfamilies in America*. USA: Generations United.
- 48 Hannay, J. (2019) "Formal kinship care in Diadema." Presentation given at online event on kinship care in Brazil. London: Family for Every Child.
- 49 Kinship (2023a) *Children's social care implementation strategy summary*. <https://kinship.org.uk/childrens-social-care-implementation-strategy/summary/>
- 50 UN GA 2010; UN 1989.
- 51 Delap e Mann 2019; Kinship 2023a.
- 52 Delap e Mann 2019; Heimple, D. (2018) "As foster care numbers surge, relative caregivers get short shrift", *The Hill*, 11/08/2018; Grandparents Plus (2017b) *Kinship care: State of the nation 2017*. UK: Grandparents Plus; Carucci 2017; Wentworth 2017.
- 53 Kinship Care Parliamentary Taskforce (2020) *First thought, not afterthought: Report of the Parliamentary taskforce on kinship care*. UK: Kinship Care Parliamentary Taskforce, p.7.
- 54 Bray, R. e Dawes, A. (2016) *Parenting, family care and adolescence in East and Southern Africa: An evidence focused literature review*. Florença: UNICEF Innocenti; Daly, M., Bray, R., Bruckauf, Z., Byrne, J., Margaria, A., Pec'nik, N. e Samms-Vaughan, M. (2015) *Family and parenting support: Policy and provision in a global context*. Innocenti Insight. Florença: UNICEF; Save the Children (2019) *Family strengthening: A collection of best practices from Eastern Europe*. Kosovo: Save the Children.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 55 Generations United (undated) *Kinship navigator programs - practical tips and resources* [http://www.grandfamilies.org/Portals/0/Documents/FFPSA/KN-tip%20sheet%20final2%20\(1\).pdf?ver=CRpzXhaw2OH9amBQThKF-g%3d%3d](http://www.grandfamilies.org/Portals/0/Documents/FFPSA/KN-tip%20sheet%20final2%20(1).pdf?ver=CRpzXhaw2OH9amBQThKF-g%3d%3d); Save the Children (2012) *Strengthening families. Save the Children programmes in support of child care and parenting policies*. Sweden: Save the Children.
- 56 Wellard, S., Meakings, S., Farmer, E. e Hunt, J. (2017) *Growing up in kinship care: Experiences as adolescents and outcomes in young adulthood. Executive summary*. UK: Grandparents Plus.
- 57 Generations United (undated); Key informant interviews carried out for this guidance.
- 58 Care Review Scotland (2020) *The promise*. Scotland: Independent Care Review.
- 59 This approach is recognised for example in government strategies on care in the UK (Kinship 2023a).
- 60 UN GA 2010.
- 61 Dolbin-MacNab, M., Smith, G. and Hayslip, B. (2020) Reunification in custodial grandfamilies: An examination of resilient family processes. *Family Relations – Interdisciplinary Journal of Applied Family Science*.
- 62 Kiraly, M., Humphreys, C. and Kertesz, M. (2020) Unrecognised: Kinship care by young aunts, siblings and other young people. *Child and Family Social Work*, 26 (3); Kiraly 2018.
- 63 Annie E. Casey Foundation (2013); Committee on the Rights of the Child (2021a) *Children’s rights and alternative care. Outcome report. Committee on the Rights of the Child 2021 day of general discussion*. Geneva: Committee on the Rights of the Child.
- 64 Care Review Scotland 2020.
- 65 Shuttleworth, P. (2021) *What matters to children in kinship care. ‘Another way of being a normal family’*. Phd thesis, University of Sussex. UK: University of Sussex. <http://sro.sussex.ac.uk/id/eprint/99637/1/Shuttleworth%2C%20Paul%20Daniel.pdf>; Kiraly, M. (2011) Kinship care and wellbeing. Children and young people speak out. *Developing Practice*, November 2011, 29; key informant interviews carried out for this guidance.
- 66 Shuttleworth 2021; Kiraly 2011.
- 67 Kiraly 2011.
- 68 Kiraly 2011.
- 69 Kiraly 2011.
- 70 Kiraly 2011.
- 71 Kiraly, M. and Humphreys, C. (2011a) *‘Look at it from the parents view as well.’ Messages about good practice from parents of children in kinship care*. Australia: Child Safety Commissioner, Melbourne; Kiraly, M., Humphreys, C. and Hoadley, D. (2012) *‘They need that connection.’ Kinship carers and support staff speak about contact between children and their families*. Australia: University of Melbourne and Office of the Child Safety Commissioner; Wayman 2022 and the key informant interviews and workshops carried out for this guidance.
- 72 Kiraly and Humphreys 2017; Grandparents Plus 2017a; McFarlane 2017; Department for Education 2010; Generations United 2018; Grandparents Plus 2017b; Casey Family Programme 2018; Hunt 2020
- 73 Wayman 2022.
- 74 For example the USA ou South Africa.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- <sup>75</sup> Epstein, H. e Christy, E. (2017) "Sixth circuit case opens door to equal pay and support for relative caregivers", *American Bar Association*, July 2017, [https://www.americanbar.org/groups/public\\_interest/child\\_law/resources/child\\_law\\_practiceonline/child\\_law\\_practice/vol-36/july-aug-2017/sixth-circuit-case-opens-door-to-equal-pay-and-support-for-relat/](https://www.americanbar.org/groups/public_interest/child_law/resources/child_law_practiceonline/child_law_practice/vol-36/july-aug-2017/sixth-circuit-case-opens-door-to-equal-pay-and-support-for-relat/)
- <sup>76</sup> Kiraly, M. and Humphreys, C. (2011b) *'It is the story of all of us.'* Learning from Aboriginal communities about supporting family connection. Australia: Child Safety Commissioner, Melbourne; Family Rights Group (2022) *Time to define. Proposal from the Family Rights Group for a clear and simple legal framework for kinship care*. UK: Family Rights Group; Wayman 2015; McGrath, P. and Farmer, E. (2020) *Supporting care leavers*. UK: Kinship. <https://kinship.org.uk/news/supporting-care-leavers/>
- <sup>77</sup> Kinship (2022) *Out of the shadows. A vision for kinship care in England*. UK: Kinship; Government of the Northern Territory (2019) *Children safe, family together - a model and implementation guide for Aboriginal family and kin care services in the Northern Territory*. Australia: Government of the Northern Territory.
- <sup>78</sup> Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020; interview carried out for this guidance
- <sup>79</sup> Generations United (2020a) *Toolkit. American Indian and Alaska Native Grandfamilies. Helping children to thrive through connection to family and culture*. USA: Generations United.
- <sup>80</sup> Bray e Dawes 2016; Children and Families Across Borders (2020) *International kinship care guide. A good practice guide for professionals placing children from local authority care with family members abroad*. UK: CFAB.
- <sup>81</sup> Chukwudozie, O., Feinstein, C., Jensen, C., O'Kane, C., Pina, S., Skovdal, M. e Smith, R. (2015) Applying community-based participatory research to better understand and improve kinship care practices: Insights from DRC, Nigeria e Sierra Leone. *Family and Community Health*, 38 (1), p.108-119; Steffen, M., Edmeades, J., MacQuarrie, K., DeRose, L., Martin, F. e Pullum, T. (2021) *Understanding the link between children's living arrangements and children's vulnerability, care, and well-being: The role of household-based surveys*. DHS Occasional Papers No. 13. USA: ICF.
- <sup>82</sup> Chukwudozie et al. 2015.
- <sup>83</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>84</sup> Key informant interviews carried out for this guidance.
- <sup>85</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>86</sup> Workshops with policymakers and practitioners carried out for this guidance.
- <sup>87</sup> Workshops with policymakers and practitioners carried out for this guidance.
- <sup>88</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>89</sup> McDaniel, S. (2020) *Transforming child welfare: Seeing kinship care through a racialised cultural context and community*. USA: Children's Bureau.
- <sup>90</sup> McDaniel 2020.
- <sup>91</sup> Kiraly e Humphreys 2017; Key informant interviews carried out for this guidance.
- <sup>92</sup> Delap e Mann 2019.
- <sup>93</sup> Key informant interviews carried out for this guidance.
- <sup>94</sup> From Key informant interviews.
- <sup>95</sup> From Key informant interviews.
- <sup>96</sup> Workshops with policymakers and practitioners carried out for this guidance.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 97 Grandfamilies.org (undated) Kinship navigator programmes. <https://www.grandfamilies.org/topics/kinship-navigator-programs>; Key informant interviews and workshops carried out for this guidance.
- 98 Delap e Mann 2019; CFAB 2020, and Key informant interviews and workshops carried out for this guidance.
- 99 Grandfamilies.org (undated) for examples of this approach in state level policies in the USA and Blacklock, A., Meiksans, J., Bonser, G., Hayden, P., Menzies, K. and Arney, F. (2018) Acceptability of the Winangay kinship carer assessment tool. *Child Abuse Review* 27 for application of these principles in Australia.
- 100 Government of the Northern Territory 2019.
- 101 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 102 Delap e Mann 2019 e Key informant interviews carried out for this guidance.
- 103 <https://www.socialserviceworkforce.org/who-social-service-workforce>
- 104 Committee on the Rights of the Child (2021b) *Child rights and alternative care. Background document – Committee on rights of the child 2021 day of general discussion*. Geneva: Committee on the Rights of the Child; Kinship 2023a and Children's Bureau (2022) *Kinship care and the child welfare system. Factsheet for families*. May 2022. USA: Children's Bureau.
- 105 Key informant interviews carried out for this guidance; Save the Children 2019; MacAlister, J. (2022) *The independent review of children's social care*. England.
- 106 Key informant interviews carried out for this guidance; Generations United (undated); Kiraly e Humphreys 2011b; Government of the Northern Territory 2019; Generations United (2020b) *Toolkit. African American grandfamilies: Helping children thrive through connection to family and culture*. USA: Generations United; Generations United 2020a.
- 107 Key informant interviews carried out for this guidance; Kinship 2022.
- 108 Child Welfare Information Gateway (2021) *Family engagement: Partnering with families to improve child welfare outcomes*. USA: Children's Bureau; MacAlister 2022; Kinship 2022.
- 109 Key informant interviews carried out for this guidance. Care Review Scotland 2020; Holt, A. e Birchall, J. (2022) 'Their mum messed and up and gran can't afford to': Violence towards grandparent kinship carers and the implications for social work. *The British Journal of Social Work*, 52 (3); Blacklock et al. 2018; Child Welfare Information Gateway 2021.
- 110 Save the Children 2019; MacAlister 2022.
- 111 MacAlister 2022.
- 112 Kiraly e Humphreys 2011b; Government of the Northern Territory 2019; Generations United 2020a/b.
- 113 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 114 Key informant interviews carried out for this guidance; Doubell, L. e Dixon, J. (2021) *Protecting unaccompanied children in a changing world: Strengthening family-based care in refugee contexts*. UK: Lumos.
- 115 Save the Children 2012; Generations United (undated); Delap e Mann 2019; Government of the Northern Territory 2019; Beal, S. e Greiner, M. (2015) Children in nonparental care: health and social risks. *Paediatric Research* - outubro de 2015; Szilagyi, M., Rosen, D., Rubin, D., and Zlotnik, S. (2015) *Health care issues for children and adolescents in foster care and kinship care*. USA: American Academy of Pediatrics. Also workshops carried out with policymakers and practitioners for this guidance.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 116 Generations United (undated).
- 117 kinship care 2022.
- 118 Generations United (undated).
- 119 Generations United (undated).
- 120 UNICEF (2020) *Guidelines for developing a child protection budget brief*. Nairobi: UNICEF. <https://www.unicef.org/esa/media/7796/file/Guidelines-Developing-Child-Protection-Budget-Brief-December-2020.pdf>; Changing the Way We Care (2021) *Public expenditure and children's care. Guidance note*. USA: Changing the Way We Care.
- 121 Delap e Mann 2019.
- 122 Delap e Mann 2019.
- 123 Littlechild, B. and Housman, C. (2023) Applying universal principles of 'best interest': Practice challenges across transnational jurisdictions, cultural norms, and values. *Children* 10 (3).
- 124 Delap e Mann 2019.
- 125 Hunt 2020 e Key informant interviews carried out for this guidance.
- 126 Annie E. Casey Foundation 2013.
- 127 Key informant interviews e workshops.
- 128 Annie E. Casey Foundation 2013.; Dolbin-Macnab et al. 2020.
- 129 Kiraly e Humphreys 2017; McCartan et al. 2018.
- 130 Key informant interviews carried out for this guidance; Blacklock et al. 2018; Kiraly, M., Green, J. e Hamilton, T. (2020) Towards real support for all Australian children in kinship care and their carers. *Children Australia* 45, p.97-100; Annie E. Casey Foundation 2013; Hunt 2020; Care Review Scotland 2020; Holt e Birchall 2022; Generations United 2020a.
- 131 Ibid.
- 132 Kiraly, Green e Hamilton 2020.
- 133 Annie E. Casey Foundation 2013., p.8.
- 134 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 135 Committee on the Rights of the Child 2021b.
- 136 Key informant interviews carried out for this guidance; Proudlock, P. (2020) *Orphaned and abandoned children in the care of family members - commentary on the Children's Amendment Bill*. South Africa: Universities of Cape Town and Pretoria.
- 137 Government of Kenya (2021) *Standard operating procedures for the alternative family-based and community-based care of children in Kenya*. Kenya: Government of Kenya; Better Care Network, Save the Children, Alliance for Child Protection in Humanitarian Action e UNICEF (2020) *Guidance for alternative care provision during COVID-19*. USA: Better Care Network; Annie E. Casey Foundation 2013.
- 138 Better Care Network et al. 2020.
- 139 Annie E. Casey Foundation 2013.; MacAlister 2022.
- 140 Annie E. Casey Foundation 2013.
- 141 Gheera, M., Kennedy, S. e Cromarty, H. (2019) *Financial support for family and friends carers (kinship carers)*. UK: House of Commons Library.
- 142 Kiraly, Green e Hamilton 2020.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 143 Changing the Way we Care (2022a) *A summary of kinship care in Kenya*. Kenya: CTWWC; Key informant interviews carried out for this guidance; Dolbin-MacNab e Yancura 2017; Wayman 2022; Delap e Mann 2019.
- 144 From Key informant interviews.
- 145 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 146 Hunt 2020; Annie E. Casey Foundation 2013; Kinship 2022; MacAlister 2022; Kiraly, Humphreys e Kertesz 2020.
- 147 Global Child Protection Cluster (2014) *Inter-agency guidelines for case management and child protection*. Geneva: Global Child Protection Cluster, p.13.
- 148 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 149 Government of the Northern Territory 2019; MacAlister 2022; Key informant interviews carried out for this guidance.
- 150 Szilagyi et al. 2015.
- 151 Generations United 2020a.
- 152 Kiraly e Humphreys 2011b.
- 153 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 154 Key informant interviews carried out for this guidance. Government of the Northern Territory 2019.
- 155 Key informant interviews carried out for this guidance; International Child Development Initiatives/Family Care First – React (2019) *Family strengthening: A collection of promising practices*. Cambodia: Save the Children.
- 156 Save the Children (2013) *Kinship care Myanmar handbook*. Myanmar: Save the Children.
- 157 Care Review Scotland 2020; Casey Family Programme 2018; CFAB 2020.
- 158 Casey Family Programme 2018.
- 159 Government of the Northern Territory 2019; Key informant interviews.
- 160 Key informant interviews.
- 161 Delap e Mann 2019.
- 162 Simmonds, J., Harwin, J., Brown, R. and Broadhurst, K. (2019) *Special guardianship: A review of the evidence. Summary of report*. UK: Nuffield Foundation.
- 163 CoramBAAF (2023) CoramBAAF statement. Regarding the relaunch of the public law outline: The return of the 26 week assessment and what this means for the assessment of prospective kinship carers. UK: CoramBAAF.
- 164 Key informant interviews carried out for this guidance.; Government of Kenya, 2021; Save the Children Myanmar, 2013.
- 165 Blacklock et al. 2018; Key informant interviews carried out for this guidance.
- 166 Save the Children Myanmar 2013.
- 167 Government of Kenya, 2021; Government of the Northern Territory 2019.
- 168 Simmonds et al. 2019.
- 169 Children Need Amazing Parents (undated) "Prioritise placement with family members and other family connections", <https://fosteringchamps.org/>
- 170 From key informant interviews.
- 171 Evidence suggests that these carers are less likely to offer children a safe and loving home if they do so out of a sense of obligation – Delap and Mann 2019.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 172 Better Care Network (2021) “Readjusting to parenthood: Peer support groups for grandparents assuming care for orphaned children (Upendo Village, Kenya)” – video.
- 173 Casey Family Programme 2018; Children Need Amazing Parents (undated); Government of the Northern Territory 2019.
- 174 MacAlister 2022; Government of Kenya 2021.
- 175 Government of the Northern Territory 2019; Government of Kenya 2021.; Care Review Scotland 2020; MacAlister 2022; Walden University (undated) "What social workers should know about family group decision making", <https://www.waldenu.edu/online-masters-programs/master-of-social-work/resource/what-social-workers-should-know-about-family-group-decision-making>
- 176 Walden University (undated); Fong, R., Faulkner, M., LaBrenz, C. e Cournoyer, C. (2018) "Adapting family group decision making for native communities", presentation given at the Society for Social Work and Research, 11 January 2018, <https://foundations.org.uk/our-work/reports/family-group-conferencing/>
- 177 Kiraly 2011; Hunt 2020; Wellard et al. 2017.
- 178 Kiraly e Humphreys 2011a.
- 179 Bredewold, F. and Tonkens, E. (2021) Understanding successes and failures of family group conferencing: An in-depth multiple case study. *The British Journal of Social Work*, 51 (6).
- 180 Bredewold e Tonkens 2021; Mason, P., Ferguson, H., Morris, K., Munton, T. e Sen, R. (2017) *Leeds family valued - evaluation report*. UK: Department of Education.
- 181 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 182 MacAlister 2022; Hannay, J. and Lima, K. (undated) *Kinship care and its primacy in the care for children and adolescents without parental care*. Brazil: ACER Brazil; ACER Brazil (2020) *Evaluation of the family guardian programme 2009–2019*. Brazil: ACER Brazil; Government of Kenya 2021.
- 183 UN GA 2010.
- 184 Save the Children Myanmar 2013 e Key informant interviews.
- 185 In line with global guidance (UN GA 2010), even in instances where it is deemed that a temporary placement into residential care is in the best interests of the child, care placements must still be regularly reviewed and efforts made to reintegrate the child with the family. This includes a return to kinship care.
- 186 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 187 Key informant interviews carried out for this guidance and Regional Learning Platform on Care Reform (2022a) *Case study – Reintegration from residential to kinship care during COVID-19*. CTWWC and UNICEF: Nairobi and Regional Learning Platform on Care Reform (2022b) *Case study – Reintegrating children with disabilities in Rwanda*. CTWWC and UNICEF: Nairobi.
- 188 Regional Learning Platform on Care Reform 2022b.
- 189 Government of the Northern Territory 2019.
- 190 Hannay e Lima (undated).
- 191 Hannay e Lima (undated), p.3.
- 192 Abdullah et al. 2021.
- 193 Delap e Mann 2019.
- 194 Delap e Mann 2019.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 195 Consultations carried out for this guidance.
- 196 Key informant interviews.
- 197 Hoang, L., Lam, T., Yeoh, B. e Graham, E. (2015) Transnational migration, changing care arrangements and left-behind children's responses in South-east Asia. *Children's Geographies*, 13.
- 198 India Alternative Care Network (IACN) (2021) Journey through care. Interview with children who have had experiences of living in kinship care. *IACN Quarterly*, Issue 3.
- 199 Hunt 2020; Simmonds et al. 2019.
- 200 Hunt 2020; Key informant interviews carried out for this guidance.
- 201 IACN 2021.
- 202 Hunt 2020; Generations United (undated); Consultations with kinship carers carried out for this guidance.
- 203 Inheritance rights and access to social protection were both identified as issues during key informant interviews carried out for this guidance.
- 204 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.
- 205 Key informant interviews.
- 206 Simmonds et al. 2019; Annie E. Casey Foundation 2013; MacAlister 2022; Kinship 2022.
- 207 Interviews carried out for this guidance.
- 208 Interviews carried out for this guidance.
- 209 Gwynne, A. (2021) "I became 'dad' to my own grandson - now I juggle parliamentary duties with nappies", *Daily Mirror*, UK, 5 de October 2021, <https://www.mirror.co.uk/news/politics/i-became-dad-grandson-now-25139351>
- 210 From the consultations carried out for this guidance.
- 211 From the consultations carried out for this guidance.
- 212 Delap e Mann 2019; Family for Every Child e CINDI (2016) *Researching the linkages between social protection and care in South Africa*. UK: Family for Every Child.
- 213 Jones, C. (2016) *Schools that care: A review of linkages between children's education and care*. London: Family for Every Child; Edwards, A. e Roby, J. (2015) *The effects of relatedness, age and orphan status on child discipline*. Estados Unidos: BYU Scholars Archive; O'Kane 2015.
- 214 Akito, K. (2018) Parental absence and agency: The household characteristics of hazardous forms of child labour in Nepal. *Journal of International Development*; Roby, J. (2011) *Children in informal alternative care*. New York: UNICEF.
- 215 Workshops with policymakers and practitioners carried out for this guidance.
- 216 Jones 2016; Joseph, C. e Xylee, J. (2015) "Does poverty alone keep children out of school? The case of children under kinship care in the Philippines" em Heshmati, A., Maasoumi, E. e Wan, G. (eds) *Poverty reduction policies and practices in developing Asia*. Singapore: Springer.
- 217 Butt, B., Beazley, H. and Ball, J. (2017) Migrant mothers and the sedentary child bias: Constraints on child circulation in Indonesia. *The Asia Pacific Journal of Anthropology* 18 (4); Grandparents Plus 2017a; O'Kane 2015.
- 218 From the consultations carried out for this guidance.
- 219 UNICEF (2014) *Measuring the determinants of childhood vulnerability*. Nova York: UNICEF; Bray e Dawes 2016; Mann, G., Quigley, P. e Fischer, R. (2015) *A qualitative study of child marriage in six districts of Zambia*. Lusaka: UNICEF.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 220 Ding, G. and Bao, Y. (2014) Editorial perspective: Assessing developmental risk in cultural context: The case of half behind children in rural China. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 55 (4), p.411–412; Pan, L. and Ye, J. (2017) “Children of great development”: Difficulties in the education and development of rural left-behind children. *Chinese Education and Society*, 50 (4), p.336–349.
- 221 Hoang et al. 2015.
- 222 O’Kane 2015.
- 223 Grandparents Plus 2017a, p.99.
- 224 Delap e Mann 2023.
- 225 Leifsen 2013; Hoang et al. 2012; Fonseca, C. (2002) Inequality near and far: Adoption as seen from Brazilian favelas. *Law & Society Review*.
- 226 Delap e Mann 2019.
- 227 IACN 2021.
- 228 IACN 2021.
- 229 Kinship (2021) “One-quarter of kinship carers experienced child-on-carer violence in the past year.” <https://kinship.org.uk/news/child-on-carer-violence/>
- 230 Gordon, L. (2016) *The empty nest is refilled: The joys and tribulations of raising grandchildren in Aotearoa*. New Zealand: Grandparents Raising Grandchildren Trust.
- 231 Holt e Birchall 2022.
- 232 Holt e Birchall 2022.
- 233 Holt e Birchall 2022.
- 234 Holt e Birchall 2022.
- 235 Kearabetswe, M. and Grace, K. (2019) Parental absence: Intergenerational tensions and contestations of social grants in South Africa. *Critical Social Policy*, 39 (4); Family for Every Child and CINDI 2016.
- 236 Delap e Mann 2019; Hunt 2020; Wayman 2015; Beal e Greiner 2015.
- 237 Kiraly 2015.
- 238 Kinship (2023b) *Forced out: Delivery equality for kinship carers in the workplace*. UK: Kinship.
- 239 Grandparents Plus 2017a/b.
- 240 From interview carried out for this guidance based on research by the OneSky Foundation.
- 241 Family for Every Child e CINDI 2016.
- 242 Delap e Mann 2019.
- 243 Kinship 2023b; Delap e Mann 2019.
- 244 Interview carried out for this guidance
- 245 Key informant interviews.
- 246 McGrath, P. e Wrafter, E. (2021) *Kinship care financial allowance survey*. UK: Kinship; MacAlister 2022.
- 247 Delap e Mann 2019.
- 248 Wayman 2015; McGrath e Wrafter 2021; Kiraly, Green e Hamilton 2020; Hunt 2020; key informant interviews carried out for this guidance.
- 249 Kiraly 2015.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 250 From the consultations carried out for this guidance.
- 251 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020; Save the Children (2020) *A foundation to end child poverty. How universal child benefits can build a fairer, more inclusive and resilient future*. UK: Save the Children.
- 252 Kinship Care Parliamentary Taskforce.
- 253 Key informant interviews.
- 254 Wayman 2015; Key informant interviews carried out for this guidance.
- 255 Key informant interviews carried out for this guidance; McGrath e Wrafter 2021.
- 256 Kinship 2022; Kinship 2023b.
- 257 Hunt 2020; Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020; Delap e Mann 2019; Key informant interviews carried out for this guidance.
- 258 McGrath e Wrafter 2021.
- 259 Gheera et al. 2019; McGrath e Wrafter 2021; MacAlister 2022; Beal e Greiner 2015.
- 260 Wayman 2015; Epstein e Christy 2017; Kiraly, Humphreys e Kertesz 2020; Care Review Scotland 2020; McGrath e Wrafter 2021; Kinship 2023a; Kinship 2022.
- 261 Key informant interviews carried out for this guidance.
- 262 Annie E. Casey Foundation 2013.
- 263 Roelen, K. (2016) *Cash for care: Making social protection work for children's care and wellbeing*. UK: Family for Every Child.
- 264 Roelen 2016; Care Review Scotland 2020.
- 265 Roelen 2016.
- 266 Kearabetswe e Grace 2019; Care Review Scotland 2020.
- 267 Kearabetswe e Grace 2019; Family for Every Child e CINDI 2016.
- 268 Delap (2022) *Creating synergies between social protection and care reform in Eastern and Southern Africa*. Nairobi: UNICEF.
- 269 Delap 2022.
- 270 Daly et al. 2015.
- 271 Hoang et al. 2015; Shang, X. e Fisher, K.R. (2014) *Caring for orphaned children in China*. USA: Lexington Books; Zhao, C., Wang, F., Zhou, X., Jiang, M. e Hesketh, T. (2018) Impact of parental migration on psychosocial well-being of children left behind: Um estudo qualitativo na China rural. *International Journal for Equity in Health* 17 (80); Agarwal, R. (2017) Adoptive transfers and affective experiences of Palauan Youth. *The Asia Pacific Journal of Anthropology*, 18 (44), p.339-335.
- 272 Bray e Dawes 2016.
- 273 IACN 2021; Hunt 2020.
- 274 Zhao et al. 2018, p.5.
- 275 IACN 2021.
- 276 Kiraly 2015; Garcia Fellmeth, G. (2018) Health impacts of parental migration on left-behind children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *The Lancet*, 392 (10164); Lerago, L., Malsol, C., Singeo, T., Kishigawa, Y., Blailles, F., Ord, L., Florsheim, P., Phillips, L., Kuartei, S., Tiobech, J., Watson, B. and Ngiralmu, H. (2009) Adoption, family relations and psychotic symptoms among Palauan adolescents who are genetically at risk for developing schizophrenia. *Society, Psychiatry and Epidemiology* 45 (12), p.1105–1114; Hunt 2020.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 277 Better Care Network 2021; Hunt 2020; Sanghera, B., Ablezova, M. and Botoeva, A. (2012) Attachment, emotions and kinship caregiving: An investigation into separation distress and family relatedness in post-Soviet Kyrgyzstani households. *Families, Relationships and Societies*, 1 (3); Terre des Hommes (2018) “Nobody asked me how I feel about moving” *The impact of migration on children’s rights in Ukraine. Situational Analysis*. Lausanne: Terre des Hommes; Grandparents Plus 2017a.
- 278 Gordon 2016; Grandparents Plus 2017a; Roth, D., Lyndley, B. e Ashley, C. (2011) *Big Bruv, Little Sis*. London: Family Rights Group.
- 279 Roth et al. 2011.
- 280 Dolbin-McNab e Yancura 2017.
- 281 Dolbin-McNab e Yancura 2017.
- 282 Shang and Fisher 2014; Kiraly 2015; Garcia Quiroga, M. and Hamilton-Giachritsis, C. (2014) “In the name of the children”: Public policies for children in out-of-home care in Chile: historical review, present situation and future challenges. *Children and Youth Services Review*, 44, p.422–430.
- 283 Kiraly 2015, p.14.
- 284 Kiraly 2011.
- 285 IACN 2021.
- 286 From Key informant interviews carried out for this guidance.
- 287 ACER Brasil 2020.
- 288 Chan, K., Chen, M., Lo, K., Chen, Q., Kelley, S. and Ip, P. (2018) The effectiveness of interventions for grandparents raising grandchildren: A meta-analysis. *Research on Social Work Practice*, 29 (6).
- 289 Waymann 2015.
- 290 Kiraly, M e Humphreys, C (2011c) *Breaking the rules. Children and young people in kinship care speak out about contact with their families*. Australia: Child Safety Commissioner, Melbourne, Victoria; Generations United 2020b.
- 291 Beal e Greiner 2015.
- 292 Beal e Greiner 2015.
- 293 Mabetha, K., De Wet-Billings, N.C. and Odimegwu, C.O. (2021) Healthcare beliefs and practices of kin caregivers in South Africa: Implications for child survival. *BMC Health Services Research*, 21.486
- 294 <https://www.ucl.ac.uk/news/2020/jul/children-care-suffer-poor-health-decades>
- 295 Beal e Greiner 2015; Bray e Dawes 2016.
- 296 Hunt 2020.
- 297 Beal e Greiner 2015.
- 298 Beal e Greiner 2015.
- 299 Beal e Greiner 2015.
- 300 Szilagyi et al. 2015.
- 301 Delap e Mann 2019.
- 302 Key informant interviews carried out for this guidance; Beal e Greiner 2015; Batty, C. (2018) My life as a young kinship carer. *Developing Practice*, 51.
- 303 Carucci 2017 e Wentworth 2017.
- 304 Beal e Greiner 2015; consultations carried out for this guidance.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

305 Mabetha et al. 2021.

306 Beal e Greiner 2015; Szilagyi et al. 2015 e Key informant interviews carried out for this guidance.

307 UNICEF 2014; UNICEF (2018) *A statistical profile of child protection in Cambodia*. Cambodia: UNICEF; Grandparents Plus (2017a). Sanghera et al. 2012; Sinha, A., Lombe, M., Saltzman, L., Whetten, K. e Whetten, R. (2016) Exploring factors associated with educational outcomes for orphan and abandoned children in India. *Global Social Welfare* 3, p.23-32.

308 Delap e Mann 2019.

309 Delap e Mann 2019.

310 Family Rights Group (2021) *The education system in England: Information for kinship carers*. UK: Family Rights Group.

311 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.

312 Jones 2016.

313 Hunt 2020.

314 Family Rights Group 2021; Xu, Y., Pace, S., and Wang, Y. (2022) Interventions to improve outcomes of grandchildren raised by grandparents: A systematic review. *Research on social work practice*. 32 (6); Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.

315 Family Rights Group 2021; Wellard et al. 2017 ; Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.

316 Key informant interviews carried out for this guidance.

317 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020; Hunt 2020.

318 Delap e Mann 2019.

319 From the consultations carried out for this guidance.

320 Family Rights Group 2022.

321 Family Rights Group 2022; Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.

322 Daly et al. 2015.

323 Hunt 2020.

324 Key informant interviews carried out for this guidance; consultations with kinship carer.

325 Key informant interviews carried out for this guidance.

326 Zhao et al. 2018, p.7.

327 Hunt 2020; Delap e Mann 2019; Consultations with kinship carers carried out for this guidance.

328 Hunt 2020.

329 Wayman 2020.

330 Wayman 2020.

331 Chan et al. 2018.

332 Chan et al. 2018; Hernando, S. e Pelaez, N. (2020) The potential of networks for families in the child protection system: A systematic review. *Social Sciences*, 9 (5), p.70; Better Care Network 2021; Hannay e Lima (undated).

333 Care Review Scotland 2020; MacAlister 2022.

334 Chan et al. 2018.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

335 Save the Children 2012; Better Care Network 2020; consultations with kinship carers  
carried out for this guidance.

336 Save the Children 2012; Daly et al. 2015; Bray e Dawes 2016.

337 MacAlister 2022.

338 Hartley, J., McAteer, J., e Jepson, R. (2018) *CARE: The development of an intervention  
for kinship carers with teenage children. Qualitative Social Work*, 18 (6); Key informant  
interviews carried out for this guidance.

339 Kiraly 2018.

340 Sanghera et al. 2012.

341 Copland, M. e Roberts, K. (2010) *Children living away from their parents in the Pacific*.  
UNICEF.

342 Hunt 2020; Key informant interviews carried out for this guidance; consultations with  
kinship carers carried out for this guidance.

343 IACN 2021.

344 From key informant interviews carried out for this guidance.

345 Family for Every Child e CINDI 2016, p.24.

346 Consultations with kinship carers; Family for Every Child e CINDI 2016.

347 Hunt 2020.

348 Sukmawati, E. and Dyawati Fuaida, L. (2017) The complexity of issues on kinship care  
for disabled children (A case study on Sayap Ibu Bintaro Foundation). *Advances in  
Social Science, Education and Humanities Research*, 153.

349 From Key informant interviews carried out for this guidance.

350 Child Welfare Information Gateway 2021.

351 Key informant interviews carried out for this guidance.

352 Delap e Mann e Key informant interviews.

353 Kiraly e Humphreys 2011b.

354 Generations United 2020a.

355 Kiraly e Humphreys 2011b.

356 Government of the Northern Territory 2019.

357 Save the Children 2013; Generations United (undated); Sinha, A. and Adhikary, S. (2021)  
Kinship care: An alternative to prevent family separation. *IACN Quarterly – Issue 4/May  
2021*; and key informant interviews carried out for this guidance.

358 Dolbin-MacNab et al. 2020.

359 Kiraly 2015; Kiraly e Humphreys 2017.

360 Grandparents Plus 2017a.

361 Children's Bureau (2020) *Partnering with relatives to promote reunification*. USA:  
Children's Bureau.

362 Children's Bureau 2020; Generations United 2020b.

363 Kiraly, Humphreys e Hoadley 2012.

364 Children's Bureau 2020.

365 Holt e Birchall 2022; Kiraly, Humphreys e Hoadley 2012.

366 Key informant interviews.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

367 Kiraly 2018, p.69.

368 Delap e Mann 2019.

369 Christ, S. (2017) 'You are supposed to treat them like your mum and dad': Narratives about transnational family lives by middle-class Filipino children. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 43 (6), p.902-918; Lu, Y. (2014) Parental migration and education of left-behind children: A comparison of two settings. *Journal of Marriage and Family* 76, p.1082-1098; Hoang et al. 2015.

370 De Guzman (2014) Yaya: Philippine domestic care workers, the children they care for, and the children they leave behind. *International Perspectives in Psychology: Research, Practice, Consultation*, 3 (3), p.197-214; Acedera, K.F. and Yeo, B.S.A. (2021) When care is near and far: Care triangles and the mediated spaces of mobile phones among Filipino transnational families. *Geoforum*, 121.

371 National Quality Improvement Center for Adoption and Guardianship Support and Preservation (2018) *What social service professionals need to know to support guardianship families*. USA: Children's Bureau.

372 Shuttleworth 2021; Kiraly e Humphreys 2011c; Kiraly 2011; Kiraly, Humphreys e Hoadley 2012; Hunt 2020.

373 Kiraly, Humphreys e Hoadley 2012.

374 Children's Bureau 2020; Hunt 2020.

375 Children's Bureau 2020.

376 Kiraly e Humphreys 2011a.

377 Shuttleworth 2021.

378 Kiraly e Humphreys 2011a.

379 Kiraly, Humphreys e Hoadley 2012; Children's Bureau 2020.

380 <https://youtu.be/jSICmnfnlh0>; Key informant interviews carried out for this guidance.

381 UN 1989, Article 9; UN GA 2010, Article 17.

382 Dolbin-MacNab et al. 2020.

383 Key informant interviews carried out for this guidance.

384 Dolbin-MacNab et al. 2020.

385 Dolbin-MacNab et al. 2020.

386 Dolbin-MacNab et al. 2020.

387 Kiraly e Humphreys 2011a; International Social Services (2023) *Technical guidance for family reintegration in Haiti*. Haiti: ISS.

388 Dolbin-MacNab et al. 2020.

389 Dolbin-MacNab et al. 2020.

390 Dolbin-MacNab et al. 2020.

391 Shaw, J. (2022) Beyond family: Separation and reunification for young people negotiating transnational relationships. *Global Studies of Childhood* 12 (1).

392 Dolbin-MacNab et al. 2020.

393 Children's Bureau 2020; Dolbin-MacNab et al. 2020.

394 Delap e Mann 2019.

395 Children's Bureau 2020, p.2.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 396 Wellard et al. 2017; McGrath e Farmer 2020; Kiraly e Humphreys 2011c and Key informant interviews carried out for this guidance.
- 397 Wellard et al. 2017; McGrath e Farmer 2020; Kiraly e Humphreys 2011c.
- 398 Wellard et al. 2017.
- 399 Wellard et al. 2017.
- 400 McGrath e Farmer 2020; Kiraly e Humphreys 2011c and Key informant interviews carried out for this guidance.
- 401 Wellard et al. 2017; Consultations with kinship carers carried out for this guidance
- 402 Centre for the Study of Social Policy (2020) *A crucial resource at risk: Supporting kinship care during the COVID-19 pandemic and beyond*. USA: Centre for the Study of Social Policy.
- 403 Delap e Mann 2019.
- 404 Generations United 2020a/b; Kiraly e Humphreys 2011c; The Independent Review of Children's Social Care (2022) *Racial and ethnic disparities in children's social care*. UK: The Independent Review of Children's Social Care.
- 405 Delap e Mann 2019.
- 406 Bray e Dawes 2016.
- 407 Key informant interviews carried out for this guidance; CFAB 2020; Stephenson, M. e Kallstrom, A. (2020) Constructions of young migrants' situations in kinship care in a Swedish suburb by social workers in a non-governmental organization mentoring programme. *Qualitative Social work*, 19 (5-6).
- 408 Delap, E. e Mann G. (2023) *Building climate change into reform in Eastern and Southern Africa*. Nairobi: UNICEF.
- 409 Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) (2022) *Climate change 2022: Impacts, adaptation and vulnerability – Summary for policymakers*. Geneva: IPCC.
- 410 IPCC 2022.
- 411 Delap e Mann 2023; Centre for the Study of Social Policy 2020; Generations United (2020c) *COVID-19 fact sheet for grandfamilies and multigenerational families*. USA: Generations United.
- 412 Adapted from Delap e Mann 2023 e Better Care Network 2020.
- 413 Key Informant interviews carried out for this guidance and CFAB 2020.
- 414 Key Informant interviews carried out for this guidance and Stephenson e Kallstrom 2020.
- 415 key Informant interviews carried out for this guidance
- 416 key Informant interviews carried out for this guidance.
- 417 Key Informant interviews carried out for this guidance and Stephenson e Kallstrom 2020.
- 418 Delap e Mann 2019.
- 419 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.
- 420 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.
- 421 Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.
- 422 Sukmawati e Dywati Fualda 2017.
- 423 Sukmawati e Dywati Fualda 2017.
- 424 key Informant interviews carried out for this guidance.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

425 Regional Learning Platform on Care Reform in Eastern and Southern Africa (2023)  
*Reintegrating children with disabilities in Rwanda – Case study*. UNICEF: Nairobi.

426 Sukmawati e Dywati Fualda 2017.

427 Sukmawati e Dywati Fualda 2017.

428 key Informant interviews carried out for this guidance

429 Sukmawati e Dywati Fualda 2017; Kinship Care Parliamentary Taskforce 2020.

430 Generations United 2020a.

431 Generations United 2020b.

432 Kiraly e Humphreys 2011b; The Independent Review of Children's Social Care 2022.

433 The Independent Review of Children's Social Care 2022.

434 Key informant interviews.

435 Generations United 2020a/b; Kiraly e Humphreys 2011b.

436 The Independent Review of Children's Social Care 2022.

437 Generations United 2020a/b; Kiraly e Humphreys 2011b.

438 Delap e Mann 2019.

439 Roth et al. 2011; Kiraly, Humphreys e Kertesz 2020; Batty 2018.

440 Kiraly, Humphreys e Kertesz 2020.

441 Batty 2018.

442 Delap e Mann 2019.

443 Delap e Mann 2019.

444 key informant interviews carried out for this guidance and Child Welfare Information Gateway 2021.

445 Key informant interviews carried out for this guidance and Child Welfare Information Gateway 2021.

446 Kiraly 2018.

447 Simmonds et al. 2019.

448 Bray e Dawes 2016.

449 Beal e Greiner 2015; Bray e Dawes 2016.

450 Jump et al. citado em Bray e Dawes 2016.

451 UNICEF 2014; Bray e Dawes 2016; Mann et al. 2015.

452 Bray e Dawes 2016.

453 Delap e Mann 2019.

454 Bray e Dawes 2016; IACN 2021.

455 All evidence in this section from Delap and Mann 2019.

456 Delap e Mann 2019.

457 Delap e Mann 2019.

458 Delap e Mann 2019.

459 Delap e Mann 2019.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



# Exemplos de práticas promissoras em todo o mundo



## Introdução

Este documento acompanha o guia ‘Como apoiar o cuidado por família extensa ou próximos - lições aprendidas em todo o mundo’. Ele fornece exemplos de práticas promissoras criadas para ilustrar as conclusões e recomendações desse documento. Recomenda-se que você analise primeiro o guia “Como apoiar o cuidado por família extensa ou próximos - lições aprendidas em todo o mundo” e, em seguida, use os exemplos selecionados para obter mais informações.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 1: Consulta a cuidadores de família extensa na elaboração de políticas e programas

- **No Reino Unido**, o Family Rights Group tem dois painéis formados por pais e cuidadores de família extensa. Eles são essenciais para moldar as prioridades e as atividades da instituição de caridade, incluindo a coprodução de materiais de aconselhamento, a elaboração de propostas de reforma de políticas e práticas e a realização de treinamentos e eventos. Os membros do painel apoiam outras organizações a desenvolverem seus próprios painéis familiares e compartilham regularmente suas experiências vividas com políticos, formuladores de políticas, acadêmicos e a mídia. Eles são apoiados por um oficial de participação familiar e participam de workshops para desenvolver suas habilidades.<sup>1</sup>
- A Generations United tem um órgão consultivo semelhante nos **Estados Unidos (EUA)**. A rede GRAND Voices existe em quase todos os estados e conecta cuidadores de família extensa treinados e preparados a criadores de programas e formuladores de políticas.<sup>2</sup>
- **No Zimbábue**, o Farm Orphan Support Trust (FOST) realiza diálogos com a comunidade para identificar as necessidades de apoio às famílias vulneráveis, incluindo as famílias extensas. Pede-se às comunidades que descrevam as barreiras que impedem que as crianças atinjam seu pleno potencial. Em seguida, elas são incentivadas a desenvolver planos de resposta em nível comunitário para lidar com essas ameaças ao bem-estar. O FOST pode oferecer alguma assistência na implementação desses planos, mas descobriu que eles são mais sustentáveis se forem liderados pela comunidade.

### UK - Reino Unido (Family Rights Group)

Dois painéis compostos por pais e cuidadores na família extensa... essenciais para definir as prioridades e atividades.

### EUA - Generations United

A rede GRAND Voices existe em quase todos os estados.

### Zimbábue - FOST

O diálogo comunitário é usado para identificar necessidades de apoio e desenvolver planos de resposta mais sustentáveis em nível comunitário.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 2:

### Uma abordagem “kin-first” (*primeira opção/laços de família*) em tempos de crise

**The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action (ACPHA)** padrões para a proteção da criança em ações humanitárias afirmam que, no caso de crianças separadas dos pais:

“O cuidado por família extensa ou próximos - cuidado dentro de uma família relacionada à criança ou conhecida por ela - geralmente oferece a melhor opção e deve ser considerado primeiro.”<sup>3</sup>

O **Ukraine Children’s Care Group** foi criado em 2022 pela Global Collaborative Platform on Transforming Children’s Care. E desenvolveu uma orientação sobre o cuidado de crianças durante a atual guerra na Ucrânia que segue as diretrizes da ACPHA.<sup>4</sup> A orientação afirma que, nos casos em que as crianças são separadas de suas famílias devido à guerra, devem ser feitos esforços máximos para reuni-las a um dos pais ou a um membro da família ampliada. Ela reconhece que as crianças refugiadas da Ucrânia que são separadas dos pais geralmente atravessam as fronteiras com um parente e pede aos governos que reconheçam e apoiem esses arranjos.

No **Reino Unido**, há um número cada vez maior de crianças que fugiram da guerra na Ucrânia e que estão sendo criadas por cuidadores de família extensa. Esses arranjos podem ter surgido de várias maneiras diferentes, incluindo situações em que a criança deixou a Ucrânia com seu parente ou chegou ao Reino Unido para viver com um parente que já é residente. A criança também pode ter chegado ao Reino Unido com seus pais, que posteriormente retornaram à Ucrânia.

Os profissionais do Reino Unido estão empenhados em garantir colocações seguras e sustentáveis para refugiados ucranianos. Para ajudar a atingir esse objetivo, eles precisam de orientação sobre como estabelecer a responsabilidade parental e o consentimento dos pais, regularizar o status de imigração e garantir o acesso a apoio financeiro ou de outra natureza. Um grupo de organizações se reuniu para ajudar os profissionais a apoiarem de forma eficaz as crianças, os jovens e as famílias que estão vindo da Ucrânia para o Reino Unido. São elas: Children and Families Across Borders, CoramBAAF, Coram Children’s Legal Centre, Family Rights Group e Save the Children.<sup>5</sup>

Child refugees from Ukraine who are separated from parents **often cross borders with a relative**, governments need to recognise and support these arrangements.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 3:

#### Pesquisa qualitativa com cuidadores de família extensa e crianças sob seus cuidados na África Ocidental e Central<sup>6</sup>

Em 2012-13, a Save the Children realizou uma pesquisa sobre cuidado por família extensa ou próximos em três países da África Ocidental e Central. A pesquisa contou com 1.100 participantes de 17 comunidades rurais e urbanas e incluiu crianças, cuidadores de família extensa, pais, líderes comunitários e prestadores de serviços. Uma abordagem participativa foi usada na pesquisa, que envolveu crianças, cuidadores e organizações não governamentais (ONGs) locais:

- **determinar** o foco da pesquisa e os métodos apropriados,
- **apoio** à coleta de dados, e
- **envolver-se** na análise de dados e no desenvolvimento de recomendações.

A pesquisa só foi realizada em comunidades onde a Save the Children tinha parceiros locais fortes que poderiam ajudar a facilitar o processo.

Os cuidadores e as crianças levantaram algumas preocupações sobre o processo de pesquisa. Entre elas, o medo de que as crianças no papel de pesquisadores não fossem levadas a sério e a preocupação de que o envolvimento na pesquisa fizesse com que as ONGs favorecessem as crianças sob cuidado por família extensa em detrimento de outras crianças da casa. Em resposta a essas preocupações, as crianças pesquisadoras foram colocadas em pares com adultos que poderiam oferecer apoio e garantir sua proteção. As ONGs conscientizaram os participantes da pesquisa de que não haveria benefícios financeiros diretos com a pesquisa e que as crianças sob cuidados de família extensa ou próximos não seriam apoiadas em detrimento de outras crianças vulneráveis em seus programas.

Como parte do processo de pesquisa, as descobertas foram compartilhadas com a comunidade. Isso levou a uma maior conscientização sobre o cuidado por família extensa ou próximos e à inclusão de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos em clubes infantis e de cuidadores em programas para pais. Os membros dos comitês comunitários de proteção à criança também aumentaram sua compreensão sobre as necessidades das famílias extensas que cuidam de parentes, o que levou a mais visitas a esses lares.



### Exemplo 4:

#### Uso de conjuntos de dados existentes para entender gama de cuidado por família extensa ou próximos<sup>7</sup>

Os dados analisados das pesquisas de Saúde Demográfica e de Agrupamento de Indicadores Múltiplos em 63 países mostraram a enorme proporção de cuidado por família extensa ou próximos, com 10% das crianças nesses países vivendo sem nenhum dos pais e 94% das crianças que não vivem com os pais estão sob cuidado por família extensa ou próximos. A análise dessas pesquisas também revelou variações existentes no cuidado por família extensa ou próximos. Por exemplo, cerca de 1% das crianças estavam sob cuidados de família extensa ou próximos na Armênia, em comparação com um terço das crianças na Namíbia. As pesquisas também ofereceram insights sobre como o cuidado por família extensa ou próximos varia de acordo com fatores como idade, gênero e parte do país.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 5:

### Como se organizar para promover o cuidado por família extensa ou próximos - o exemplo da Kinship Care Ireland<sup>8</sup>

**Existem várias organizações** em todo o mundo criadas para promover o cuidado por família extensa ou próximos, incluindo a Generations United nos EUA, a Kinship no Reino Unido e a Grandparents Raising Grand Children na Nova Zelândia. A Kinship Care Ireland é uma das agências menores e mais recentemente estabelecidas. Ela foi formada em 2019 por cuidadores de família extensa, pessoas com experiência em cuidados de família extensa ou próximos e outras do setor de bem-estar infantil.

**A visão da Kinship Care Ireland** é que cada criança, jovem e família sob cuidado por família extensa receba apoio para atingir seu potencial máximo. A Kinship Care Ireland é hospedada por uma organização nacional, a TREOIR, que apóia famílias solteiras e modernas. A Kinship Care Ireland decidiu priorizar o cuidado informal por família extensa ou próximos, já que os cuidadores de família extensa que são registrados como família acolhedora já têm representação por meio da Irish Foster Care Association. Garantir que a voz do cuidado por famílias extensas seja ouvida é fundamental para a organização.

Em 2020, a Kinship Care Ireland obteve financiamento da Tusla - a agência governamental para crianças e famílias - para empregar um coordenador em tempo integral. Atualmente, a organização oferece suporte por linha telefônica, informações on-line, suporte de colegas e um projeto de voz para jovens. Com fundos limitados, a Kinship Care Ireland usa o dinheiro de forma estratégica. Ela se concentra em realizar mudanças que possam ter um alcance mais amplo. Por exemplo, garantir que as pessoas que trabalham em serviços de apoio à família na Irlanda estejam cientes das necessidades das famílias extensas ou próximos.

Em 2023, o Comitê das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos da Criança recomendou que o estado irlandês desenvolvesse uma política sobre os direitos das crianças em cuidados informais por família extensa ou próximos. Isso seguiu as recomendações do Ombudsman for Children, de acadêmicos e de outros defensores. O Ministro da Juventude e da Infância se comprometeu a consultar a Kinship Care Ireland no desenvolvimento dessa importante política de cuidado na Irlanda.



Kinship Care Ireland's vision is that every child, young person, and family in kinship care is **supported to reach their full potential** ensuring that the voice of kinship families is heard is central to the organisation.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 6: Defendendo o cuidado por família extensa ou próximos no Brasil<sup>9</sup>

No Brasil, o Movimento Nacional pelos Direitos à Convivência Familiar e Comunitária foi formado por organizações da sociedade civil para promover os direitos das crianças de viver em uma família, liderado pela ONG Associação Brasileira Terra dos Homens Brasil (ABTH). Dirigido por um comitê diretor de dez agências e dez representantes especialistas das cinco regiões do Brasil, o movimento inclui cerca de 90 organizações em todo o país. O movimento foi um impulsionador da avaliação da primeira estratégia decenal para promover o cuidado baseado na família em todo o país e está trabalhando com o governo federal para desenvolver uma nova estratégia decenal. Por meio do lobby de organizações como a ABTH e a Associação de Apoio à Criança em Risco do Brasil (ACER Brasil), a importância do cuidado familiar está sendo cada vez mais reconhecida dentro desse movimento. Os membros do grupo realizaram sessões especiais sobre o cuidado por família extensa ou próximos e houve reuniões com o judiciário, o Ministério Público e o Congresso para promover o cuidado por família extensa ou próximos. O governo central do Brasil define quais serviços devem ser oferecidos pelo governo local, e esses esforços fizeram com que o apoio ao cuidado por família extensa ou próximos fosse incluído como parte do novo plano de 10 anos para a vida familiar e comunitária.

Com base no trabalho desse movimento, a ABTH criou um grupo de trabalho com representantes de ONGs do movimento, da força de trabalho do serviço social do governo e do judiciário para explorar maneiras de fortalecer o cuidado por família extensa ou próximos e a formalização do cuidado por família extensa ou próximos. O grupo realizou um colóquio internacional sobre cuidado por família extensa em novembro de 2023. O colóquio reuniu os principais atores governamentais e não governamentais para discutir os principais conceitos e propor novas leis, regulamentações e orientações técnicas em relação ao cuidado por família extensa ou próximos.

---

**The National Movement on Family and Community Living Rights**...led by the Brazilian NGO Terra dos Homens Brasil (ABTH)... includes around 90 organisations across the country.

---





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 7: Aumentando o perfil do cuidado por família extensa ou próximos no Reino Unido

No Reino Unido, uma nova e importante estratégia governamental sobre assistência social a crianças dá um novo enfoque à assistência a cuidado por família extensa ou próximos.<sup>10</sup> **Esse é o ponto culminante de muitos anos de campanhas sobre o cuidado por família extensa ou próximos, que incluíram o seguinte.**

- A Força-Tarefa Parlamentar sobre cuidado por família extensa foi criada em 2018 por um membro do parlamento (MP) com o apoio da ONG Family Rights Group, que forneceu a secretaria para a Força-Tarefa. A força-tarefa publicou um importante relatório de investigação sobre cuidado por família extensa ou próximos em 2020.<sup>11</sup>
- Em 2021, a Força-Tarefa foi sucedida pelo All-Party Parliamentary Group on Kinship Care.<sup>12</sup> Presidido por um parlamentar que é, ele próprio, um cuidador de família, o grupo busca aumentar a conscientização sobre o cuidado por família extensa ou próximos e fazer campanha por melhor apoio a essas famílias. Seu objetivo é garantir a implementação das recomendações da Força-Tarefa da investigação sobre cuidado por família extensa e a recente revisão do governo sobre cuidados sociais para crianças. O Family Rights Group é responsável pela secretaria do grupo.
- Em 2022, a ONG Kinship criou a campanha Value Our Love (Valorize nosso amor) para “valorizar o amor dos cuidadores de família extensa e tomar medidas urgentes para melhorar o apoio disponível para essas famílias”.<sup>13</sup> A campanha tem um forte foco no envolvimento das famílias extensa cuidadoras no lobby. A campanha tem quatro demandas principais e pede que os cuidadores de família extensa e outros escrevam para seus deputados, assinem uma petição e compartilhem as demandas por meio da mídia social.

Em 2021, o governo encomendou uma revisão do atendimento infantil, que levou à publicação da Independent Review of Children’s Care em 2022.<sup>14</sup> Em seguida, em 2023, foi publicada a Children’s Social Care Implementation Strategy.<sup>15</sup> A estratégia reflete várias das demandas e recomendações associadas às campanhas sobre cuidado por família extensa descritas acima. Por exemplo, ela reconhece tanto a negligência quanto o valor do cuidado por família extensa ou próximos, promete o desenvolvimento de uma estratégia nacional sobre o cuidado por família extensa ou próximos e se compromete com o apoio e o treinamento dos cuidadores. A Kinship Care Alliance - um grupo de ONGs que fazem campanhas conjuntas sobre o cuidado por família extensa - recebeu bem o desenvolvimento de uma estratégia nacional e solicitou mais trabalho, inclusive sobre apoio financeiro, licença de trabalho, acesso a assistência jurídica e apoio educacional para crianças sob cuidado por família extensa ou próximos.<sup>16</sup>

“Em todo o país, dezenas de milhares de cuidadores de família extensa fornecem amor, apoio e proteção às crianças, mas com muita frequência eles são esquecidos, enfrentando um sistema que nem sempre funciona... Como grupo, estamos determinados a mudar isso, melhorando o sistema para que os cuidadores de família extensa ou próximos estejam no centro, em vez de serem uma reflexão tardia.”

(Andrew Gwynne MP, cuidador de família extensa ou próximos e presidente do All-Party Parliamentary Group on Kinship Care)<sup>17</sup>



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 8:

### A Estratégia Nacional de Reforma da Assistência à Criança no Quênia - 2022-2032<sup>18</sup>

#### A estratégia de reforma de cuidados de 10 anos

**do Quênia** faz várias referências ao cuidado por família extensa ou próximos, incluindo as seguintes.

- Planeja desenvolver políticas e legislação sobre o cuidado por família extensa ou próximos.
- Reconhecendo o cuidado informal de família extensa ou próximos como “uma forma eficaz de cuidado alternativo baseado na família e na comunidade” e reconhecendo “seu potencial para ser expandido significativamente”.<sup>19</sup>
- Garantir que, “quando necessário e apropriado”, os assistentes sociais do governo intervenham para apoiar e supervisionar as colocações em famílias extensas ou próximos, inclusive por meio de proteção social.<sup>20</sup>

A estratégia aborda a questão da formalização do cuidado por família extensa ou próximos e até que ponto o cuidado por família extensa ou próximos precisa ser regulamentado e monitorado. Ela sugere uma abordagem equilibrada. Os assistentes sociais são incentivados a evitar a suposição de que, como o cuidado por família extensa ou próximos é “natural”, nunca há necessidade de sua intervenção. O cuidado por família extensa ou próximos também não deve ser excessivamente monitorado ou regulamentado, para “evitar que seja visto como excessivamente burocrático e se torne pouco atraente para possíveis cuidadores (para os quais as evidências mostram que muitos preferem arranjos informais de cuidado)”.<sup>21</sup> A versão completa da estratégia pode ser encontrada [aqui](#).



There is **overwhelming evidence** that children under institutional care suffer severe and sometimes irreparable developmental setbacks as opposed to their counterparts in family and community-based care.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 9:

### Camboja - Prakas (proclamação) sobre procedimentos para implementar o cuidado por família extensa ou próximos e o cuidado por família acolhedora

**Esta orientação abrange o cuidado formal por família extensa, que é definido como:**

“uma situação em que uma criança é colocada por uma autoridade competente para fins de cuidados alternativos com os parentes da criança, que podem ser avós, tias, tios ou outros membros da família da criança.”<sup>22</sup>

A **orientação** explica que, para que essas colocações formais sejam realizadas, os cuidadores por família extensa ou próximos devem ser parentes consanguíneos, ter renda suficiente, estar em boas condições de saúde, ter boa conduta e caráter e ter chegado a um acordo com outros membros da família para cuidar da criança.

**A orientação define as responsabilidades dos cuidadores de família extensa ou próximos, que incluem o seguinte.**

- Cuidar da criança como se ela fosse sua e levar em conta suas opiniões.
- Apoiar o contato com seus pais/familiares.
- Oferecer suporte a todos os aspectos do desenvolvimento e da saúde da criança e evitar violações da proteção à criança.
- Ajudar as crianças a desenvolverem habilidades para a vida.
- Tomar decisões cotidianas sobre os cuidados com a criança.

As colocações são feitas após uma avaliação e por meio de uma conferência de grupo familiar (consulte o Exemplo 24). **Espera-se que os assistentes sociais desenvolvam planos de caso que descrevam:**

- suporte para cuidadores de família extensa ou próximos,
- estratégias para preparar a criança e a família para a transição para o cuidado por família extensa ou próximos, e
- como realizarão as visitas de monitoramento.

Espera-se também que eles continuem apoiando a reintegração aos cuidados dos pais. A orientação explica a função de diferentes órgãos governamentais em nível nacional e distrital no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos. **É interessante notar que a orientação também descreve uma função para os comitês comunitários voluntários de proteção à criança<sup>23</sup> que inclui o seguinte.**

- Identificação de cuidadores de família extensa ou próximos e coleta de dados sobre eles.
- Visitar crianças sob cuidado por família extensa ou próximos para determinar suas necessidades e oferecer apoio e/ou fazer encaminhamentos para órgãos governamentais ou ONGs para oferecer esse apoio.
- Instruir os líderes da comunidade a visitar as famílias cuidadoras e apoiar seus meios de subsistência.
- Determinar se as famílias cuidadoras precisam de apoio contínuo de gerenciamento de casos.

Uma versão completa dessa orientação pode ser encontrada [aqui](#).



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 10:

### Libéria - Diretrizes para cuidado por família extensa ou próximos, família acolhedora e vida independente apoiada

Essas diretrizes adotam uma abordagem de cuidado por família extensa ou próximos em primeiro lugar, afirmando que o cuidado por família extensa ou próximos deve sempre ser explorado como a primeira opção quando as crianças não podem viver com os pais. O cuidado por família extensa ou próximos só deve ser usado quando os cuidadores responsáveis tiverem um relacionamento com a criança e puderem oferecer apoio emocional e financeiro suficiente.

A orientação afirma que, na maioria dos casos, os cuidadores de família extensa ou próximos oferecem um bom lar para a criança e não há necessidade de envolvimento do assistente social. No entanto, os assistentes sociais devem intervir quando as crianças forem colocadas em resposta a uma emergência na família, ou quando a criança estiver infeliz ou em risco de sofrer danos. Nesses casos, os trabalhadores sociais precisam avaliar a criança e a família, determinar se a colocação é adequada, desenvolver um plano de cuidados que descreva as necessidades de apoio e como elas serão atendidas, além de fornecer monitoramento e apoio contínuos.

As diretrizes definem um papel para os comitês de bem-estar infantil que existem em todo o país e são formados por líderes comunitários, pais, crianças, funcionários de ONGs locais e representantes de diferentes grupos religiosos. As diretrizes afirmam que esses comitês devem avaliar o nível de risco para as crianças sob cuidado de família extensa ou próximos, se necessário, encaminhar para os assistentes sociais. **Os comitês devem mobilizar o apoio da comunidade para ajudar a atender às necessidades dessas famílias, que podem incluir:**

- fornecer aconselhamento ou orientação sobre criação de filhos,
- dar ajuda prática à família, por exemplo, com as tarefas domésticas,
- entrar em contato com grupos comunitários ou religiosos para fornecer apoio material à família,
- oferecer cuidados temporários para dar descanso aos cuidadores mais idosos, e
- orientação de novos cuidadores, especialmente cuidadores jovens e inexperientes, como irmãos mais velhos.

Uma versão completa dessa orientação pode ser encontrada [aqui](#).



### Please consider my individual situation

when you work with me; think about my needs, age, opinions, skills and networks. It might be different if I am a girl or a boy and it is important to be gender sensitive. If I can live independently than I can also have a lot to say in my care planning.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 11: Transformando o trabalho social com as famílias extensa ou próximos no Equador<sup>24</sup>

No Equador, o Danielle Children's Fund (DCF) constatou que um número demasiado de crianças estava sendo colocadas em instituições devido à falta de mecanismos para evitar essas colocações desnecessárias. Muitas vezes, os assistentes sociais, psicólogos e juízes não reconheciam suficientemente o valor do cuidado por família extensa ou próximos. Para resolver esse problema, o DCF oferece uma avaliação rápida para crianças que correm o risco de serem colocadas em instituições de acolhimento para determinar se o apoio adicional aos pais ou o cuidado por família extensa ou próximos pode ser uma alternativa adequada. A avaliação é realizada em até 72 horas após a identificação da criança para evitar longas separações das famílias. Trabalhando em estreita colaboração com as autoridades locais, o DCF monitora e dá suporte a qualquer criança colocada sob o cuidado por família extensa ou próximos.

A realização bem-sucedida desse trabalho exigiu uma mudança para uma abordagem baseada em pontos fortes por parte dos assistentes sociais e psicólogos. Em vez de dizer às famílias o que elas devem fazer, esses profissionais agora se concentram na construção de relações de confiança com os cuidadores, permitindo que eles compartilhem seus desafios e criem diferentes opções e apoio para resolver os problemas. Isso permitiu que tanto os pais quanto os cuidadores refletissem profundamente e fizessem mudanças fundamentais e duradouras.

A DCF está agora trabalhando para treinar outras agências nessa abordagem e espera conseguir uma mudança de paradigma generalizada na forma como os assistentes sociais e psicólogos trabalham com as famílias no Equador. Também está incentivando a reflexão sobre metodologias de trabalho social com famílias por meio da [Plataforma de Aprendizagem Mútua](#) global.

DCF offers a **rapid assessment** for children at risk of entering institutional care - within 72 hours of the child being identified to avoid lengthy separations from families.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 12:

O uso de voluntários da comunidade para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos no leste e sul da África<sup>25</sup>

**Muitos países** do leste e do sul da África usam voluntários da comunidade para complementar a força de trabalho profissional. Por exemplo, em Ruanda, há dois voluntários Inshuti z'Umuryango (Amigos da Família - IZU) em cada vilarejo. Entre outras responsabilidades, os IZUs monitoram as crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, encaminhando-as para assistentes sociais profissionais quando necessário.

**No Quênia**, Child Protection Volunteers (CPV) os voluntários são apoiados e treinados pelo Directorate for Children's Services e pelo Changing the Way We Care, apoiam os cuidadores de várias maneiras. Os CPVs criaram grupos de treinamento de habilidades parentais, de fortalecimento econômico doméstico e de apoio psicossocial para pais e cuidadores, além de realizarem visitas domiciliares a todas as famílias que estejam passando por dificuldades ou identificadas como em risco de separação. O CPV se reúne com os oficiais profissionais de crianças das Diretorias de Serviços Infantis do governo local pelo menos uma vez por mês para supervisão, para relatar o progresso e sinalizar as famílias que precisam de mais apoio.

**Na África do Sul**, a ONG Thandanani tem uma equipe de 34 trabalhadores de base, cada um trabalhando com 20 famílias, muitas das quais são famílias extensa ou próximos. Esses paraprofissionais geralmente têm nível de escolaridade até o ensino médio e vivem nas mesmas comunidades em que trabalham. Eles recebem treinamento e são orientados e apoiados pela equipe da Thandanani. Como esses trabalhadores de campo são das comunidades que atendem, eles conhecem as crianças e famílias mais vulneráveis e podem direcionar o apoio da Thandanani para onde ele é mais necessário.



### Exemplo 13:

Programas de navegação de cuidado por família extensa ou próximos nos EUA<sup>26</sup>

**Os programas de navegação** de cuidado por família extensa ou próximos são projetados para ajudar os cuidadores da família a obterem acesso a serviços e suporte em todos os setores. Os programas incentivam parcerias entre o governo e as ONGs para identificar as necessidades de apoio as famílias, promover a prestação de serviços relevantes e fornecer informações e encaminhamentos aos cuidadores e às crianças para que possam acessar esses serviços. Os programas existem em diferentes formas em **muitos estados. Por exemplo, o programa da Flórida inclui:**

- uma plataforma on-line para pedidos de benefícios,
- contratação de cuidadores experientes para orientar outros, e
- formar uma equipe interdisciplinar para solucionar problemas complexos enfrentados pelos cuidadores.

Uma avaliação desse programa constatou que ele aumentou a segurança das crianças e a estabilidade dos arranjos de família extensa ou próximos, reduzindo a probabilidade de as crianças serem colocadas em Instituições ou família acolhedora. Investir nesse programa também foi muito mais econômico do que pagar por cuidados Institucionais ou família acolhedora.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 14:

### Dicas para garantir o financiamento público de serviços e suporte ao cuidado por família extensa ou próximos<sup>27</sup>

1. **Comece com uma visão clara** do que você deseja alcançar em relação a esse cuidado.
2. **Seja ambicioso.** Trabalhe em direção a metas finais que resultarão em uma cultura que prioriza a família extensa ou próximos e em um apoio adequado a todas as crianças sob esse cuidado.
3. **Desenvolver um plano** em fases para aumentar as alocações de recursos e tentar influenciar os orçamentos anuais e os planos de médio e longo prazo.
4. **Pense nos custos** associados a todos os aspectos da reforma necessária (por exemplo, os custos da reforma da política, do apoio às comunidades, do fornecimento de serviços e do fornecimento e fortalecimento da força de trabalho).
5. **Considere os custos incorridos por outros setores** e o orçamento com o qual eles contribuem. O cuidado por família extensa ou próximos depende de contribuições dos setores de saúde, educação, proteção social, justiça e outros. Faça uma estimativa e defenda as contribuições de todos esses setores.
6. **Examine o financiamento** em nível nacional e subnacional. Em alguns países, as principais alocações orçamentárias são feitas em nível subnacional e, mesmo que as autoridades locais não controlem as alocações orçamentárias, elas podem ter poder sobre como os recursos são usados.
7. **Use processos participativos.** O uso de forças-tarefa orçamentárias pode permitir que todos os principais ministérios e outras partes interessadas participem do processo orçamentário. Também existem métodos para envolver crianças, famílias e pessoas que abandonaram os cuidados na análise orçamentária. Esses esforços aumentarão a relevância e a precisão dos orçamentos e garantirão uma adesão mais ampla à reforma.
8. **Mostre o custo-benefício dos cuidados com a família.** As evidências sugerem que simplesmente apresentar um argumento moral para a mudança não é eficaz. É importante também demonstrar que o cuidado por família extensa ou próximos é, muitas vezes, não apenas a melhor forma de cuidado para o bem-estar da criança, mas também consideravelmente mais barato do que alternativas como o acolhimento Institucional ou família acolhedora.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 15: Promoção de normas positivas em relação ao cuidado por família extensa ou próximos na Libéria<sup>28</sup>

A política governamental sobre o cuidado por família extensa ou próximos na **Libéria** sugere várias maneiras de compartilhar mensagens sobre a importância do cuidado por família extensa ou próximos e a proteção das crianças nessa forma de cuidado.

- **Identificar campeões de proteção** infantil nas comunidades e celebridades locais para divulgar a mensagem sobre a primazia do cuidado baseado na família.
- **Incentive os chefes e líderes comunitários a se manifestarem** sobre a necessidade de garantir que as crianças sob esse cuidado estejam seguras e não sejam discriminadas.
- **Peça aos cuidadores que compartilhem** suas experiências pessoais positivas de cuidar de uma criança.
- **Realize reuniões comunitárias** e use programas de rádio e TV para compartilhar mensagens sobre esse tipo de cuidado.



## Exemplo 16: Formas de cuidado por família extensa ou próximos nos EUA e impactos nos níveis de apoio recebidos

Nos **Estados Unidos**, há três formas principais de cuidado.<sup>29</sup>

- **Cuidado informal ou privado:** Um arranjo feito dentro da família sem o envolvimento de tribunais ou assistentes sociais.
- **Cuidado voluntário ou desvio para o cuidado por família extensa ou próximos:** As crianças vivem com parentes devido a uma investigação de abuso, que determina que a criança não pode permanecer em segurança com os pais. O órgão de bem-estar infantil ajuda a providenciar o cuidado por parentes, mas não assume a custódia legal da criança.
- **Cuidado formal por família extensa ou próximos:** A criança está sob a custódia legal do Estado, mas vive com um parente. Esses arranjos podem ser licenciados, nos quais os cuidadores atendem aos mesmos padrões ou a padrões semelhantes aos dos cuidadores de família acolhedora e são elegíveis a níveis semelhantes de apoio. Também podem ser não licenciados, nos quais os cuidadores não conseguem atender aos critérios para se tornarem cuidadores de família acolhedora e não recebem o apoio disponível para os cuidadores de família acolhedora.

Pesquisas sugerem que alguns dos grupos mais vulneráveis e discriminados são prejudicados por esse sistema, pois não atendem aos critérios de qualificação para se tornarem cuidadores licenciados. Isso inclui famílias mais pobres, famílias de cor e famílias de imigrantes com status legal não resolvido.<sup>30</sup> Também há debates sobre o desvio de cuidado para a família extensa ou próximos.<sup>31</sup> Algumas famílias preferem essa forma de cuidado por família extensa ou próximos, pois podem permanecer fora do sistema formal de proteção à criança e, ao mesmo tempo, obter alguma ajuda para acessar os serviços quando a criança é colocada sob seus cuidados. No entanto, a guarda compartilhada de desvio pode ser usada como um meio de economizar dinheiro e reduzir a pressão sobre o sistema de bem-estar infantil. Isso significa que as crianças não recebem os mesmos níveis de apoio que as que estão sob cuidado de família extensa ou próximos. A maneira como o desvio do cuidado é usada varia muito em todo o país e é mais amplamente usada com famílias de cor, mais uma vez negando a elas a oportunidade de obter o apoio disponível a outras famílias.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 17:

### Formas de cuidado por família extensa ou próximos na Inglaterra e no País de Gales e impactos sobre apoios financeiros e outros

Há vários tipos de cuidado por família extensa ou próximos na **Inglaterra e no País de Gales**, incluindo os seguintes.<sup>32</sup>

- **Arranjo familiar privado:** um parente próximo cria uma criança sem o envolvimento prévio dos serviços sociais ou dos tribunais.
- **Tutela especial:** uma ordem judicial que determina que uma criança viverá permanentemente com alguém (que não é seu pai ou mãe) até completar 18 anos. Uma ordem de guarda especial confere ao guardião especial responsabilidade parental “aprimorada” pela criança. Isso significa que ele pode tomar a maioria das decisões importantes sobre a educação e os cuidados da criança. A ordem restringe os direitos dos pais biológicos, mas não os elimina permanentemente.
- **Família acolhedora /dentro da família extensa ou próximos:** uma criança vive com um parente ou amigo da família que se torna seu cuidador de família acolhedora. Os serviços sociais têm as mesmas obrigações para com as crianças criadas em família acolhedora / por família extensa ou próximos que têm para com outras crianças em família acolhedora.
- **Adoção:** os cuidadores de família extensa ou próximos assumem a responsabilidade parental legal pela criança; os pais deixam legalmente de ser os pais da criança e, da mesma forma, os irmãos e irmãs deixam legalmente de ser seus irmãos.

Os cuidadores de família acolhedora dentro da família extensa ou próximos recebem o mesmo valor de apoio financeiro que os outros cuidadores de família acolhedora. Em todos os outros acordos, os pagamentos regulares especificamente para os cuidadores de família extensa ou próximos ficam a critério das autoridades locais. Os cuidadores podem se candidatar a subsídios financeiros para famílias vulneráveis. Os cuidadores de família extensa ou próximos também podem se qualificar para o que é chamado de “subsídio do guardião” se um ou ambos os pais tiverem falecido.<sup>33</sup>

A análise independente da assistência social a crianças na Inglaterra<sup>34</sup> constatou que os cuidadores de família extensa ou próximos geralmente enfrentam um dilema difícil. Se eles se tornarem cuidadores de família acolhedora, receberão os benefícios financeiros e outros benefícios abertos aos cuidadores de família acolhedora. Entretanto, isso significa que eles são regulamentados da mesma forma que os cuidadores de uma família acolhedora, e as autoridades locais assumem a responsabilidade parental.

“Isso cria uma posição oficial e regulamentada para o cuidador de família extensa ou próximos, que deve seguir práticas criadas para cuidadores de família acolhedora que provavelmente não conhecem a criança. Também cria um ambiente doméstico artificial e confuso para a criança.”<sup>35</sup>

A revisão sugere que, em vez disso, seja desenvolvido um “plano de rede familiar” para as famílias de cuidadores de família extensa ou próximos para garantir que elas possam obter todo o apoio de que necessitam sem precisar se tornar cuidadores de família acolhedora. Muitos no Reino Unido argumentam que também devem ser feitas mudanças no sistema de benefícios para que todos os cuidadores de família extensa ou próximos recebam apoio financeiro semelhante ao dos cuidadores de família acolhedora.<sup>36</sup>





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 18:

Aplicação de uma abordagem participativa e baseada em pontos fortes ao gerenciamento de casos com cuidadores de família extensa ou próximos nos EUA<sup>37</sup>

**Nos EUA, o uso de uma abordagem participativa e baseada em pontos fortes para o gerenciamento de casos com cuidadores de família foi considerado importante porque:**

- ajuda as famílias a desenvolverem soluções para seus problemas específicos,
- permite que os assistentes sociais obtenham uma compreensão mais profunda das necessidades de apoio da família,
- cria um relacionamento mais forte entre a família e o assistente social, com maior chance de intervenções bem-sucedidas, e
- dá às crianças a sensação de que elas têm uma rede de apoio ao seu redor.

**Há várias maneiras diferentes de aplicar essa abordagem, incluindo as seguintes.**

- Uso de genogramas para entender o sistema de apoio familiar.
- Envolver a família em todas as decisões importantes e estabelecer metas em comum acordo. Os modelos de reunião familiar, como as [conferências de grupo familiar](#), podem ser valiosos aqui. Isso envolve a reunião de membros da família com assistentes sociais e outros atores importantes na vida da criança para desenvolver e implementar planos de cuidados (consulte o Exemplo 24).
- Em vez de dizer às famílias o que fazer, ajude-as a se identificar e a agir. Comportamentos e ferramentas de apoio, como ouvir com empatia ou [entrevista motivacional](#), demonstraram ajudar as pessoas a verem as possibilidades de mudança.

## Strengths-based approach:

- Use genograms
- Involve the family in all key decisions
- Hold family conferences







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 19: Apoio a colocações internacionais<sup>38</sup>

A ONG internacional, **International Social Services (ISS)** trabalha extensivamente para apoiar colocações em família extensa ou próximos em todo o mundo. A ISS descobriu que essa é uma opção de cuidado viável, mas pouco utilizada por muitas crianças, e argumenta que, para apoiar essas colocações, **é necessário que haja o seguinte**

- **Priorizar o cuidado por família extensa ou próximos** e garantir que os serviços sociais se esforcem mais para identificar possíveis cuidadores em outros países.
- **Um mecanismo jurídico sólido** que permita a coordenação e a cooperação eficazes entre as autoridades de diferentes países. Esse mecanismo deve ser usado para aprimorar a tomada de decisões e apoiar o acompanhamento e o monitoramento contínuos após a colocação.
- **Profissionais informados e treinados**, incluindo, entre outros, autoridades de proteção à criança, autoridades de imigração e funcionários de missões diplomáticas. Esses profissionais precisam ter as habilidades necessárias para avaliar a necessidade e a adequação do cuidado por família extensa ou próximos para uma criança. Isso é fundamental para agir no melhor interesse da criança, protegendo-a de danos e garantindo que seus desejos sejam levados em consideração.

Um exemplo de como o ISS funciona pode ser encontrado no Reino Unido, onde há cerca de 18.000 crianças no sistema de cuidados do Reino Unido com parentes no exterior que poderiam cuidar delas. A cada ano, menos de um por cento das crianças sob cuidados são colocadas com cuidadores de família extensa ou próximos no exterior. Isso pode ser atribuído aos baixos níveis de confiança nos sistemas de cuidado e proteção no exterior e à falta de compreensão de como gerenciar esses arranjos, especialmente se algo der errado. A Children and Families Across Borders (CFAB), a filial britânica da ISS, trabalha com assistentes sociais no Reino Unido e com o governo local e ONGs parceiras em 130 países para facilitar essas colocações. A CFAB desenvolveu uma orientação detalhada para o gerenciamento de casos que define as etapas que precisam ser seguidas para identificar, avaliar e preparar possíveis cuidadores de família extensa ou próximos no exterior, organizar colocações e fornece o suporte de acompanhamento necessário.

Por meio dessa orientação, o CFAB reconhece os desafios associados à colocação no exterior e explica como eles podem ser superados para garantir que as crianças permaneçam sob cuidados familiares. Por exemplo, como ajudar as crianças a construírem relacionamentos com cuidadores com os quais elas podem ter tido pouco contato e como trabalhar com assistentes sociais que atuam em um contexto cultural e sistema jurídico diferentes. Uma versão completa dessa orientação pode ser encontrada [aqui](#). Este [vídeo](#) do International Social Services na Austrália ilustra os benefícios das colocações em família extensa ou próximos transfronteiriço.

...there are an estimated 18,000 children in the UK care system with relatives overseas that **could potentially care for them.**





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais



## Exemplo 20:

Ajuste dos processos de gerenciamento de casos para cuidado por família extensa ou próximos em comunidades aborígenes na Austrália<sup>39</sup> e entre os nativos americanos nos EUA<sup>40</sup>

### As evidências sobre o cuidado por família extensa ou próximos na Austrália

destacam a importância de ajustar as ferramentas e os processos de gerenciamento de casos para atender às necessidades de populações específicas. Aqui foi constatado que as ferramentas de avaliação geralmente usadas na Austrália não são apropriadas para as famílias aborígenes. Por exemplo, essas ferramentas não reconhecem a natureza multigeracional de muitos lares aborígenes e não fazem o suficiente para avaliar ou reconhecer as contribuições de outros membros da família que moram na mesma casa que os cuidadores de família extensa ou próximos. Uma forte ênfase em verificações policiais, baseado em anos de injustiça, impede que alguns possíveis cuidadores se apresentem devido ao medo da autoridade. Em alguns casos, os cuidadores são excluídos de forma inadequada devido a pequenos delitos históricos ou por viverem em condições precárias. Por outro lado, um forte senso de obrigação de cuidar das crianças da família mais ampla na cultura aborígene faz com que seja difícil para os cuidadores admitirem que ter outra criança na família será demais para eles.

Para resolver esse problema, a ferramenta de avaliação de cuidado por família extensa ou próximos Winangay foi desenvolvida em consulta com os aborígenes. A ferramenta permite que os possíveis cuidadores conduzam uma conversa com os assistentes sociais sobre os pontos fortes, as preocupações e as opções relacionadas ao cuidado das crianças. Uma avaliação da ferramenta constatou que tanto os assistentes sociais quanto os cuidadores a preferiam a abordagens de avaliação mais tradicionais. Considerou-se que ela respeita as habilidades e os conhecimentos dos cuidadores e é mais fácil de usar do que outras ferramentas.

**Nos Estados Unidos**, foi necessário fazer ajustes semelhantes nos processos de gerenciamento de casos para garantir que eles sejam relevantes para as famílias nativas americanas que cuidam de família extensa. Os processos de tomada de decisão do grupo familiar (consulte o Exemplo 24) foram considerados culturalmente apropriados para esse grupo, pois facilitam que as famílias tomem decisões sobre os cuidados com as crianças. A cultura nativa americana promove a responsabilidade coletiva pela criança entre a família e a comunidade em geral e a crença de que os membros da família, especialmente os mais velhos, devem estar envolvidos nas decisões sobre a criança. Os assistentes sociais que facilitam a tomada de decisões em grupos familiares descobriram que esses processos precisam ser ajustados para respeitar os valores culturais. Por exemplo, devem ser feitas orações no início de cada reunião, devem ser usados diagramas de família extensa tribal em vez de diagramas de genograma para mapear a família e deve ser reconhecida a responsabilidade compartilhada de cuidar de uma criança entre várias pessoas.

## Exemplos





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 21:

### Como encontrar possíveis cuidadores de família extensa ou próximos nos EUA

**Dois programas nos EUA ajudam a encontrar cuidadores familiares para crianças que não podem ser cuidadas pelos pais e ajudam a identificar uma rede de apoio familiar para essas crianças.**

- [O Connect Our Kids](#) conecta os profissionais à tecnologia, incluindo uma ferramenta de pesquisa on-line gratuita, para encontrar parentes com mais rapidez e facilidade.
- [O Extreme Family Finding](#) emprega investigadores particulares para identificar membros da família ampliada de crianças no sistema de adoção. Em seguida, os assistentes sociais desenvolvem árvores genealógicas, contatam e informam os possíveis cuidadores e fornecem suporte de acompanhamento se for feito um acordo de cuidado por família extensa ou próximos.



## Exemplo 22:

### Ferramentas de avaliação de cuidado por família extensa ou próximos do Brasil<sup>41</sup>

**Os assistentes sociais da ONG brasileira ACER Brasil realizam uma avaliação das famílias extensas ou próximos a cada seis meses para determinar as necessidades de apoio usando três ferramentas.**

- **Genograma do domicílio:** Usado para monitorar quem está no domicílio e a qualidade das relações familiares.
- **Mapa da rede social:** Essa ferramenta mapeia os serviços e o apoio que a família acessa e a qualidade dos relacionamentos entre a família e sua rede de apoio. Isso é examinado em relação a quatro áreas principais: sociojurídica, saúde, vida comunitária e educação. Em seguida, são feitos esforços para preencher as lacunas no apoio e melhorar a qualidade da rede de apoio da família.
- **Formulário de renda:** A renda e as despesas são exploradas para garantir que as necessidades materiais das crianças possam ser atendidas e para que sejam feitos planos para aumentar ou redefinir a prioridade do uso da renda familiar quando houver deficiências.



## Exemplo 23:

### Firewalls Kin-first nos (*proteção dos laços de parentesco em primeiro lugar*) EUA

**Os firewalls (*proteção*)** da família extensa ou próximos são usados em muitos estados dos EUA para garantir que o cuidado por família extensa ou próximos seja a opção de colocação presumida para crianças que precisam de cuidados alternativos. Isso significa que os assistentes sociais devem demonstrar que esgotaram todos os esforços para colocar as crianças com parentes. Se eles sugerirem uma colocação que não seja em família extensa ou próximos, ela deverá ser examinada por um segundo revisor antes de ser aprovada.<sup>42</sup> Essa abordagem é aplicada de forma diferente em cada estado. Por exemplo, em Washington D.C., um funcionário sênior deve aprovar as colocações que não sejam com parentes.<sup>43</sup> Na Pensilvânia, são realizadas pesquisas anuais para tentar identificar membros da família que poderiam cuidar de uma criança em família acolhedora ou cuidado institucional.<sup>44</sup> Em Connecticut, um especialista em família extensa ou próximos é destacado para garantir que todos os assistentes sociais sigam uma lista de verificação para identificar cuidadores de família extensa ou próximos.<sup>45</sup>



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 24: Tomada de decisão em grupo familiar

**Tomada de decisão em grupo familiar** é um termo usado para abranger processos que reúnem membros da família para decidir como as crianças devem ser cuidadas e identificar as necessidades de apoio.<sup>46</sup> Originária da Nova Zelândia, essa é uma abordagem baseada em direitos e pontos fortes que incentiva as famílias a identificar soluções para os desafios que estão enfrentando.<sup>47</sup> São usados nomes diferentes para esse processo, incluindo conferências de equipes familiares, reuniões de equipes familiares e conferências de grupos familiares.<sup>48</sup> Em relação ao cuidado por família extensa ou próximos, a tomada de decisão do grupo familiar pode ser usada para ajudar a identificar os cuidadores e garantir que as famílias extensa ou próximos estejam recebendo apoio adequado e apropriado.

**A tomada de decisões em grupo familiar normalmente tem quatro estágios.**<sup>49</sup>

- 1. Encaminhamento:** É tomada a decisão de realizar a reunião, e um coordenador independente é nomeado.
- 2. Preparação:** Os membros da família são identificados para participar da reunião e é tomada uma decisão sobre quem mais poderá participar. Isso pode incluir defensores de membros da família que precisam de apoio adicional para participar efetivamente, como crianças. Todos os indivíduos participantes estão preparados para participar da reunião.
- 3. Reunião:**
  - O coordenador e outros profissionais envolvidos no processo explicam o que está envolvido e os deveres dos diferentes indivíduos envolvidos. Há uma oportunidade para os membros da família levantarem quaisquer preocupações que possam ter.
  - O coordenador e outros profissionais deixam a reunião e a família trabalha em conjunto para desenvolver um plano para garantir que a criança seja bem cuidada e protegida. Eles também concordam em como o plano será monitorado e revisado.
  - O coordenador e os profissionais voltam a se reunir e, a menos que haja riscos significativos para a criança, concordam com o plano e com os recursos ou o apoio que a família receberá para implementar o plano.
- 4. Monitoramento:** O plano é monitorado pela família e pelos profissionais e, se necessário, é realizada uma conferência de revisão.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



**Foi demonstrado que a tomada de decisões em grupo familiar tem inúmeros benefícios, incluindo os seguintes.<sup>50</sup>**

- As crianças envolvidas na tomada de decisões do grupo familiar têm maior probabilidade de permanecer na família.
- Os membros da família se sentem capacitados, pois o envolvimento nesses processos leva a um aumento da autoestima e a sentimentos de controle sobre suas vidas e, consequentemente, à capacidade de resolver problemas. O foco nos pontos fortes e nas soluções permite que os membros da família acreditem que a mudança é possível.
- Os membros da família podem refletir sobre sua situação, entender as perspectivas dos outros membros da família e construir relacionamentos familiares mais fortes.
- O envolvimento em conferências de grupos familiares pode mudar o desequilíbrio de poder entre assistentes sociais e famílias e reduzir a dependência dos assistentes sociais. Os membros da família podem trabalhar de forma mais eficaz em parceria com os serviços sociais.
- As crianças são envolvidas na tomada de decisões, e esses processos permitem a identificação de redes de apoio mais amplas dentro da família e da comunidade.

Alguns pesquisadores argumentam que há limites para os benefícios da tomada de decisões em grupo familiar, especialmente se os processos forem mal facilitados ou usados de forma inadequada.<sup>51</sup> Por exemplo, o foco nos membros da família que resolvem seus próprios problemas pode ser difícil para famílias com redes de apoio fracas e pode negar a responsabilidade do Estado.<sup>52</sup> Os membros mais poderosos da família também podem dominar o processo.<sup>53</sup>

**Várias lições foram identificadas para a tomada de decisão bem-sucedida do grupo familiar, incluindo as seguintes.<sup>54</sup>**

- A função do coordenador independente é fundamental. Esse indivíduo não tem poder de decisão e dá à família a oportunidade máxima de tomar decisões por conta própria. Outros profissionais envolvidos no processo também precisam transferir o poder para a família. Eles podem fazer perguntas, oferecer informações e dar apoio, mas não podem dizer à família o que ela deve fazer.
- É importante envolver a família ampliada e a rede de apoio mais ampla, que pode incluir professores e amigos.
- Certifique-se de que o tom de capacitação e inclusão seja estabelecido desde o início do processo e que seja dado tempo suficiente para a preparação.
- Realizar uma avaliação de risco e garantir que as medidas de proteção adequadas estejam em vigor.
- Lembre-se de que nem todas as famílias têm fortes redes de apoio social. Incentivar uma maior dependência desses recursos pode ser humilhante se as redes não existirem. As redes também podem ser tanto negativas quanto positivas, por exemplo, se um membro da família dominar a rede e intimidar ou menosprezar os outros membros. Certifique-se de que as redes sejam avaliadas adequadamente e que as limitações do que as redes de apoio podem alcançar sejam apreciadas.
- Reconhecer os limites dos problemas em que os membros da família conseguem resolver sozinhos e quando a ajuda profissional pode ser necessária (por exemplo, em casos de crises graves de saúde mental).



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 25: Gatekeeping (*guardiões*) comunitário no Quênia e na Índia<sup>55</sup>

**Painéis comunitários de Guardiões no Quênia** foram estabelecidos em vários condados pela Diretoria de Serviços para Crianças do governo com o apoio da Changing the Way We Care. **Os painéis reúnem chefes, anciãos, membros da comunidade, trabalhadores de serviços sociais de ONGs e funcionários do setor infantil das Diretorias de Serviços para Crianças do governo local. Os painéis decidem se as crianças já separadas estão prontas para retornar à família e com quem elas devem ser colocadas. Geralmente, as crianças reintegradas são colocadas com parentes.** Os painéis também determinam as necessidades de apoio às famílias vulneráveis à separação e às crianças recentemente reintegradas e seus cuidadores. Depois que a criança retorna à família, os cuidadores podem entrar em contato com os membros do painel para obter ajuda contínua, se necessário.

Os membros do painel realizam conferências de grupo familiar antes de o painel se reunir para explorar as perspectivas da criança e da família. Os oficiais de menores trabalham com as famílias e monitoram os casos mais arriscados, às vezes em colaboração com funcionários dos serviços sociais de ONGs ou com a equipe da instituição de cuidados da criança. Devido ao grande número de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, os serviços para crianças não têm a capacidade de apoiar diretamente todas as famílias sob cuidado por família extensa ou próximos. Foi estabelecido um sistema para identificar quais famílias precisam de um gerenciamento de caso contínuo e regular e para encerrar os casos quando eles estiverem estabilizados.

**Na Índia**, os comitês de proteção à criança das aldeias, facilitados pela ONG Youth Council for Development Alternatives (YCDA), são usados para evitar a entrada em instituições de acolhimento antes do envolvimento dos tribunais ou dos serviços sociais. Os membros do comitê identificam as crianças que correm o risco de serem separadas dos pais, por exemplo, devido à migração ou à falta de acesso a instalações escolares de qualidade perto de casa. As famílias são incentivadas a se reunir com o comitê para explorar como podem ser apoiadas para continuar a cuidar da criança. Se os pais não puderem mais cuidar da criança, o cuidado por parentes é promovido como uma opção preferível ao cuidado institucional. O desvio das famílias antes que os assistentes sociais e os tribunais se envolvam é visto como crucial, pois a abordagem de parentes em primeiro lugar não é universalmente aplicada por esses funcionários e as crianças tendem a ser colocadas em acolhimento institucional.



## Exemplo 26: Kafalah e cuidado por família extensa ou próximos<sup>56</sup>

**Reconhecido** tanto na Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança quanto nas Diretrizes para o Cuidado Alternativo de Crianças, o kafalah é uma forma de cuidado alternativo baseado na família usado por muçulmanos em todo o mundo. **A kafalah pode ser definida como o compromisso de um indivíduo ou família de assumir a responsabilidade de cuidar de uma criança, da mesma forma que um pai biológico faria com seu filho.** Nos arranjos de kafalah, a pessoa que cuida da criança é conhecida como kafil. Os kafils geralmente são membros da família da criança e, portanto, o kafalah pode ser uma forma de cuidado por família extensa ou próximos. No entanto, o kafalah difere de outras formas de cuidado por família extensa ou próximos pelo fato de ter um elemento de endosso e regulamentação religiosa. Os acordos de kafalah envolvendo membros da família têm graus variados de formalidade. Alguns são sancionados por tribunais religiosos ou por meio de acordos contratuais privados entre membros da família. Em outros casos, o kafalah é um acordo informal entre os membros da família, que é orientado pelo Islã. O kafalah reflete o dever moral dos muçulmanos de cuidar e proteger crianças vulneráveis, conforme claramente declarado no Alcorão. Mais informações sobre kafalah podem ser encontradas [aqui](#) e [aqui](#).





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 27:

### Linhas de ajuda e recursos on-line para cuidadores de família extensa ou próximos no Reino Unido e nos EUA

No Reino Unido, a ONG Kinship criou o [Kinship Compass](#), um site para que os cuidadores possam obter orientação e informações, participar de grupos de apoio de colegas ou agendar workshops on-line. A orientação pode ser obtida por meio de ligações telefônicas com um “consultor de família extensa ou próximos” especializado, preenchendo um formulário de solicitação ou usando um localizador de orientação on-line. A orientação está disponível em uma ampla gama de tópicos, incluindo apoio financeiro, cuidados infantis e educação, saúde e bem-estar e direitos legais. O serviço de aconselhamento e defesa do Family Rights Group, incluindo sua linha de aconselhamento e recursos on-line, também oferece aconselhamento e apoio abrangentes aos cuidadores.

Nos EUA, a Generations United e a Child Welfare Information Gateway têm páginas da Web com recursos para cuidadores de família extensa ou próximos (veja [aqui](#) e [aqui](#)). A Generations United constatou que, além dos sites, é fundamental que os cuidadores de família extensa tenham alguém com quem possam conversar, pois as necessidades geralmente são complexas.<sup>57</sup>



## Exemplo 28:

### O benefício para crianças sem apoio na Nova Zelândia<sup>58</sup>

O Unsupported Child's Benefit da Nova Zelândia é um pagamento semanal destinado principalmente a cuidadores de família extensa ou próximos. **Para receber o pagamento, a criança que está sendo cuidada deve ser:**

- 18 anos de idade ou menos,
- solteiro,
- depender financeiramente do cuidador, e
- que não podem ser cuidadas por seus pais.

#### O cuidador deve:

- ter 18 anos ou mais e ser o principal responsável pela criança ou pelo jovem,
- têm a responsabilidade principal pelos cuidados diários da criança,
- ser cidadão neozelandês ou residente permanente, e
- não ser o pai natural, adotivo ou padrasto da criança ou do jovem.

O cuidador deve solicitar pensão alimentícia aos pais da criança, e esse dinheiro vai para o governo para ajudar a cobrir os custos do Benefício por filho sem apoio. Antes de receber o benefício, o cuidador deve comparecer a uma reunião para confirmar que houve um rompimento familiar e que ele será o principal cuidador da criança. Os pagamentos do benefício não são afetados pela renda do cuidador ou por qualquer dinheiro que a criança receba por trabalhar depois da escola ou nas férias. Entretanto, outras rendas que a criança recebe, por exemplo, de um fundo familiar, podem afetar o pagamento. O pagamento é definido no mesmo nível dos pagamentos para cuidadores de família acolhedora e está disponível tanto para aqueles em arranjos informais quanto em arranjos formais sancionados pelos tribunais e serviços sociais.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 29: Proteção social para cuidadores de família extensa ou próximos na África do Sul<sup>59</sup>

Estima-se que existam 3,9 milhões de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos na África do Sul, das quais 600.000 perderam os pais ou foram abandonadas por eles. **Até 2022, dois subsídios do governo foram usados para apoiar os cuidadores parentes:**

- o subsídio para família acolhedora, atualmente avaliado em 1.120 rands (US\$ 57) por criança por mês, ou
- o subsídio de apoio à criança, no valor de 500 rands (US\$ 26) por criança, por mês.

O subsídio de apoio à criança é um subsídio simples, testado quanto aos meios, disponível para todas as famílias abaixo de uma determinada renda que cuidam de uma criança. Cerca de 60% de todas as crianças na África do Sul recebem esse subsídio. Para obter o subsídio para crianças de família acolhedora, os cuidadores de família extensa ou próximos devem comprovar que a criança sob seus cuidados ficou órfã (ou perdeu um dos pais e foi abandonada por outro) e solicitar que se tornem cuidadores de família acolhedora da criança. Isso envolve uma avaliação por um serviço social, uma colocação designada pelo tribunal e monitoramento regular pelo serviço social.

Os cuidadores de família extensa ou próximos relataram maiores benefícios do subsídio para crianças na família acolhedora do que do subsídio de apoio à criança em relação às necessidades materiais e não materiais. Os cuidadores e as crianças que recebem o subsídio de família acolhedora mencionaram tanto o impacto do valor mais alto do subsídio quanto a ajuda que receberam dos assistentes sociais em termos de garantia das necessidades.

Com o desejo de obter os maiores benefícios do subsídio para crianças em família acolhedora, muitos cuidadores de família extensa ou próximos tentaram se registrar como cuidadores de família acolhedora. Isso sobrecarregou os serviços sociais e os tribunais, que não conseguiam acompanhar a demanda por registro. Os funcionários do serviço social também gastavam grande parte de seu tempo avaliando e monitorando as famílias extensa ou próximos, apesar de não haver preocupações com a proteção da criança em muitos desses lares. Para resolver esse problema, o governo da África do Sul está introduzindo um complemento ao subsídio de pensão alimentícia de 250 rands (US\$ 13) por criança por mês. Esse complemento está disponível para qualquer parente que cuide de uma criança que tenha ficado órfã (ou perdido um dos pais e sido abandonada por outro) e que seja elegível para o subsídio de apoio à criança. Assim como o subsídio de apoio à criança, os parentes podem solicitar o complemento para até seis crianças sob seus cuidados.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



Além dessas mudanças no apoio financeiro disponível para os cuidadores de família extensa ou próximos, também estão sendo feitos esforços para vincular os subsídios em dinheiro a outras formas de apoio. Em 2017, o Programa Familiar Sihleng'imizi (que significa “nós cuidamos das famílias”) foi testado para complementar o subsídio de apoio à criança por meio de uma série de intervenções adicionais de fortalecimento familiar. **O programa se concentrou em cinco áreas.**

- Melhorar as relações entre crianças e cuidadores por meio de melhores comunicações, gerenciamento de comportamento e capacitação dos cuidadores.
- Aumentar o envolvimento dos responsáveis na educação das crianças.
- Desenvolvimento de redes sociais e apoio.
- Capacitação sobre orçamento e poupança.
- Conhecimento básico de higiene e nutrição entre os cuidadores.

As famílias participaram de 14 reuniões de grupo semanais envolvendo cinco famílias em cada grupo e facilitadas por um assistente social. Todas as famílias moravam nas áreas mais carentes de Joanesburgo. Os resultados do piloto mostraram que o programa trouxe os seguintes benefícios.

- Redução de castigos físicos, raiva e gritos.
- Comunicações mais calmas nas famílias, elogios às crianças, escuta ativa e solução conjunta de problemas.
- Aumento da conscientização sobre os riscos de proteção infantil e monitoramento do paradeiro das crianças.
- Mudanças nas regras e rotinas familiares, com horários mais claros para dormir, refeições mais compartilhadas e regras mais rígidas sobre a lição de casa.
- Maior envolvimento dos responsáveis na educação das crianças. Por exemplo, maior apoio com a lição de casa.
- Aumento da confiança e da autoestima dos cuidadores e redução dos sintomas de depressão relatados por eles.
- Maior acesso a redes de apoio, pois os cuidadores foram colocados em pares com outras famílias, com as quais continuaram a se relacionar após o término das reuniões semanais.
- Melhoria na economia e no orçamento.



There are an estimated

**3.9 million children in kinship care** in South Africa,

of which **600,000 have lost parents or been abandoned** by their parents.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 30:

## Grupos de apoio mútuo para cuidadores de família extensa ou próximos no Zimbábue

No Zimbábue, a ONG FOST criou grupos de apoio para avós cuidadoras. Os grupos concordam com uma determinada quantia de dinheiro a ser contribuída por cada membro semanalmente, e os fundos coletivos são então emprestados aos membros para ajudar a estabelecer pequenos negócios. O FOST também oferece treinamento e outros insumos para melhorar os meios de subsistência, inclusive ajuda para estabelecer pequenas hortas com poucos insumos ou criação de galinhas. A FOST costumava pagar as taxas escolares das crianças sob cuidado por família extensa ou próximos, mas estabeleceu esses programas de geração de renda como uma alternativa mais sustentável.

Além de fornecer suporte para a subsistência, os grupos dão apoio emocional aos pais dos membros. As avós se reúnem para discutir os desafios que estão enfrentando e resolvê-los juntas. As questões comuns discutidas incluem como disciplinar positivamente as crianças, sexo e sexualidade entre adolescentes e violência contra crianças (incluindo violência de gênero e exploração on-line). Embora os grupos sejam liderados pelas avós, os assistentes sociais da FOST fornecem informações, treinamento, suporte de gerenciamento de casos e encaminhamentos para outros serviços, quando necessário. Por exemplo, informando às avós que as meninas adolescentes tendem a fazer sexo muito mais cedo do que no passado e fornecendo informações sobre serviços de saúde sexual e reprodutiva.

### Sou membro

do grupo de apoio onde fazemos poupança e empréstimos. O pouco dinheiro que recebo dessa associação, coloco-o em um negócio e garanto que tenhamos algo para comer diariamente. Eu crio galinhas e comprei uma cabra que criei. Comprei-a usando uma pequena quantia da poupança do grupo de apoio.

(Avó)

### Alguns dos meus meninos

mais velhos estavam voltando tarde para casa. Então, os membros do meu grupo me ensinaram como conversar com eles e fazer com que fizessem a coisa certa. Aprendi a incentivá-los a usar o tempo livre para ler à noite, para que possam se destacar nos estudos. As reuniões do grupo de apoio me ajudam a aprender com meus colegas pais sobre como administrar a casa e os filhos.

(Avó)





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 31:

## Fortalecimento das famílias extensa ou próximos na África do Sul - o modelo Thandanani

**Quando os trabalhadores de campo** da ONG Thandanani encontram cuidadores de família extensa ou próximos pela primeira vez, geralmente os encontram em necessidade urgente de apoio material. A Thandanani faz contribuições únicas e em espécie para atender às necessidades imediatas, que podem incluir o fornecimento de roupas de cama, equipamentos e utensílios de cozinha às famílias ou vales para a compra de alimentos ou uniformes escolares. Essas doações iniciais são restritas aos primeiros três meses de trabalho com a família. As famílias geralmente se surpreendem com o fato de receberem apoio dentro de duas ou três semanas após conhecerem um dos funcionários de base da Thandanani, pois as promessas anteriores de apoio de outras agências geralmente não foram cumpridas. Isso desenvolve a abertura e a confiança entre a equipe da Thandanani e as famílias.

Durante esses três primeiros meses, a família também é avaliada para determinar as melhores maneiras de melhorar sua segurança de subsistência. Em geral, isso envolve o desenvolvimento de uma horta no terreno ao redor da casa, o acesso com apoio a subsídios do governo a que têm direito e a participação em um grupo de poupança e empréstimos de autoajuda na comunidade. Uma avaliação de saúde também é realizada, pois grande parte da vulnerabilidade está relacionada à saúde, e planos são implementados para atender a quaisquer necessidades urgentes de saúde.

À medida que a família se torna mais autossuficiente, a equipe da Thandanani começa a atender a outras necessidades de apoio. Isso inclui sessões de habilidades para a vida para adolescentes, atividades para ajudar as crianças e os cuidadores a lidarem com o luto e grupos de apoio para cuidadores que incluem sessões sobre criação positiva de filhos. Com o passar do tempo, os níveis de apoio são gradualmente reduzidos e, nos últimos estágios, as famílias são simplesmente monitoradas para garantir que possam atender às necessidades básicas das crianças por conta própria. Quando isso acontece, as famílias saem do programa, abrindo espaço para a entrada de outras.



### Exemplo 32:

## Grupos de apoio para avós no Quênia<sup>60</sup>

**No Quênia**, a Upendo Village, uma ONG criada pelas irmãs Assumption de Nairóbi, criou um grupo de apoio para avós cuidadores. A equipe constatou que os avós resistiam à ideia de que os facilitadores lhes dissessem como cuidar dos filhos e, em vez disso, preferiam discutir os desafios uns com os outros. Isso fez com que os cuidadores percebessem que não estavam sozinhos e lhes deu energia e incentivo para continuar cuidando de seus netos. Em alguns casos, a equipe usa exemplos fornecidos pelos avós para oferecer insights. Por exemplo, uma discussão sobre os comportamentos de meninas adolescentes foi usada para ilustrar as mudanças no desenvolvimento e ajudar os cuidadores a perceberem que essa fase passará. Um vídeo com mais detalhes sobre esse trabalho pode ser encontrado [aqui](#).



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 33:

Atendendo às necessidades de saúde mental de famílias extensa ou próximos afro-americanas e nativas americanas<sup>61</sup>

**Na orientação sobre o apoio a cuidadores afro-americanos e nativos americanos, a Generations United fornece várias dicas para atender às necessidades de apoio emocional e cuidados com a saúde mental desses grupos.**

- Para entender os fatores de estresse enfrentados por essas famílias, primeiro é importante conhecer o contexto social e histórico de suas comunidades.
- A ênfase deve estar no que foi enfrentado pelos cuidadores e as crianças, e não no que há de “errado” com eles. Tentar “consertar” essas famílias reforça a ideia de que elas são o problema.
- Geralmente, há uma forte desconfiança em relação aos prestadores de serviços com base em injustiças passadas ou presentes. Criar confiança é essencial antes que se possa oferecer apoio à saúde mental. Fornecer ferramentas simples e práticas para gerenciar o estresse pode ser um ponto de partida útil.
- É importante identificar e aproveitar as conexões positivas e os apoios existentes que os cuidadores e as crianças têm.
- É uma boa ideia ter uma lista de terapeutas e conselheiros afro-americanos ou nativos americanos competentes.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 34:

## Como os profissionais de saúde podem apoiar melhor as famílias extensas ou próximos?

**As evidências dos EUA sugerem que os profissionais de saúde devem fazer o seguinte para apoiar melhor essas famílias.<sup>62</sup>**

- Realizar avaliações abrangentes da saúde da criança e do cuidador, prestando atenção especial a quaisquer problemas de saúde que sejam mais comuns nessas famílias.
- Reconhecer os sinais de abuso e fazer encaminhamentos para assistentes sociais quando necessário.
- Ouvir atentamente a criança e perguntar a ela quais termos ela gostaria que fossem usados por seu cuidador.
- Reconhecer as necessidades de cuidados com a saúde física e mental e garantir que os exames de saúde física sejam usados para identificar quaisquer problemas de saúde mental e fazer encaminhamentos (e vice-versa).
- Permitir horários de consulta mais longos para essas famílias.
- Receber e aplicar treinamento em cuidados de saúde informados sobre traumas. Por exemplo, entender que os exames físicos podem ser traumáticos para crianças que sofreram abuso.
- Estabelecer contato com assistentes sociais e compreender e contribuir para o plano de cuidados da criança.
- Garantir que haja proteção suficiente nos contextos de assistência médica, reconhecendo que as crianças que sofreram abuso são vulneráveis a novos abusos.



### Exemplo 35:

## Orientação para cuidadores de família extensa ou próximos sobre como melhorar a educação de crianças sob cuidado por família extensa ou próximos no Reino Unido<sup>63</sup>

O Family Rights Group, no Reino Unido, fornece uma folha de orientação para os cuidadores de família extensa ou próximos sobre como explicar sua situação aos professores e garantir que as escolas ofereçam assistência adequada às crianças.

**Ele recomenda o seguinte.**

- Solicite às escolas que garantam que o histórico da criança seja compartilhado com os professores e outras pessoas que prestam apoio, de acordo com a necessidade de conhecimento. Isso garante que somente aqueles que precisam dessas informações as recebam e que o responsável não precise ficar repetindo a situação da criança.
- Explique em que forma de cuidado por família extensa ou próximos a criança se encontra e quaisquer ramificações sobre quem precisa estar envolvido nas decisões e discussões sobre sua educação.
- Descreva quaisquer dificuldades emocionais ou comportamentais e as razões por trás delas, e qualquer coisa que tenda a funcionar para lidar com comportamentos difíceis.
- Combine com a criança uma história sobre o motivo pelo qual ela não está morando com os pais e informe à escola que essa é a explicação que está sendo usada com os colegas da criança.
- Explique os acordos sobre o contato com os pais e informe a escola para que ela possa administrar as visitas dos pais à escola.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 36: Kinship Connected, UK<sup>64</sup>

**Administrado pela ONG Kinship**, o programa Kinship Connected usa funcionários experientes do projeto, muitos dos quais são cuidadores de família extensa ou próximos, para fornecer apoio individual e administrar grupos de apoio de colegas. Até o momento, mais de 1.600 cuidadores de família extensa ou próximos receberam apoio individual e 50 grupos de apoio foram criados. Durante a pandemia da COVID-19, a mídia social foi usada para formar grupos de apoio virtuais que continuaram.

O Kinship faz um esforço especial para garantir que todos os cuidadores e arranjos de cuidado por família extensa ou próximos se sintam bem-vindos em seus grupos. Recentemente, foram criados grupos de interesse especial que, até o momento, apoiaram cuidadores do sexo masculino, cuidadores avós idosos, cuidadores mais jovens, cuidadores tios e tias e cuidadores lésbicas, gays, bissexuais e transgêneros. Há planos para desenvolver grupos para aqueles que cuidam de crianças pequenas e adolescentes, famílias que cuidam de parentes que vivem com baixos orçamentos e famílias diversas (por exemplo, famílias com herança cultural dupla). A Kinship também está desenvolvendo programas de seis semanas de apoio para membros de grupos com foco em luto e perda.

Uma avaliação do programa mostrou que as famílias que participaram precisaram de menos intervenção dos serviços sociais. As crianças dessas famílias tinham maior probabilidade de permanecer em um lar de família extensa ou próximos e não serem transferidas para família acolhedora. Os níveis de estresse entre os cuidadores responsáveis diminuíram e o comportamento das crianças melhorou. Os cuidadores conseguiram estabelecer redes de apoio mais fortes com outros cuidadores e suas famílias extensas. O uso de voluntários para liderar grupos de apoio aumentou suas habilidades e confiança e os incentivou a aumentar a conscientização sobre o cuidado por família extensa ou próximos.

O sucesso do programa levou a planos de expansão em muitas autoridades locais do Reino Unido, financiados pelo governo.

### Aprendemos um com o outro;

conversamos sobre as coisas... isso me ajudou a perceber que o comportamento dele é normal e a não ficar tão estressada quando ele dá um chute.

(Cuidador que participou do programa)





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



### Exemplo 37:

#### Grupos de apoio a cuidadores de família extensa ou próximos na Índia<sup>65</sup>

Em Odisha, na Índia, a ONG YCDA identifica todas as famílias que cuidam de parentes em um grupo ou área e convida os cuidadores a formar grupos de apoio. Cada grupo geralmente é composto por membros de cerca de 50 famílias. Um comitê central é formado a partir desse grupo maior para organizar reuniões pelo menos quatro vezes por ano. Os grupos identificam os problemas comuns enfrentados pelos cuidadores de família extensa ou próximos e, quando necessário, a equipe da YCDA oferece treinamento, encaminhamentos ou informações para ajudar os cuidadores a superar esses problemas. Em alguns casos, os cuidadores de família extensa ou próximos se unem para defender que o governo local ofereça mais apoio. As crianças em famílias extensa ou próximos são reunidas em sessões paralelas para identificar suas necessidades de apoio e receber assistência.

A YCDA também estabeleceu comitês de proteção à criança nos vilarejos, com cinco a sete membros em cada vilarejo, geralmente compostos por professores e outros prestadores de serviços com experiência direta de trabalho com crianças. Os membros dos comitês monitoram informalmente as famílias e incentivam os membros da comunidade a relatar a eles qualquer preocupação com as crianças ou com os cuidadores. Os membros do comitê oferecem apoio sempre que possível e encaminham os casos para a equipe da YCDA ou para assistentes sociais do governo, quando necessário. Os membros do comitê são treinados em proteção à criança e sobre quando podem intervir ou devem fazer encaminhamentos. Cada comitê é apoiado por um assistente social da YCDA que entra em contato com eles regularmente. Atualmente, a YCDA está apoiando cerca de 500 comitês que abrangem mais de 5.000 crianças no estado de Odisha.



### Exemplo 38:

#### Planos de apoio cultural para crianças aborígenes sob cuidado por família extensa ou próximos<sup>66</sup>

A Lei de Crianças, Jovens e Famílias de 2005 exige que os assistentes sociais de Victoria, na Austrália, desenvolvam um plano cultural para cada criança aborígene sob cuidados, inclusive aquelas em colocações formais de cuidado por família extensa ou próximos.

O plano descreve o nome da comunidade aborígene (clã/nação) à qual a criança pertence, o idioma que falam e os nomes dos anciãos da comunidade que podem ser um ponto de contato para a criança. Fornece histórias detalhadas do patrimônio da criança, tanto do lado materno quanto do paterno. Relaciona os irmãos da criança e a rede de apoio familiar mais ampla, explicando se e como a criança permanecerá conectada a essas pessoas.

O plano explora as “aspirações culturais” da criança, declarando o que ela deseja aprender e se conectar em relação à sua cultura. Ele descreve como a criança manterá sua identidade cultural em todos os aspectos de sua vida, inclusive na escola ou em casa, se necessário, obtendo apoio de organizações aborígenes. Por exemplo, as crianças podem frequentar grupos de jogos aborígenes semanalmente ou participar de eventos culturais aborígenes locais. Por meio do plano, qualquer cuidador não aborígene é incentivado a participar de um treinamento de conscientização cultural. Para obter mais detalhes e um exemplo de plano, consulte [aqui](#).



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 39:

### Considerações comuns no apoio a famílias que cuidam de parentes discriminadas com base em raça e etnia<sup>67</sup>

- **Ouvir e entender.** Converse com as comunidades para entender os desafios que elas enfrentam e as crenças que têm em relação ao cuidado por família extensa ou próximos e, o que é mais importante, as contribuições que elas já fazem para apoiar o cuidado por família extensa ou próximos. Certifique-se de que os dados relevantes sejam desagregados por raça e etnia para entender quaisquer variações nas taxas de cuidado e no acesso aos serviços.
- **Aproveitar os pontos fortes das famílias e comunidades.** Reconheça os fortes apoios culturais do cuidado por família extensa ou próximos e as longas tradições da família ampliada e das comunidades mais amplas que contribuem para o cuidado das crianças. As famílias cuidadoras nesses grupos podem fazer uma contribuição essencial para o bem-estar da criança, muitas vezes enfrentando vários desafios relacionados à discriminação. Isso deve ser reconhecido e celebrado. Em vez de se concentrar no que há de errado com as famílias, crianças e cuidadores, é importante reconhecer o que eles passaram e como contribuíram.
- **Reconhecer a discriminação existente e histórica e seus impactos sobre o cuidado por família extensa ou próximos.** Reconhecer que pode haver uma forte (e válida) desconfiança em relação aos sistemas de bem-estar infantil. Reconhecer que a falta de apoio ao cuidado por família extensa ou próximos pode se basear em crenças discriminatórias. Por exemplo, nos EUA, argumenta-se que as famílias afro-americanas são frequentemente vistas como incompetentes e não merecedoras de assistência, o que leva a maiores investimentos em família acolhedora (com cuidadores majoritariamente brancos). A desconfiança em relação aos sistemas de bem-estar infantil faz com que muitos cuidadores de família extensa ou próximos prefiram arranjos informais, o que limita o envolvimento do Estado, mas também pode significar menos acesso a serviços e apoio.
- **Promover o envolvimento de grupos discriminados com base em raça ou etnia.** Esse envolvimento inclui pesquisas e consultas, a elaboração conjunta de estratégias e serviços, o recrutamento de assistentes sociais de grupos discriminados, o uso de prestadores de serviços de ONGs locais e o envolvimento de indivíduos de grupos discriminados em avaliações de intervenções.
- **Reconhecer as diferentes percepções da família.** Por exemplo, as comunidades nativas americanas e aborígenes australianas têm definições amplas de família que vão além dos parentes de sangue e incluem membros do clã ou da comunidade. Isso proporciona um grande número de possíveis cuidadores e outras pessoas que podem apoiar as famílias extensa ou próximos. Os processos de tomada de decisão do grupo familiar talvez precisem ser ajustados para incluir esses indivíduos.







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



- **Selecionar e treinar a força de trabalho para demonstrar sensibilidade cultural.** Além de contratar assistentes sociais de grupos discriminados, também é importante recrutar funcionários que demonstrem sensibilidade cultural. Os assistentes sociais também precisam de treinamento e ferramentas para identificar e lidar com seus próprios preconceitos raciais e entender as comunidades que atendem. Os trabalhadores sociais devem ser incentivados a reconhecer as origens da desconfiança da comunidade e a trabalhar para construir essa confiança.
- **Melhorar o acesso a serviços universais, ajustar esses serviços para atender às necessidades de grupos discriminados com base em raça e etnia e desenvolver serviços específicos para esses grupos.** Perguntar às famílias cuidadoras de grupos discriminados sobre os desafios que enfrentam e o grau em que os serviços existentes atendem às suas necessidades. Identificar e abordar as barreiras aos serviços existentes e desenvolver serviços voltados especificamente para esses grupos. A desconfiança em relação aos serviços sociais significa que os grupos de apoio mútuo podem ser especialmente valiosos. As ferramentas de gerenciamento de casos podem precisar ser ajustadas para demonstrar maior sensibilidade cultural (consulte o Exemplo 20). Reconhecer que os problemas de saúde mental podem ser particularmente graves para grupos discriminados com base em raça ou etnia, devido ao trauma associado a essa discriminação. A prestação de serviços de saúde mental pode precisar ser ajustada para refletir os valores culturais e a experiência de discriminação (consulte o Exemplo 33).





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 40:

Uso de ordens de tutela para cuidadores de família extensa ou próximos na Inglaterra/ País de Gales e nos EUA e necessidades de suporte associadas<sup>68</sup>

Na Inglaterra/País de Gales e nos EUA, as ordens de tutela (conhecidas como tutela especial no Reino Unido) dão a indivíduos (geralmente parentes) que cuidam de uma criança fora dos cuidados dos pais um grau de responsabilidade parental, mantendo o vínculo legal entre a criança e seu pai biológico. Essas ordens significam que os cuidadores podem tomar decisões sobre os cuidados diários da criança. Ao contrário da adoção, a tutela não resulta no término dos direitos legais dos pais, que ainda podem continuar envolvidos na vida da criança. Por exemplo, na Inglaterra e no País de Gales, os guardiões especiais ainda devem consultar os pais sobre decisões importantes, mas geralmente podem tomar a decisão final sozinhos. Há algumas restrições, e os guardiões de tutela especiais não podem mudar o sobrenome da criança ou levá-la para outro país por mais de três meses sem o consentimento dos pais.

Esses arranjos têm vários benefícios, incluindo a clareza sobre a responsabilidade parental, proporcionando às crianças um senso mais forte de estabilidade, identidade e pertencimento, além de permitir que as crianças mantenham conexões com os pais. Esses arranjos podem ser especialmente valiosos em contextos ou famílias em que a adoção não é culturalmente aceitável.

Entretanto, a tutela não é adequada para todas as famílias, e os cuidadores e as crianças podem ter direito a menos apoio do que aqueles que estão em família acolhedora ou adoção. Os cuidadores precisam de ajuda para determinar se a guarda faz sentido para eles. Depois que a guarda for estabelecida, os relacionamentos familiares talvez precisem ser realinhados, pois as responsabilidades passam dos pais para o cuidador de família extensa ou próximos. Os cuidadores precisam de ajuda para definir os novos limites entre os pais e os cuidadores, e as crianças precisam de apoio para se adaptarem à nova dinâmica familiar. Os cuidadores também podem precisar de assistência para identificar o apoio financeiro e outros tipos de apoio a que têm direito.



Carers need help **working out the new boundaries** between parents and kinship carers...







Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 41:

### Experiências das crianças na transição do cuidado institucional para o cuidado por família extensa ou próximos no Quênia e na Ruanda

A [plataforma de aprendizagem regional](#) do UNICEF e da [Changing the Way We Care](#) [sobre a reforma do cuidado na África Oriental e Austral](#) oferece dois exemplos de apoio a crianças na transição do cuidado institucional para o cuidado por família extensa ou próximos no [Quênia](#) e na [Ruanda](#). **Esses exemplos demonstram o seguinte.**

- O apoio ao cuidado por família extensa ou próximos é vital para a desinstitucionalização das crianças. Muitas vezes, as crianças são enviadas para o acolhimento institucional devido à morte de um dos pais ou porque os pais não podem ou não querem cuidar da criança. Quando as instalações de cuidados institucionais começam a reintegrar as crianças como parte de esforços mais amplos de reforma dos cuidados, os membros da família ampliada geralmente oferecem a melhor oportunidade para as crianças crescerem em uma família novamente.
- Assim como os pais, os cuidadores de família extensa ou próximos precisam de apoio se quiserem cuidar das crianças de forma eficaz. As necessidades de apoio variam, mas é provável que incluam apoio financeiro para cobrir os custos de cuidar de uma criança adicional e ajuda com a criação dos filhos.
- Os programas de reintegração devem reconhecer que as necessidades específicas dos cuidadores podem ser diferentes das dos pais e ajustar o apoio de acordo. O cuidado por família extensa ou próximos abrange uma ampla gama de relacionamentos, e isso também precisa ser refletido na prestação de apoio.
- Os cuidadores que cuidam de crianças com deficiências precisam de assistência adicional. O acolhimento institucional pode agravar as deficiências, pois as crianças não recebem o amor e a atenção individualizada de que precisam para se desenvolver e prosperar. As famílias precisam cuidar das crianças para desfazer os danos causados e, muitas vezes, precisam de orientação e assistência financeira adicional para que possam cuidar adequadamente dessas crianças.
- As crianças que passaram algum tempo em acolhimento institucional geralmente se acostumam a um modo de vida diferente do de suas comunidades de origem. Por exemplo, elas podem não saber como usar os banheiros da aldeia ou estar acostumadas a ajudar nas tarefas domésticas e precisam de ajuda para se adaptar.
- Embora seja melhor para as crianças crescerem em uma família, elas também podem ter tido boas experiências em um acolhimento Institucional, fazendo amizades com outras crianças e criando vínculos com os cuidadores. As perdas que elas sofrem quando deixam essas instalações precisam ser reconhecidas pelos cuidadores e pelos funcionários do serviço social.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 42: Cuidado por família extensa ou próximos em tempos de crise no Líbano<sup>69</sup>

**Nos últimos anos, o Líbano** passou por uma série de crises, incluindo um grande fluxo de refugiados sírios, uma grande agitação política e econômica, a pandemia de COVID-19 e a explosão de Beirute em 2020. Essas crises têm gerado níveis crescentes de pobreza no país e muitas crianças abandonaram a escola. As crises também estão colocando mais crianças em risco de abuso nas famílias, pois os pais estressados descontam suas frustrações nas crianças.

Até recentemente, as crianças separadas dos pais devido à violência doméstica eram quase que exclusivamente colocadas em instituições. Nos últimos cinco anos, o UNICEF apoiou ONGs, incluindo Save the Children, Himaya e Terre des Hommes, em um projeto de cuidados familiares alternativos, para ajudar crianças que sofreram violência a permanecer em um ambiente familiar. Isso inclui o apoio aos pais para que cuidem melhor das crianças, incentivando os juízes a colocarem as crianças em famílias extensa/família acolhedora, em vez de acolhimento institucional, e fornecendo apoio financeiro e de gerenciamento de casos para famílias em risco de separação e para famílias extensa e família acolhedora.

As crises recentes tornaram desafiador o apoio ao cuidado por família extensa ou próximos. Em um contexto em que mais da metade da população está abaixo da linha da pobreza, é mais difícil para as famílias extensa ou próximos acolherem mais crianças. Os serviços de proteção à criança estão sob extrema pressão devido às crescentes demandas e porque muitos assistentes sociais empregados pelo governo estão deixando a profissão devido ao estresse e à inconstante e baixa remuneração. Também são comuns as greves entre o judiciário e os assistentes sociais do governo, o que gera desafios e atrasos significativos na administração dos procedimentos judiciais e na prestação de serviços de bem-estar social de qualidade. As crises também tornaram o cuidado por família extensa ou próximos uma rede de segurança ainda mais vital para crianças vulneráveis.

Apesar dos desafios no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos, as ONGs envolvidas no projeto de cuidado familiar alternativo continuaram a promover com sucesso o cuidado por família extensa ou próximos, ajustando a prestação de serviços para refletir as novas realidades enfrentadas pelos lares com cuidado por família extensa ou próximos. **As principais lições aprendidas sobre o apoio ao cuidado por família extensa ou próximos em um momento de crise incluem o seguinte.**

- Em momentos de extrema pobreza, o apoio material torna-se ainda mais vital. Além de garantir a sobrevivência dos membros da família, esse apoio reduz o estresse e a violência no lar e dá aos cuidadores o espaço necessário para melhorar a educação e o relacionamento com as crianças.
- Os assistentes sociais precisam de treinamento e suporte adicionais para lidar com os novos desafios enfrentados pelas famílias extensa ou próximos, incluindo o aumento das taxas de trabalho infantil e problemas de saúde mental entre as crianças e os cuidadores.
- É necessário um apoio extra para as famílias com filhos adolescentes. Esse grupo foi afetado pela evasão escolar e essas crianças geralmente apresentam comportamentos desafiadores e de risco ao lidar com o mundo em constante mudança ao seu redor. As crianças com problemas comportamentais precisam de um cuidadoso gerenciamento de casos e de envolvimento na tomada de decisões sobre suas vidas.
- Em tempos de crise, torna-se ainda mais importante trabalhar de forma colaborativa e entre setores; mecanismos de referência multissetoriais são vitais.
- As crises levam a um maior risco de ruptura da colocação, e é importante ter planos de contingência para que as crianças possam ser transferidas para outro membro da família, se necessário.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos



## Exemplo 43:

### Reduzindo os riscos nos cuidados por família extensa ou próximos na Libéria

O Programa de Assistência à Criança (CAP) da Libéria aborda os desafios enfrentados pelas famílias cuidadoras por meio do envolvimento da comunidade. **Esse envolvimento começa com workshops com líderes comunitários, que são usados para:**

- **aumentar** sua compreensão sobre os direitos e a proteção da criança,
- **explorar** os fatores de risco enfrentados pelas famílias cuidadoras,
- **identificar** famílias vulneráveis, e
- **reforçar** as mensagens sobre a necessidade de apoiar essas famílias.

Os desafios e riscos comuns enfrentados pelas famílias extensa ou próximos incluem o uso de crianças sob seus cuidados como trabalhadores domésticos, tratamento desigual de crianças sob esses cuidados em relação a filhos biológicos, problemas de comportamento entre crianças sob esse cuidado, dificuldades com o cuidado, especialmente entre jovens cuidadores de família extensa ou próximos, e o uso de punição corporal.

Em seguida, o CAP Liberia realiza visitas domiciliares para explorar como os cuidadores estão lidando com a situação e os desafios que estão enfrentando. São feitos esforços para mudar as normas sociais que podem endossar o tratamento inadequado de crianças sob esse cuidado e para oferecer apoio aos cuidadores. Esse apoio inclui aconselhamento e orientação sobre habilidades parentais. Os cuidadores também podem receber assistência financeira por meio de esquemas de poupança e empréstimos.

As crianças sob cuidado por família extensa ou próximos podem participar dos clubes infantis do CAP, que oferecem às crianças um espaço seguro para enfrentar desafios, aprender sobre seus direitos e ter acesso a apoio mútuo com outras crianças sob cuidado por família extensa ou próximos.

O CAP complementa as visitas domiciliares com conscientização adicional sobre questões de castigos corporais e cuidados positivos por meio de comitês de bem-estar infantil nas escolas. Essa conscientização em nível comunitário resultou na observação de mudanças de comportamento, na redução de castigos corporais em casa e em menos casos de crianças sob esse cuidado sendo enviadas para trabalhar para obter renda.



CAP Liberia **conducts house visits** to explore how carers are coping and the challenges they are facing.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

**Exemplos**



## Exemplo 44: Apoio à reintegração de crianças com deficiência ao cuidado por família extensa ou próximos na Uganda

A ONG Ekisa apóia a reintegração de crianças com deficiências em cuidado institucional para o cuidado familiar na Uganda, com muitas dessas crianças entrando em arranjos de cuidado por família extensa ou próximos.

O Ekisa começa com uma avaliação das necessidades da criança e uma avaliação da capacidade da família de cuidar dela. Como parte desse processo, é realizada uma reunião da “equipe em torno da criança”, envolvendo a família, a criança, profissionais relevantes, como enfermeiros, terapeutas, professores, assistentes sociais e membros da comunidade. Uma vez concluída essa avaliação e acordado que a reintegração ao cuidado familiar é do interesse da criança, segue-se um “[fluxograma de reassentamento](#)”. O fluxograma mapeia os principais pontos de tomada de decisão ao longo do processo de reintegração, com ferramentas de acompanhamento, incluindo as seguintes.

- Modelo de plano de cuidados infantis:<sup>70</sup> Um modelo geral de gerenciamento de casos sobre como as famílias e os profissionais fornecerão cuidados à criança.
- [Encontrando valor](#): Um guia para assistentes sociais (e outros) sobre como orientar uma família na jornada de encontrar valor em seu filho com deficiência.
- Barreiras à reintegração:<sup>71</sup> Uma ferramenta para que os gerentes de caso identifiquem os motivos pelos quais uma família não estaria interessada em ter seu filho de volta.
- Avaliação das necessidades da criança: Uma ferramenta de avaliação especializada para identificar as necessidades exclusivas de uma criança com deficiência e como essas necessidades podem ser atendidas.
- Modelo de resumo da criança: Um modelo para criar uma versão resumida do histórico do caso a ser usado no momento da tomada de decisão (ou seja, reintegração, família acolhedora, adoção).
- Avaliação da capacidade de cuidar: Uma ferramenta de avaliação especializada para avaliar a capacidade de uma família de cuidar das necessidades exclusivas de uma criança com deficiência. Deve ser usada em conjunto com a avaliação das necessidades da criança.
- Modelo de plano de preparação para a reintegração:<sup>72</sup> Uma ferramenta usada para ajudar a identificar como preparar a família e a criança e as medidas que devem ser tomadas antes que a criança seja fisicamente reunida.

As principais considerações ao reintegrar crianças com deficiência ao cuidado por família extensa ou próximos incluem o seguinte.

- É importante evitar suposições gerais sobre as capacidades das famílias ou as necessidades da criança; avaliações individualizadas são vitais.
- Reserve um tempo para garantir uma preparação sólida com a família, com cada família trabalhando com prazos diferentes, dependendo de suas necessidades.
- A avaliação da “capacidade de cuidar” pode precisar ser repetida várias vezes à medida que a capacidade de cuidados pela família para com a criança também muda.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

## Notas de rodapé

- <sup>1</sup> Interview with the Family Rights Group.
- <sup>2</sup> The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action (2019) *Minimum standards for child protection in humanitarian action*. Genebra: A Aliança para a Proteção da Criança na Ação Humanitária, p.208.
- <sup>3</sup> The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action (2019) *Minimum standards for child protection in humanitarian action*. Geneva: The Alliance for Child Protection in Humanitarian Action, p.208.
- <sup>4</sup> The Ukraine Children's Care Group (2022) *Responding to children's care in the context of the Ukraine crisis: Key recommendations and considerations*. USA: The Ukraine Children's Care Group.
- <sup>5</sup> Broome, E. (2022) "Supporting kinship carers of Ukrainian refugee children". *Children and Young People Now*, 19 December 2022. <https://www.cypnow.co.uk/blogs/article/supporting-kinship-carers-of-ukrainian-refugee-children>
- <sup>6</sup> Chukwudozie, O., Feinstein, C., Jensen, C., O'Kane, C., Pina, S., Skovdal, M., and Smith, R. (2015) Applying community-based participatory research to better understand and improve kinship care practices: Insights from DRC, Nigeria and Sierra Leone. *Family and Community Health*, 38 (1), p.108–119.
- <sup>7</sup> Steffen, M., Edmeades, J., MacQuarrie, K., DeRose, L., Martin, F. and Pullum, T. (2021) *Understanding the link between children's living arrangements and children's vulnerability, care, and well-being: The role of household-based surveys*. DHS Occasional Papers No. 13. USA: ICF.
- <sup>8</sup> From interviews, and Wayman (2015) "Forgotten carers' who step into dead parents' shoes", *The Irish Times*, 1 December 2015, <https://www.irishtimes.com/life-and-style/health-family/parenting/forgotten-carers-who-step-into-dead-parents-shoes-1.2443082>; Wayman, S. (2022) "How do you cope when your family doubles in size overnight? Irish 'kinship carers' say they have long struggled to get the back-up offered to foster parents", *The Irish Times*, 22 December 2022, <https://www.irishtimes.com/life-and-style/health-family/parenting/how-do-you-cope-when-your-family-doubles-in-size-overnight-1.4437500>
- <sup>9</sup> From: <https://www.convivencia.org.br> and interviews carried out for this guidance.
- <sup>10</sup> Department for Education (2023) *Stable homes, built on love: Strategy and consultation*. UK: Department for Education.
- <sup>11</sup> <https://frg.org.uk/policy-and-campaigns/the-cross-party-parliamentary-taskforce-on-kinship-care/>
- <sup>12</sup> See: <https://frg.org.uk/policy-and-campaigns/kinship-care/appg-on-kinship-care/>
- <sup>13</sup> See: <https://kinship.org.uk/wp-content/uploads/ValueOurLove-campaign-toolkit.pdf>
- <sup>14</sup> MacAlister, J. (2022) *The independent review of children's social care*. UK.
- <sup>15</sup> Department for Education 2023.
- <sup>16</sup> See: <https://kinship.org.uk/childrens-social-care-implementation-strategy/summary/>
- <sup>17</sup> From: <https://frg.org.uk/policy-and-campaigns/kinship-care/appg-on-kinship-care/>
- <sup>18</sup> Government of Kenya (2022) National Care Reform Strategy for Children in Kenya 2022–2032. Kenya: Government of Kenya. <https://bettercarenetwork.org/national-care-reform-strategy-for-children-in-kenya-2022-2032>
- <sup>19</sup> Government of Kenya 2022, p.65.



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 20 Government of Kenya 2022, p.65.
- 21 Government of Kenya 2022, p.65.
- 22 Ministry of Social Affairs, Veterans and Youth Rehabilitation, Government of Cambodia (2021) Prakas on procedures to implement kinship care and foster care.
- 23 A commune is a sub-division of a district in Cambodia comprising between three and 30 villages. Legislation in 2004 saw the development of Commune Committees for Women and Children (CCWC) which comprise commune leaders, a focal point for women and children, a member of the police, a member of the school faculty and health centre and village chiefs (Jordanwood, M. (2016) *Protecting Cambodia's children. The role of Commune Committees for Women and Children and informal community-based child protection mechanisms in Cambodia*. Cambodia: World Vision.)
- 24 From interviews with Danielle Children's Fund.
- 25 From interviews carried out for this report and UNICEF and the Government of Rwanda (2018) *Care reform in Rwanda. Process and lessons learnt 2012–2018*. Rwanda: UNICEF and the Government of Rwanda..
- 26 From: Generations United (undated).
- 27 UNICEF (2020) *Guidelines for developing a child protection budget brief*. Nairobi: UNICEF. <https://www.unicef.org/esa/media/7796/file/Guidelines-Developing-Child-Protection-Budget-Brief-December-2020.pdf>; Changing the Way We Care (2021) *Public expenditure and children's care. Nota de orientação*. EUA: Changing the Way We Care.
- 28 From: Government of Liberia, Ministry of Health and Social Welfare – USAID, Maestral International, Save the Children, World Learning (2014) *Guidelines for kinship care, foster care, and supported independent living in Liberia*. Liberia: Government of Liberia.
- 29 Centre for the Study of Social Policy (2020) *A crucial resource at risk: Supporting kinship care during the COVID-19 pandemic and beyond* EUA: Centre for the Study of Social Policy
- 30 Centre for the Study of Social Policy 2020.
- 31 Annie E. Casey Foundation (2013) *The kinship diversion debate: Policy and practice implications for children, families and child welfare agencies*. USA: Annie E. Casey Foundation.
- 32 Gheera, M., Kennedy, S. and Cromarty, H. (2019) *Financial support for family and friends carers (kinship carers)*. UK: House of Commons Library; Grandparents Plus (2020) *Special guardianship or child arrangement order?* UK: Grandparents Plus; <https://kinship.org.uk/for-kinship-carers/what-is-kinship-care/kinship-foster-care/#:~:text=Kinship%20foster%20care%20is%20when,won't%20have%20parental%20responsibility>. Key informant interviews carried out for this guidance.
- 33 All evidence in this para is from Gheera et al. 2019 and Grandparents Plus 2020.
- 34 MacAlister 2022.
- 35 MacAlister 2022, p.97. p131 in this [https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment\\_data/file/1141532/Independent\\_review\\_of\\_children\\_s\\_social\\_care\\_-\\_Final\\_report.pdf](https://assets.publishing.service.gov.uk/government/uploads/system/uploads/attachment_data/file/1141532/Independent_review_of_children_s_social_care_-_Final_report.pdf)
- 36 Kinship (2023) *Children's social care implementation strategy summary*. <https://kinship.org.uk/childrens-social-care-implementation-strategy/summary/>
- 37 The Child Welfare Information Gateway (2021) *Family engagement: Partnering with families to improve child welfare outcomes*. USA: Children's Bureau.





Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- 38 From interviews carried out for this guidance, [www.iss-ssi.org](http://www.iss-ssi.org), and CFAB (2020) *International kinship care guide. A good practice guide for professionals placing children from local authority care with family members abroad*. UK: CFAB.
- 39 From interviews carried out for this guidance, [www.iss-ssi.org](http://www.iss-ssi.org), and CFAB (2020) *International kinship care guide. A good practice guide for professionals placing children from local authority care with family members abroad*. UK: CFAB.
- 40 Fong, R., Faulkner, M., LaBrenz, C. and Cournoyer, C. (2018) "Adapting family group decision making for native communities", presentation given to the Society for Social Work and Research, 11 January 2018; Fonseca, C. (2002) Inequality near and far: Adoption as seen from Brazilian Favelas. *Law & Society Review*.
- 41 Hannay, J. e Lima, K. (undated) *Kinship care and its primacy in the care for children and adolescents without parental care*. Brasil: ACER Brazil.
- 42 Grandfamilies (2017) [Grandfamilies.org](http://www.grandfamilies.org) (2017) Wikihow for creating a kin first culture <http://www.grandfamilies.org/Resources/wikiHow-for-Creating-a-Kin-First-Culture>
- 43 Casey Family Programme (2018) *How can we ensure a first placement of a child's is with a family?* USA: Casey Family Programmes.
- 44 Children Need Amazing Parents (undated) "Prioritise placement with family members and other family connections", <https://fosteringchamps.org/>
- 45 Ibid.
- 46 <https://www.childwelfare.gov/topics/famcentered/decisions/statelocal-examples/>
- 47 Mitchell, M., Tisdall, K. e Riddle, C. (2018) *Learning from family group conferencing: Reimagining approaches and outcomes to child care and protection*. Scotland: Children 1st.
- 48 <https://www.childwelfare.gov/topics/famcentered/decisions/statelocal-examples/>
- 49 Mitchell et al. 2018; Owens, R., Haresnape, S., Ashley, C., Bradbury, V. e Firmin, C. (2021) *Family group conferences and contextual safeguarding*. UK Family Rights Group.
- 50 Mitchell et al. 2018; Bredewold, F. e Tonkens, E. (2021) Understanding successes and failures of family group conferencing: An in-depth multiple case study. *The British Journal of Social Work*, 51 (6); Owens et al. 2021; Mason, P., Ferguson, H., Morris, K., Munton, T. e Sen, R. (2017) *Leeds family valued - Evaluation report*. UK: Department of Education.
- 51 Bredewold e Tonkens 2021; Foster, C., Bezeczy, Z., Owen, J., El-Banna, A., Mann, M., Petrou, S., Kemp, A., Scourfield, J., Forrester, D. e Turley, R. (2020) *Impact of shared decision-making family meetings on children's out-of-home care, family empowerment and satisfaction: A systematic review*. UK: What Works for Children's Social Care, Early Intervention Foundation.
- 52 Bredewold and Tonkens 2021; Mason et al. 2017.
- 53 Bredewold and Tonkens 2021.
- 54 Mitchell et al. 2018; Bredewold and Tonkens 2021; Owens et al. 2021.
- 55 Das entrevistas realizadas para este documento.
- 56 Ddumba-Nyanzi, I. (2023) *An introduction to Kafalah*. Nairobi: UNICEF Eastern and Southern Africa Regional Office.
- 57 Generations United (undated).
- 58 <https://www.workandincome.govt.nz/products/a-z-benefits/unsupported-childs-benefit.html>



Acrônimos

Agradecimentos

Introdução

Histórico do cuidado por família extensa ou próximos

Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos

Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos

Observações finais

Exemplos

- <sup>59</sup> Family for Every Child and CINDI (2016) *Researching the linkages between social protection and care in South Africa*. UK: Family for Every Child; Proudlock, P. (2020) *Orphaned and abandoned children in the care of family members – Commentary on the Children’s Amendment Bill*. South Africa: Universities of Cape Town and Pretoria; Children’s Institute, Centre for Child Law and Children in Distress Network (2022) *The CSG ‘Top-up’ for orphans. Frequently asked questions*. South Africa: Children’s Institute, Centre for Child Law and Children in Distress Network; Patel, L., Hochfeld, T., Ross, E., Chiba, J. and Luck, K. (2019) *Connecting cash with care for better child wellbeing. An evaluation of a family and community strengthening programme for beneficiaries of the child support grant*. South Africa: Centre for Social Development in Africa/University of Johannesburg.
- <sup>60</sup> Better Care Network (2021) *Readjusting to parenthood: Peer support groups for grandparents assuming care for orphaned children (Upendo Village, Kenya) – video*.
- <sup>61</sup> Generations United (2020a) *Toolkit. African American grandfamilies. Helping children to thrive through connection to family and culture*. USA: Generations United; Generations United (2020b) *Toolkit. American Indian and Alaska Native grandfamilies. Helping children to thrive through connection to family and culture*. USA: Generations United.
- <sup>62</sup> Szilagyi, M., Rosen, D., Rubin, D., and Zlotnik, S. (2015) *Health care issues for children and adolescents in foster care and kinship care*. USA: American Academy of Pediatrics.
- <sup>63</sup> See: <https://frg.org.uk/wp-content/uploads/2021/06/2i-The-Education-system-in-England-information-for-kinship-carers-210608.pdf>
- <sup>64</sup> Starks, L. and Whitley, J. (2020) *An evaluation of kinship care connected for Grandparents Plus – Final report*. UK: Starks Consulting Ltd/Encroys; MacAlister 2022; Family for Every Child (2023) *Webinar – Kinship care learning series webinar 4 – How support needs for kinship care vary by caregiver characteristics*. UK: Family for Every Child.
- <sup>65</sup> From interviews with YCDA in India.
- <sup>66</sup> Department of Health and Human Services, Victoria (undated) *Information about cultural support plans for child protection clients*. Australia: Department of Health and Human Services, Victoria. <https://www.cpmanual.vic.gov.au/advice-and-protocols/specialist-resources/cultural-plans/cultural-plan-templates>
- <sup>67</sup> Generations United 2020a/b; Kiraly e Humphreys 2011; Centre for the Study of Social Policy 2020; Fong et al. 2018.
- <sup>68</sup> Simmonds, J., Harwin, J., Brown, R. and Broadhurst, K. (2019) *Special guardianship: A review of the evidence. Summary of report*. UK: Nuffield Foundation; National Quality Improvement Center for Adoption and Guardianship Support and Preservation (2018) *What social service professionals need to know to support guardianship families*. USA: Children’s Bureau; key informant interviews carried out for this guidance.
- <sup>69</sup> Delap, E. and Ghanem, A. (2022) *Care and protection in crisis in Lebanon. Examining the impacts of COVID-19, the Beirut blast, and the economic and political crisis on children’s care and protection*. Lebanon: UNICEF. Additional material from a workshop with UNICEF and the NGO implementing partners involved in this project.
- <sup>70</sup> Included in the ‘Resettlement Flow Chart’ – Appendix - 1.1.
- <sup>71</sup> Included in the ‘Resettlement Flow Chart’ – Appendix - 1.3.
- <sup>72</sup> Included in the ‘Resettlement Flow Chart’ – Appendix - 1.6.





Este guia recebeu o apoio dos seguintes membros da Family:

Acrônimos



Agradecimentos



Introdução



Histórico do cuidado por família extensa ou próximos



Princípios de boas práticas no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos



Criação de um ambiente propício para o cuidado por família extensa ou próximos

Vias de acesso para serviços e suporte e a formalização de cuidados por família extensa ou próximos

Este guia também recebeu o apoio das seguintes organizações:



Serviços e suporte para cuidado por família extensa ou próximos



Variações no apoio ao cuidado por família extensa ou próximos



Observações finais



Exemplos





**Family**  
for every child

